TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 16.843
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 5 e 6 de março de 2005 ★★★ www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,50

Improvisos no CCBB

As terças de março no Centro Cultural Banco do Brasil serão dedicadas à arte do improviso. Artistas da música e da poesia, vindos de diferentes regiões do País, participam da série "Na ponta do verso". (Páginas 1 e 8)

Chico Recarey é preso

Empresário foi detido por ordem da Justiça Federal. Mandado pedia prisão por tráfico e corrupção de menores, mas detenção é por causa de crime fiscal. (Página 6)

CMN acaba com as CC5 e unifica cotação do câmbio

Contas eram a principal porta para envio de dinheiro para o exterior. Governo espera, assim, conter queda do dólar

O Conselho Monetário Nacional extinguiu ontem, em reunião extraordinária, as contas CC5 - destinadas ao envio de recurso para pessoas não residentes no Brasil, porém que nos últimos anos se tornara o caminho preferencial para quem remetia dinheiro para paraísos fiscais. Mas a resolução do CMN não pára aí: aprovou a unificação dos mercados livre e flutuante de câmbio e também nova regulamentação cambial para as exportações. A intenção do governo é segurar a queda do dólar, que desabou 17% desde o pico de R$ 3,21 alcançado em maio, fechando a semana em R$2,656. Segundo o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Alexandre Schwartsman, as medidas pretendem reduzir os custos das operações de câmbio e tornar as exportações mais "fáceis". (Página 9)

Lessa não tem certeza se é o "companheiro" citado por Lula

O economista Carlos Lessa, ex-presidente do BNDES, disse ontem no Rio que acha que não é o "alto companheiro" citado pelo presidente Lula, no dia 24, em Jaguaré (ES). Sua dúvida se deve ao fato de que jamais afirmou, nas conversas entre eles, que o BNDES estava quebrado e não encontrou corrupção na instituição financeira. Em depoimento de quase quatro horas ao Ministério Público Federal, afirmou a Lula que, quando assumiu, recebera "um banco que tinha sido moído". "Disse que ia ser uma pauleira administrar o BNDES", sintetizou. (Página 2)

J. Freitas/ABr

Fonteles condenou a atuação do governo paraense, pois entendeu que ficou inerte diante do assassinato da missionária

Fonteles pede que morte da freira vire crime federal

Claudio Fonteles, procurador-geral da República, pediu ontem ao Superior Tribunal de Justiça que determine a federalização das investigações e do processo sobre o assassinato da freira Dorothy Stang, em Anapu, no Pará. Ele sugeriu que o caso mudasse de esfera depois de ir ao Pará e analisar os documentos. Daí concluiu que ocorreu uma grave violação aos direitos humanos. Ele também disse que a transferência do inquérito e do processo é necessária para garantir que o Brasil honrará acordos internacionais sobre direitos humanos. (Página 5)

Executiva do PT pune Virgílio com suspensão por um ano

A Executiva Nacional do PT suspendeu ontem por um ano o deputado Virgílio Guimarães (MG) das atividades partidárias. A punição é em razão da candidatura avulsa que lançou para a presidência da Câmara dos Deputados. Na avaliação da Executiva do partido, ele foi o principal responsável pela derrota histórica do PT no Congresso, que perdeu o comando da Câmara para Severino Cavalcanti (PP-PE). Mas a suspensão não está concretizada, pois a resolução da Executiva terá de ser submetida ao Diretório Nacional - que se reúne dias 16 e 17 de abril - para a decisão final. (Página 3)

Jornalista italiana é solta mas tropas dos EUA quase a matam

A jornalista italiana Giuliana Sgrena foi libertada ontem, porém por pouco não morre, atingida pelo fogo das tropas norte-americanas no Iraque. O comboio no qual estava foi atacado por um veículo blindado dos EUA, que disparou por motivos ainda não esclarecidos. Menos sorte teve Nicola Calipari, um agente membro do Sismi, os serviços secretos militares italianos, e que teria atuado nas negociações para a libertação de Giuliana. O Pentágono se limitou a confirmar o incidente e afirmar que investigará as razões pelas quais o comboio foi atacado. (Página 14)

Assad pode anunciar hoje saída das tropas sírias do Líbano

As pressões parecem ter surtido efeito e o presidente sírio, Bachar al Assad, fará hoje um discurso ao Parlamento em que se espera que anuncie a retirada das tropas de seu país do Líbano. Neste inesperado discurso, segundo a agência oficial de notícias, o líder sírio falará aos parlamentares sobre os "atuais eventos políticos". O discurso coincide com a afirmação do vice-ministro sírio do Exterior, Walid al Mualem, que em Moscou afirmou que seu governo revelará "em breve" um plano para que suas tropas deixem o território libanês. (Página 13)

Aéreas sugerem a Alencar troca de dívidas para superar crise

Sandra Fado/STJ

O encontro entre os representantes das empresas e Alencar foi mediado pelo presidente do STJ, ministro Edson Vidigal

As empresas aéreas propuseram ontem ao vice-presidente José Alencar, ministro da Defesa, uma troca de dívidas para tentar se reerguer. Pediram desconto na indenização que esperam receber do governo pelo congelamento das tarifas aéreas entre 1987 e 1992, calculada em R$ 4,68 bilhões - mas que, corrigida, pode chegar a R$ 7,5 bilhões. Em contrapartida, sugerem que o governo abra mão daquilo que elas lhe devem, aproximadamente R$ 5 bilhões. Alencar deu a entender que tal acerto é possível. "Por princípio, somos a favor d[illegible] os acordos, especialmente um como este, que está na Ju[illegible] há muitos anos". (Página 9)

Como quem não quer nada, FHC telefona e procura um tesoureiro para a campanha de 2006. Lula agradece a Deus: FHC como adversário?

(Página 11, revelação de Helio Fernandes)

Ex-presidente do BNDES acha que não é o "alto companheiro" citado pelo presidente

Lessa: falei horrores para Lula

Fato do Dia

O caloteiro e o covarde

Nem bem a Argentina concluiu a troca da sua dívida com credores particulares e já há gente dizendo que tudo não passou de uma manobra irresponsável e bravateira, que, num futuro breve, colocará o barco irremediavelmente no rumo das pedras. A proposta elaborada pelo ministro Roberto Lavagna propunha a troca dos papéis velhos pelos novos, cujo valor de face é 75% menor que o anterior. Depois de um período de reclamações, reações e tentativas de desqualificar a proposta argentina, boa parte dos credores a aceitou. Não porque lhes colocaram um revólver na cabeça, mas porque ainda assim era um bom negócio.

Falta resolver com o FMI, mas, a considerar a dureza com que o presidente Néstor Kirchner vem tratando do assunto, os argentinos devem sair ganhando, depois de meses e meses de negociação e com os cronistas palacianos a atacar a ousadia portenha. Para quem pegou uma nação destroçada e o fez retomar o crescimento, o atual governo deve ser enxergado com total seriedade. Primeiro, porque a Argentina não é um país periférico, com tendência a abdicar de sua soberania para viver agarrado à potência continental como trepadeira. Segundo, porque é preciso muita coragem para dizer ao FMI que não se pode vender o almoço para comprar o jantar.

O curioso é que todas as críticas, ataques e desclassificações que se fazem ao gesto argentino vêm no momento em que se aproxima a data da renovação do acordo brasileiro com o Fundo. O governo Lula já demonstrou que a teoria, na prática, é diferente, a começar pela própria administração que vem fazendo, totalmente dissociada da campanha eleitoral. Ou seja, apesar de virem afirmando que não é mais necessário renovar o acordo, o que se pode esperar é justamente o contrário. E vão usar a justificativa cínica de que é preferível ter um cheque em branco nas mãos do que não ter nada.

E assim prosseguirá a idéia de que nós, brasileiros, estamos sempre certos e eles, argentinos, eternamente errados. O curioso é que nossas dificuldades só aumentam quando usamos a bengala do FMI, como agora, com o megacorte no Orçamento de quase R$ 16 bilhões. Os ministros, em peso, reclamaram, sobretudo Miguel Rossetto, da Reforma Agrária, numa quinzena em que enfrenta duras suspeitas sobre sua competência devido à explosiva situação no Pará.

Pegando carona em Rui Barbosa, o caloteiro salvou-se, mas não há salvação para o covarde.

O sombra

O presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), seguiu logo cedo para Recife, ontem. Almoçou com o prefeito João Paulo e, em seguida, foi se justificar aos correligionários no Clube Internacional. Segunda-feira tem almoço com o governador Jarbas Vasconcelos.

Em todos estes encontros, uma sombra o segue: a de Paulo Maluf, que se colocou estrategicamente ao lado de Severino na sessão de fotos com João Paulo.

Já na pauta

O ministro Antonio Palocci (Fazenda) pediu e foi atendido. A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado começa a analisar na próxima semana o projeto de autonomia do Banco Central. Foi o que anunciou ontem o senador Luiz Otávio (PMDB-PA).

A CAE também vai avaliar o projeto de transposição das águas do São Francisco e pretende ouvir o ministro Ciro Gomes (Integração Nacional).

Barreiras

Mas isto não quer dizer que os dois projetos terão vida fácil. Os senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e Jefferson Peres (PDT-AM) são contra a autonomia do BC e já disseram que farão de tudo para não ser aprovado na CAE.

Em relação ao da transposição do São Francisco, o empecilho atende pelo nome de Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que está fechado com o governador Paulo Souto.

Quase fora

O relatório final do processo que investiga denúncia de quebra de decoro pelo deputado André Luiz (sem partido-RJ) foi encaminhado ontem à tarde ao Conselho de Ética da Câmara pelo relator, deputado Gustavo Fruet (PSDB-PR).

O conteúdo do relatório será divulgado terça-feira, quando haverá a leitura do texto, apresentação de defesa e declaração de voto do relator. Mas fontes afirmam que a cassação de André será pedida.

No rastro

Estas mesmas fontes afirmam que o deputado André Luiz apenas espera a recomendação da sua cassação para renunciar ao mandato e, assim, manter os direitos políticos. Ele tentaria se eleger deputado estadual em 2006.

Quem também aguarda ansiosamente a decisão do Conselho de Ética é a CCJ da Alerj, que julga o deputado Alessandro Calazans - metido na mesma embrulhada. Fontes na Casa acreditam que ele segue o mesmo rumo de André.

Contra o caos

A Câmara dos Vereadores derrubou o veto do prefeito Cesar Maia ao projeto do vereador Fernando Gusmão (PCdoB), que torna obrigatoria a presença de pelo menos um desfibrilador cardíaco portátil em cada evento oficial do Rio. Agora é lei e uma equipe de profissionais de saúde preparada para operar o equipamento deverá estar sempre presente.

As más línguas na Casa dizem que ele vetou porque deseja o completo caos na saúde.

6 por meia dúzia

A Rioluz está transferindo para o sistema aéreo todos os cabos subterrâneos de luz da Linha Vermelha. A decisão foi tomada depois que a iluminação da via permaneceu apagada em 35 postes, durante toda a noite de terça-feira, devido ao furto de dois mil metros de cabos.

Não vai adiantar nada. Os traficantes da Vila do João vão mandar os ladrões de fios tirar todos. E ainda vão liberar o gato.

Presas fáceis

O Grupo de Trabalho de Proteção Ambiental (GTPA) da Alerj definiu uma série de iniciativas para proteger pelo menos 10 ambientalistas, que vêm sofrendo ameaças de morte.

Entre os que estão na mira dos criminosos constam integrantes da ONG SOS Pedra Branca, dois pescadores em São Pedro d'Aldeia e Cabo Frio e um ecologista em Paraty, que denuncia a ação de grileiros e palmiteiros.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

O ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) Carlos Lessa disse ontem, após depor por quatro horas ao Ministério Público Federal (MPF), no Rio, que acha que não é o "alto companheiro" citado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 24, em Jaguaré (ES), mas que também não tem certeza de que não é.

Naquela ocasião, Lula afirmou que um "alto companheiro" teria lhe falado, em 2003, que "a corrupção" antes do atual governo foi "muito grande" e que algumas privatizações teriam deixado uma instituição "quebrada", ao que o presidente teria respondido para o interlocutor só falar disso para ele, Lula. "Daí para fora você fecha a boca", afirmou o presidente, segundo ele próprio contou no discurso.

As declarações presidenciais na cidade capixaba levaram o Ministério Público de São Paulo a convocar Lessa a depor. O ex-presidente do BNDES passou a testemunha em ação que investiga improbidade administrativa na desestatização, em 1998, da Eletropaulo para a empresa americana AES, com financiamento do banco.

Lessa justificou que acha que não era a ele que Lula se referia porque, segundo o economista, ele (Lessa) nunca afirmou que o BNDES estava quebrado e não encontrou corrupção na instituição financeira. "Em nenhum momento, o sr. presidente sugeriu-me que jogasse poeira sob o tapete", afirmou.

Mas tem dúvidas. "Só posso ter certeza quando o presidente falar claramente", disse. "O que ele disse lá (em Jaguaré), eu nunca falei para ele, mas falei horrores para o presidente", afirmou. "Disse que ia ser uma pauleira administrar o BNDES e que recebi um banco que tinha sido moído", disse.

Destacando que "nunca disse ao presidente que o BNDES esteve em situação falimentar ou pré-falimentar", Lessa contou que "disse sim que a presença desse esqueleto (dívida de US$ 1,2 bilhão da AES) obrigava à capitalização do BNDBS".

A questão é que, se não fosse feito o acordo de renegociação da dívida com a AES, que foi realizado em novembro de 2003, o crédito de US$ 1,2 bilhão que o banco tinha a receber da empresa causaria um grande impacto na contabilidade do BNDES.

Pelas regras do sistema financeiro, isso reduziria a capacidade da instituição emprestar. A capitalização não foi feita, mas deixou de ser necessária, segundo Lessa, porque a renegociação levou o banco a terminar aquele ano com lucro. "Se não tivéssemos concluído a renegociação até 31 de dezembro, o BNDES teria tido o maior prejuízo da sua história", disse.

Arquivo

Carlos Lessa disse que só pode ter certeza quando o presidente falar claramente

Maguito recua e PSDB retira pedido para que se explicasse

BRASÍLIA - O senador Maguito Vilela (PMDB-GO) desculpou-se ontem com seus colegas por ter dito, no início da semana, que no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso houve oferta de propina em troca da retirada de assinaturas para a criação de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Em discurso na tribuna, Maguito disse que foi mal interpretado e que apenas relatava um caso individual, sem generalizações. Diante da declaração de Maguito, o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), retirou o requerimento para que senador do PMDB fosse esclarecer suas declarações no Conselho de Ética do Senado.

Mesmo procurando livrar os senadores e a Casa de acusações, Maguito manteve a versão de que foi abordado para retirar sua assinatura em CPI. "Eu não generalizei, disse apenas que um empreiteiro realmente me fez uma proposta indecorosa, e que eu, por não querer esticar a conversa, naquele momento, disse a ele que parasse por ali, senão eu iria acionar a Polícia Federal. Foi o único problema que houve", disse o senador no discurso. "De forma nenhuma tentei denegrir a imagem do parlamento brasileiro, muito menos do Senado da República", ressaltou.

Maguito tentou se justificar afirmando que tinha ido na tribuna do Senado, no último dia 1º, para defender o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, porque ele adotou o "caminho correto", "é um homem honesto e sério" e porque os indicadores econômicos do País são positivos.

No final de fevereiro, durante discurso no Espírito Santo, Lula citou um suposto caso de corrupção no processo de privatização ocorrido no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso(PSDB). Diante das declarações, o PSDB entrou com um representação na Câmara dos Deputados pedindo a abertura de processo contra Lula por crime de responsabilidade.

Virgílio considerou as explicações satisfatórias. "Peço, com alegria, a retirada deste documento, por entender que é isto quem, na verdade, cabe, política, humana e eticamente, neste momento", disse o senador tucano.

O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) também disse que o discurso de Maguito colocava "as coisas no devido lugar". "(Maguito) Não foi feliz quando, sem querer, atacou a Casa, admitindo que, no 'Cafezinho', senadores eram procurados por empreiteiros para obterem verbas e fazerem favores", disse no plenário do Senado.

Severino: Lula é quem tem que decidir sobre PP no ministério

RECIFE - O presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PP), disse ontem, no Recife, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva é quem tem que decidir "se vai cumprir o débito que tem com o seu partido", incluindo PP no ministério. "O PP foi o partido que mais deu apoio ao presidente Lula e quem diz isso não é o PP, mas o próprio presidente", afirmou Severino, em meio a uma festa-homenagem no Clube Internacional, na capital pernambucana.

Logo em seguida, o chefe da Secretaria de Articulação Política e Assuntos Institucionais da Presidência da República, Aldo Rebelo, que o acompanhou na viagem a Pernambuco, destacou que "o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem um compromisso antigo de integrar o PP no ministério e todas as condições para atender a esse compromisso".

O presidente nacional do PP, deputado Pedro Corrêa (PE), antecipou: "Só iremos para o governo se reconhecerem o tamanho do PP", numa indicação de que uma pasta é pouco. A não ser que Corrêa pudesse escolher: "Eu escolheria o (Ministério) da Fazenda", disse. "A presidência da Câmara vale mais que todos os ministérios do governo juntos", disse. "Com a Câmara, você manda em tudo; quem faz a pauta da votação é o presidente."

Atrelado - Ele disse que o partido mantém a postura de independência, mas frisou que, se vier a integrar o ministério, o PP fica, "automaticamente, atrelado ao governo".

O ex-prefeito Paulo Maluf (PP), que também foi receber o presidente da Câmara, com um grupo de sete integrantes do PP de São Paulo, sugeriu nomes: Afonso Celso Pastore, Pedro Henry, Francisco Dorneles e Delfim Neto. "Seria uma sorte para o presidente Lula se ele convocar pessoas gabaritadas do PP, gente de qualificação intelectual e moral." Ele disse estar prestigiando Severino por ser um homem que conhece há mais de 20 anos e o julga "nota 10". "É um homem que tem coragem nesse mundo de políticos sem coragem."

Cassação - Severino reafirmou, seguindo uma tendência interna do PP, de não levar adiante um pedido de impeachment contra Lula. Disse que agirá como um juiz e examinará, primeiro, qual o procedimento do PT em relação a pedidos semelhantes em relação ao ex-presidente Fernando Henrique e a posição do PSDB sobre estas solicitações. "Quero ver os critérios, analisar; não vou fazer nada de oitiva."

Ele disse não precisar do apoio do governo, mas de compreensão para que se respeite o Legislativo, e frisou não ter havido vencidos nem vencedores quanto ao projeto de aumento salarial que ele defendia e que sequer foi apresentado. "Houve bom senso, que é o que vai imperar nestes dois anos de Mesa Diretora." Ele reafirmou a disposição de acompanhar a tendência da Casa e da opinião pública nas votações e assegurou que a Medida Provisória 232 representa um retrocesso e que irá fazer tudo para seja rejeitada.

Braços abertos para os gays

Com imagem de homofóbico, o novo presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti, afirmou que receberá os movimentos gays de braços abertos e, embora seja contra a união civil entre homossexuais, "colocaria em votação projeto neste sentido no momento oportuno e depois de pareceres de todas as comissões".

Severino disse ainda que não agiria com a "descortesia" com que o presidente do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL) agiu - "cada um dá o que tem, e o que ele tinha para dar era aquilo" -, que não aceitou dar o aumento salarial dos deputados sem votação e anunciou, publicamente, a decisão antes de falar com o presidente da Câmara. Severino procurou contemporizar, entretanto, ao assegurar que não haverá dificuldades no relacionamento entre a Câmara e o Senado e que o presidente do Senado "não é teleguiado do presidente da Câmara".

Punição de um ano terá de ser referendada pelo Diretório Nacional petista

Executiva suspende Virgílio

SÃO PAULO - A Executiva Nacional do PT decidiu ontem suspender por um ano o deputado Virgílio Guimarães (MG) das atividades partidárias. A punição é conseqüência da candidatura avulsa que ele lançou para a presidência da Câmara dos Deputados e que, na avaliação da Executiva do partido, foi a principal razão pela derrota histórica do PT no Congresso, que perdeu o comando da Câmara para Severino Cavalcanti (PP-PE).

Com a punição, o deputado ficará impedido de votar ou ser votado nas instâncias de direção ou nos encontros do partido. Está suspenso também do direito de voto nas reuniões internas da bancada federal e também não poderá ser indicado para cargos ou funções de representação partidária na Câmara dos Deputados. Dos 21 membros da Executiva, 2 faltaram à reunião, 14 votaram pela suspensão, 2 pela expulsão, 2 se abstiveram e um não estava presente no momento da votação.

A resolução da Executiva terá de ser submetida ao Diretório Nacional do partido para a decisão final. O Diretório deverá se reunir nos dias 16 e 17 de abril. Até lá, Virgílio tem o direito de ampla defesa assegurado.

De acordo com o líder do PT no Senado, Delcídio Amaral (MS), o presidente nacional do PT, José Genoino, foi quem assumiu a postura da punição temporária a Virgílio Guimarães. "Foi uma posição equilibrada, sensata e lúcida, porque as outras alternativas discutidas - a suspensão por 18 meses ou a expulsão - poderiam trazer sérias conseqüências ao projeto político do deputado."

Delcídio Amaral disse, também, que, apesar de Virgílio ter ajudado a provocar a derrota do PT na Câmara dos Deputados, outros fatores também contribuíram para este desfecho. Por isso, o senador voltou a dizer que é necessário maior unidade partidária. "Isto foi uma lição. Tivemos um acidente de percurso, mas agora, precisamos tocar para frente", comentou.

Arquivo

Virgílio Guimarães não compareceu ao encontro, mas mandou carta dizendo que desconhece processo

Virgílio classifica de "absurda" a punição

BELO HORIZONTE - O deputado federal Virgílio Guimarães (PT-MG) classificou ontem de "absurda" a resolução da Executiva Nacional do PT de pedir a suspensão por um ano de suas atividades partidárias. Na avaliação de Virgílio, a decisão foi uma forma que a cúpula partidária encontrou para justificar os erros cometidos na eleição para a presidência da Câmara.

Na avaliação da Executiva do PT, a decisão de Virgílio de se candidatar à presidência da Câmara foi a principal razão pela derrota histórica do PT no Congresso, que perdeu o comando da Câmara para Severino Cavalcanti (PP-PE).

O deputado mineiro afirmou, porém, que estava tranqüilo, salientando que a resolução terá ainda de ser apreciada na reunião do Diretório Nacional do partido, marcada para abril. Em entrevista a emissoras de rádios em Belo Horizonte, ele disse que recebia a decisão como "uma declaração de autodefesa" da Executiva petista. "Claro que a direção atual do PT precisava dar uma justificativa para a derrota humilhante que teve", afirmou. "O que a Executiva fez foi apenas uma indicação, mas o diretório não vai colocar o PT em estado de sítio", confia Virgílio

Virgílio acusou a direção partidária de se posicionar de "uma maneira frontal contra o País" para atender aos interesses dos parlamentares paulistas na eleição da Câmara. "O diretório é uma coisa bem mais ampla e não vai permitir que isso (suspensão) ocorra".

Delito - Ele disse que em sua defesa vai insistir na tese de que não cometeu nenhum delito ao lançar sua candidatura avulsa para a presidência da Câmara, desafiando a decisão da bancada federal petista, que havia optado por Luiz Eduardo Greenhalgh (SP) como candidato oficial do partido.

"Eu acredito que o PT é um partido democrático e que a postura democrática do PT vai prevalecer". Ao afirmar que considera legítima a candidatura avulsa, ele disse que alertou a cúpula partidária para as dificuldades que o candidato oficial enfrentaria. Segundo o deputado mineiro, Greenhalgh "seria derrotado fragorosamente por qualquer candidato, inclusive pelo Severino Cavalcanti".

Virgílio, que preferiu não ir a São Paulo e acompanhar a reunião da Executiva de Belo Horizonte, disse que aceita uma decisão "política", mas não "disciplinar". Ele, porém, garantiu que não pretende sair do PT, embora tenha admitido a possibilidade de se licenciar do partido. Afirmou também que não vai montar nenhuma estratégia de defesa. "Não há alteração na minha agenda, nem na minha programação e nem nas minhas reflexões".

MP denuncia 21 presos na Operação Pororoca

MACAPÁ - Dos 32 acusados presos durante a Operação Pororoca, 21 foram denunciados ontem pelo Ministério Público Federal (MPF) à Justiça Federal. O anúncio foi feito pelo procurador da República Paulo Olegário de Souza. A operação foi deflagrada em 4 de novembro e deteve e indiciou 32 denunciados, entre políticos, empresários, funcionários públicos e lobistas, por licitação fraudulenta, desvio de verbas públicas, formação de quadrilha, corrupção ativa e passiva, prevaricação, tráfico de influência e advocacia administrativa.

Entre os indiciados, estão o prefeito de Macapá, João Henrique Pimentel (PT), o ex-prefeito de Santana (AP) Rosemiro Rocha (PL) e o senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA).

Souza afirmou que as investigações foram divididas em sete inquéritos policiais referentes a fraude ao Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi), obras do Porto de Santana (esta a maior construção portuária que estava em andamento no Brasil), edificação de três hospitais e de um prédio para a Polícia Técnica, além de construções de infra-estrutura. No total, eram 17 obras que movimentariam R$ 103 milhões.

Entre os denunciados pelo MPF, está o construtor Luiz Eduardo Corrêa - que foi considerado pela Polícia Federal (PF) como o cabeça do esquema; o ex-senador Sebastião Rocha (PDT), que na época era secretário de Saúde do Estado, e o ex-prefeito de Santana Rosemiro Rocha (PL).

Quase todo o primeiro escalão da área de obras do governo do Amapá foi denunciado, como o secretário de Obras, Giovani Monteiro da Fonseca, o diretor de Obras, Elias Corrêa dos Santos, e engenheiros e fiscais da Secretaria de Infra-Estrutura.

Ainda do primeiro escalão do governo do Estado, aparece Rocha, que era secretário da Saúde à época em que foram detectadas irregularidades na ampliação do Hospital de Especialidades, obra executada com recursos federais.

Da Prefeitura de Santana, segunda maior cidade do Amapá, além de Rosemiro Rocha, foi denunciado o ex-presidente da Companhia Docas Rodolfo Santos Juarez, responsável pela obra do Porto de Santana, com um orçamento de R$ 64 milhões.

Pimentel, que foi indicado pela PF pelos crimes de formação de quadrilha, desvio de verbas públicas, fraudes em licitações e corrupção passiva, e Flexa Ribeiro, por terem foro privilegiado, não podem ser denunciados pelo MPF. Os inquéritos envolvendo-os foram enviados ao Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, em Brasília.

O procurador da República afirmou que o MPF poderá ainda aditar as denúncias para incluir novos suspeitos ou crimes.

Sombra - O empresário Sérgio Gomes da Silva, o Sombra, que já responde a processo por homicídio qualificado, acusado de ser o mandante da morte do ex-prefeito de Santo André Celso Daniel, em janeiro de 2002, foi envolvido ontem em mais uma ação penal.

Desta vez, "Sombra" é acusado de crimes de concussão (corrupção de funcionários públicos), formação de quadrilha e contra a ordem tributária e relações de consumo. A acusação é baseada em um esquema de cobrança de propinas de empresas de ônibus que atuavam na cidade de Santo André, na região do Grande ABC, e reforça a hipótese de que o ex-prefeito petista foi assassinato porque se opunha à prática instaurada na Prefeitura.

Figuram ainda como réus no processo, pelos mesmos crimes, o vereador Klinger Luiz de Oliveira Souza (PT) e os empresários Ronan Maria Pinto, Humberto Tarcísio de Castro, Irineu Nicolino Martin Bianco e Luiz Marcondes de Freitas Júnior.

O novo processo foi instaurado por decisão do juiz Iasim Issa Ahmed, da 1ª Vara Criminal de Santo André, que aceitou integralmente a denúncia apresentada contra os seis acusados pelo Ministério Público.

Os descaminhos da riqueza brasileira

Os 432 milhões de Maluf, num total de 200 bilhões

Saiu no Diário Oficial do dia 25 de fevereiro a circular 3278 do Banco Central. Importante, mas que não será cumprida. Farão maquiagem, como sempre. O Banco Central determina na circular: "De 10 de março a 31 de maio deste 2005, residentes no Brasil, ou empresas com sede no Brasil, nacionais ou multinacionais, estão obrigadas a declarar o que possuem no exterior em moeda estrangeira". (Leia-se: dólares, não há como fugir).

* * *

Pouca gente soube dessa circular, já disse aqui várias vezes: a base central e definitiva do chamado jornalismo investigativo é o Diário Oficial. Ou pelo menos deveria ser, deveriam ler. Ontem os jornalões badalavam o acordo assinado pela Procuradoria Geral da República com o governo das Ilhas Jerseys. Que, sabidamente, é onde Paulo Salim Lutfalla Maluf tem o seu "santo dinheirinho", ganho pelas estradas de São Paulo e resguardado pelos descaminhos dos paraísos fiscais.

* * *

É claro, lógico e evidente que os jornalões fizeram carga contra o ex-prefeito de São Paulo sem conhecerem a Circular 3278 do Banco Central. Também é claro, lógico e evidente que não quero nem vou defender Lutfalla Maluf, que montou uma "escola" de desencontro de dinheiro. Mas reconheçamos: a sua parte nesse latifúndio é no máximo, no máximo de 432 milhões de dólares, mas os paraísos fiscais e até grandes bancos guardam perto de 200 BILHÕES DE DÓLARES **que saíram do Brasil das formas mais convenientes.**

* * *

É estranho que essa circular tenha surgido do BC. Presidido por um personagem, Henrique Meirelles, acusado de lavagem de dinheiro, sonegação, formação de quadrilha, envio e propriedade de dólares no exterior. Como preside o núcleo central do trânsito de dólares do Brasil para o exterior, e até mesmo os dólares que ficam lá fora não chegam ao Brasil, Meirelles pode exibir até mesmo na televisão a sua isenção e imparcialidade: "Viram? Editei circular que atingirá a mim mesmo".

* * *

Desde os tempos gloriosos do Diário de Notícias que falo sobre esses DÓLARES **que partem do Brasil para os EUA (o exterior tem que ser logo identificado como sendo os EUA, só que a técnica e a rotina são estas: ficar pulando de banco em banco, às vezes passam por 3 ou 4 no mesmo dia).**

* * *

Hoje, no exterior são mais de 200 bilhões de dólares desviados das formas mais subterrâneas, geralmente provenientes da corrupção. (Perdão, essa palavra não, FHC, o PSDB e alguns dos que enterraram, venderam ou doaram o Brasil têm horror a essa palavra, **r-e-s-p-e-i-t-e-m-o - l-o-s**. Em vez de corrupção, fiquemos no descaminho.

* * *

Com o aumento das exportações e evidentemente das importações, cresceu e muito o que sempre foi feito no setor: SUPERFATURAMENTO **e** SUBFATURAMENTO. **Nas exportações, as faturas são colocadas com preço menor, a diferença fica lá fora. Nas importações, a fatura aparece com preço bem maior, outra diferença que também jamais vem para o Brasil. Como por causa do "sistema econômico-financeiro" vivemos escravizados ao dólar e à exportação-importação, o desvio de dinheiro é** m-o-n-u-m-e-n-t-a-l.

* * *

Está aí a CPI do Banestado que "não deixa ninguém mentir". O tempo de duração dessa CPI foi esticando, esticando, até acabar em nada. Grandes e poderosos bancos foram acusados frontalmente, escondidos ou protegidos friamente. Foi o aborto da riqueza nacional, praticado clandestinamente em pleno Senado. E com senadores de avental branco, fingindo que tentavam estancar essa hemorragia, mas na verdade fazendo o Brasil sangrar cada vez mais.

* * *

Agora, "especialistas" de várias fontes tentarão encontrar uma forma de "repatriar" todo esse dinheiro. Será a mesma de sempre: permitir que "devolvam" o dinheiro ao País, "regularizando" a situação. Como ninguém tem confiança nos governos que vão se sucedendo no Brasil, não trazem nem trarão nada. Apesar do prejuízo constante e repetido. Lá fora, conseguem 2 ou 3 por cento de juros, aqui, 18,75%. (Por enquanto, por enquanto).

* * *

PS - A resistência de Lutfalla Maluf é baseada na cumplicidade dos que investigam sua fortuna. Como transitaram pelo mesmo caminho tranqüilo (raras vezes pedregoso), todos se protegem.

PS 2 - Como o dinheiro de Maluf está em território da Inglaterra, não é despropositado dizer: a circular do Banco Central "foi feita para inglês ver". É imperioso ressaltar: Maluf tem 400 milhões, os "outros", 199 bilhões e 600 milhões. Maluf todos acusam. E os "outros"?

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Saída de Juarez inicia reforma do ministério

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 5 de março de 1965:

Leônidas Bório

■ Demissão de Juarez inicia a reforma do Ministério

Matéria, na 3ª página: A demissão do marechal Juarez Távora, do Ministério da Viação e Obras Públicas, formalizada mais uma vez ontem, em carta ao presidente da República, abrirá caminho para a reforma ministerial já em cogitação pelo chefe do Governo. Fontes oficiais vêem na atitude de Juarez Távora uma maneira de facilitar o trabalho do presidente Castello Branco quanto à recomposição do Governo. A reforma ministerial, contudo, não atingirá as pastas militares, devendo o presidente da República solicitar aos ministros Costa e Silva (Guerra), Paulo Bosísio (Marinha) e Eduardo Gomes (Aeronáutica) que permaneçam em seus cargos, sobretudo em face da atuação pacificadora dos dois últimos ministros na crise da aviação-embarcada envolvendo o porta-aviões "Minas Gerais".

■ IBC: prejuízo de 1,5 tri

"Através de farta matéria-paga, em 'entrevista' que, pomposamente, intitulou de "Café - a hora da verdade" -, Leônidas Bório (ainda na presidência do IBC) anunciou como "vitória retumbante" a redução de 4% nas quotas de exportações do Convênio Internacional do Café, embora o assunto esteja sujeito, ainda, à aprovação do Conselho Internacional. Já dissemos e provamos, em inúmeras oportunidades, que Bório, o grande vendedor de tratores, com a sua técnica de terraplenagem, conseguiu em apenas oito meses de 'administração' esmagar e arrasar a cafeicultura nacional. E demonstramos que até aqui só encontrou uma forma de "administrar": manipular dados falsos, mentir ao Governo, e servir, com absoluta fidelidade, aos interesses dos seus chefes e patrões: Walther Moreira Salles, Roberto Campos e Consultec". (...) "O Brasil ficará com cerca de 70 milhões de sacas de café empilhadas. Tal estoque representa um montante de de 1 trilhão e 400 bilhões de cruzeiros, aos quais deverão ser acrescidos, mensalmente, cerca de 1 bilhão de cruzeiros de armazenagem, calculada esta a 15 cruzeiros por saca". (Fatos e Rumores/Em Primeira Mão).

■ PTB contra Castello

Na 2ª página, a bancada federal do PTB anunciava que, dia 8, lançaria, em todo o País, uma Declaração de Princípios, criticando a política econômico-financeira do Governo federal e, ao mesmo tempo, estabelecendo um programa-mínimo - contra as diretrizes do ministro Roberto Campos, do Planejamento - no qual se incluem o fortalecimento do empresariado nacional e abolição de privilégios ilegais às empresas estrangeiras.

■ CB: subjugar Congresso

Na 2ª página, o deputado Abel Rafael, do PRP, denunciava, em Brasília, o propósito do Governo federal de alterar a estrutura do Supremo Tribunal Federal como "o primeiro passo para a implantação do absolutismo do marechal Castello Branco, cujo objetivo é impor ao Congresso sua vontade pessoal, através de blocos, sem aceitar o jogo partidário".

■ Castello imita Jango

Em matéria de página inteira (oitava), Célia Maria Ladeira, afirmava, entre outras coisas: "Em três setores fundamentais da vida nacional - política econômico-financeira, política interna e política externa - a mensagem do presidente Castello Branco ao Congresso Nacional, deste ano, assemelha-se a do seu antecessor João Goulart, por sua total inadequação à realidade brasileira e, também, pela apresentação de fórmulas otimistas e fantasiosas, que não surtiram efeito nos idos de março de 1964". (...) Em suma: "o presidente Castello Branco reedita, em março de 65, o otimismo demagógico e vazio que caracterizou os planos de governo do seu antecessor".

(Olídio Aragão)

Henrique

Opinião

A morte do meu amigo Miller

Karina Goldrajch

Quando leio um livro inevitavelmente o seu autor acaba se tornando meu melhor amigo. Aconteceu isso com "O Imoralista" do Gide. Aconteceu isso com "O Muro" do Sartre e depois tantos outros dele. Com "A paixão segundo G.H." da Lispector e o resto da coleção que acena para mim da estante. E o mesmo com todos os que li da Duras. Quando assisto a "Hiroshima Mon Amour" reconheço as palavras que ela me cont. denciou ao pé do ouvido. E foi assim com Paul Auster, com Kundera, com Tennesse Williams.

Dia 11 de fevereiro foi-se mais um dos meus melhores amigos. Arthur Miller. Tínhamos muito em comum. O fato de sermos judeus. De sonharmos com uma sociedade justa. E igualmente compartilhamos este amor às palavras. Eu o conheci quando interpretava Abby Williams das "Bruxas de Salém" sob a primorosa direção da talentosa (e eternamente linda) Maria Isabel de Lisandra, há uns dez anos.

Não estou falando apenas do autor da "Morte do Caixeiro Viajante". Não é aquele que se casou com Monroe e foi acusado de se aproveitar do foco do nome do também marco da literatura universal para alavancar seu trabalho e abocanhar um Pullitzer.

Falo do autor "The Price" texto que o consagro em uma posição de destaque na minha listinha pessoal. Uma peça densa cuja questão principal é o preço não dos objetos, mas sim das nossas decisões na vida. Alguns amigos nos dizem coisas de modo explícito. Outros fazem com que nos pensemos sobre determinados assuntos. E sempre foi assim como o meu amigo Miller.

Há menos de um mês, assim inesperadamente, minha avó, querida, doce e amiga, também foi levada daqui pelas mãos de um anjo. E deste mesmo modo, sem aviso prévio, meu amigo Miller também me deixou, abandonando-me às minhas próprias conclusões daqui por diante.

Antes de dormir, durante as últimas semanas, tenho conversado com Paul Auster quando leio as páginas difíceis do "Inventor da Solidão". E durante o dia, me aconselho com os Salmos de David. Sei que estou bem acompanhada pois eles me deixaram um grande legado. Eles, vovô, o Rei David e Miller, me deixaram palavras sábias, que, como um oráculo, posso sempre consultar.

Karina Goldrajch é empresária

Complicando mais, para descomplicar

Vania Leal Cintra

Os conceitos são muito importantes, sim, e não só o de hegemonia e o de domínio, que não são a mesma coisa, mas hoje se confundem e nos confundem. Muitos usam essas palavras a torto e a direito. Na confusão, é possível supor que discutimos política, cultura, economia, muito do que nos seria muito importante, quando poderemos estar discutindo absolutamente nada, ainda que discutamos tudo a respeito deste nada.

Compreender o que bem venha a ser a ideologia - que se refere à hegemonia - poderá permitir que façamos melhores escolhas. E evitar que, por falta de atenção, adotemos o que possa se demonstrar contrário ao objetivo que pensamos perseguir, ou repudiemos o que poderia estar a seu favor.

Metáforas (nem sempre, mas, às vezes,) ajudam. Deixemos, pois, os teóricos à parte e nos imaginemos diante de um painel com vários, muitos, azulejos diferentes; não muito ajustados e com muitas lacunas entre si, postos uns ao lado de outros, uns mais próximos, outros afastados, outros sobre alguns outros, cada um representando uma figura completa em si. Poucos deles, dois ou três, são princípios fundamentais ao raciocínio e à ação, transmitidos e reforçados na e pela sociedade, principalmente a família, as escolas, os cultos religiosos, os meios de comunicação. Uma goma os intermedeia e conecta, todos, constantemente, e faz que componham, no conjunto, uma única figura maior, que revela a maneira como um indivíduo se coloca, ou seja, a relação que mantém com outros indivíduos e com todas as coisas e fenômenos disponíveis no universo, assim como a reação que possa manifestar quando exposto a alguns estímulos. Essa massa pegajosa, mais fluída ou mais espessa, sem solução de continuidade, é a ideologia.

A "minha ideologia" pode revelar-se libertária, autoritária, democrática, hierárquica, mística, teocêntrica, agnóstica, antropocêntrica etc. etc. em diferentes arranjos e diferentes graus exteriorizados, conforme a ocasião; e independente de meu caráter, de meu senso estético, de minhas ambições, inteligência, capacidade e coragem, ou de qualquer outro atributo exclusivamente meu. Nem sempre ela se manifesta, mas estará presente em momentos decisivos. E não se revela no meu discurso - define-se em minhas ações. É a minha "concepção de mundo", que me diz o que sou e me traduz tudo o que conheço, e determina a forma como me articulo, mesmo que eu o negue, ou que a renegue verbalmente.

A maneira como o mundo até dado momento foi visto e interpretado poderá ser reconsiderada por qualquer indivíduo. Mas isso não significa que a ideologia seja um fenômeno individual. Ideologia só é ideologia se for coletiva (apesar de não ser geral, como bem o esclareceria Durkheim).

A ideologia, a representação da realidade, que é própria do ser humano, a que a ninguém é dado escapar, nem é "a realidade", nem "a inversão da realidade". Ela está na realidade, é o meio que permite que as manifestações da realidade se organizem intelectualmente e possam ser analisadas, justificadas ou criticadas, transformadas ou mantidas.

Ideologia não é um discurso do que "deve ser" ou uma crença em algo isolado ou numa ordem superior, ideal. Se ter ou não ter fé é uma questão individual, se a fé pertence exclusivamente a cada um, qualquer um poderá crer no que bem entende. Já a ideologia é o que determinará, em última instância, as relações que o indivíduo, ou um grupo no qual ele se inclui, possa criar, inclusive com o porvir e o sobrenatural. Deverá, assim, também determinar amizades, afinidades e fidelidades. Mesmo que alguém possua, entre íntimos e antigos companheiros, alguns comprometidos com o que considera equivocado ou condena como inadequado ou incorreto, ao pensar e ao fazer política; ou seja, ao lidar com o poder, a ideologia lhe exigirá coerência e, diferente da fé ou das emoções, determinará seu posicionamento diante de movimentos e pressões sociais com objetivos definidos.

A ideologia é, pois, aquilo que serve de pano de fundo às decisões, preenchendo os vazios entre o que alguém afirma praticar e desejar e aquilo que de fato deseja e pratica. Muita vezes, esses campos e, portanto, também esse fundo têm uma mesma "cor" e demonstram congruência inequívoca. Outras vezes, uma boa retórica tudo dissimula, tudo recobre, e torna-se difícil definir luzes e contornos. De um jeito ou de outro, em momentos críticos, os de opção necessária, quando a defesa de princípios e objetivos exige atitudes, revela-se o que pôde firmemente fixar-se naquele "painel" e o que está meio solto, podendo despegar a qualquer momento; revela-se o que comanda e respalda as ações do indivíduo e do grupo a que pertence ou com o qual se identifica, e determina tudo o que elas possam privilegiar - que, muitas vezes, é bem diferente de tudo o que possam declarar, pública ou intimamente, que consideram importante, correto e adequado como explicação no mundo ou como instrumento para resolver os problemas que o mundo lhes apresenta.

Por exemplo: alguém, antes místico e liberal convicto, poderá dizer que passou a ser ateu e antimercado - em algum momento crucial, apelará ao Todo-Poderoso para que as ações nas quais investiu subam na Bolsa de Valores. Outros poderão alardear que são nacionalistas roxos e não são racistas - mas não reconhecem virtude alguma em nossa sociedade; acreditam que falar ou pensar em bom português é inútil; incomodam-se com nossa população desde sempre miscigenada, qualificam tudo o que de brasileiro lhes apareça pela frente como inferior, pouco inteligente, caipira, ou pretendem que manifestações ingênua e tipicamente folclóricas sejam elevadas a valores determinantes da nacionalidade; pautam seu próprio comportamento em padrões considerados "de excelência" por quem os determinou distante de nossa realidade e, por admirá-los e respeitá-los, sempre os justificarão, sejam quais forem os resultados que, se por nós adotados, nos imponham. Esses, no íntimo, vivem na linha do Trópico de Câncer.

Ou já não houve, por exemplo, também, muita gente que imaginou que pudéssemos ter sido mais "bem colonizados" pelos holandeses? E não há muita gente que pretenda, hoje, nos fragmentar em múltiplas etnias rigidamente estanques?

Vania Leal Cintra é socióloga

TRIBUNA
da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação
Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais .... R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal ...... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 360,00
Semestral .... R$ 180,00

Cartas

Dutra

Leitor assíduo e atento lhe dou meus parabéns. Em matéria recente o ilustre jornalista reconhece a tragédia econômico-financeira do presidente Dutra. Em quatro anos, quebrou o Brasil, que tinha recebido com as contas sanadas e elevados saldos em dólar. Em 1950 o novo governo teria que recomeçar, mas isso já é outra história.

Milton G. Guimarães - João Pessoa (PB)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Boa lembrança, Milton. Por causa da guerra e não por boa administração, o Brasil acumulou reservas fabulosas. Como o mundo todo era comprador e o Brasil, vendedor, ficamos com esse saldo. Veio o marechal Dutra, jogou tudo fora. Os americanos são mestres em comprar ouro pagando como matéria plástica, e venderem matéria plástica e recebendo como se fosse ouro.

Por causa disso, Dutra está entre os 4 piores presidentes da nossa história, todos marechais: ele, Deodoro, Floriano e Hermes da Fonseca. Honestíssimos, ambiciosos, mas incompetentes. A esses 4 se juntou agora, FHC. Que apesar de ter um pai general e honestíssimo, só não tem em comum com os outros presidentes, a primeira condição. Por questões óbvias, não incluí os militares a partir de 1964.

Esse "débito" estrangeiro, que para nós era um saldo formidável, marcou o início da inflação desenfreada, acelerada ao máximo por Juscelino. Mas isso já é outra história.

Metrô

O primeiro e único metrô construído no século XIX foi o de Londres, inaugurado em 1863. Depois, vieram os de Paris (1900), Berlim (1902), Buenos Aires (1913), Atenas (1925) e Tóquio (1927). O de Moscou, famoso pela arquitetura de suas principais estações, foi inaugurado em 1935 e construído por Stalin, com galerias muito profundas para servir como abrigo antiaéreo.

Roldão Simas Filho - Brasília (DF)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Você está certo e errado, quase que em partes iguais. Sabe que respeito tua cultura e observações. Eu não disse que o metrô de Moscou foi construído no Século XIX e sim que foi inaugurado no Século XX pelos Romanoff, que dominavam tudo. Basta olhar para aquela obra luxuosa, suntuosa e espantosa, para verificar que não podia ser construída por um governo Soviético, como o de Stalin, e logo num ano crucial como o de 1935. Ele ampliou a rede de metrôs, confortáveis, mas bem mais modestos. Aqueles candelabros das estações, Roldão, nada a ver com um regime que tentava destruir a miséria.

Você esqueceu do metrô da Boston, construído no final de 1918. Nesse metrô, num caso que emocionou o mundo, foram presos dois trabalhadores italianos em 1919, condenados à morte em 1921, executados em 1927, com o mundo jurando que eram inocentes. Se chamavam Sacco e Vanzetti, citados sempre juntos.

Pelegocracia

A quem ou a que interesses o governo Lula está servindo? Aos pelegos - termo antes aplicado apenas aos dirigentes sindicais safados, hoje extensivo aos políticos camaleônicos e a tecnocracia tupiniquim, testas de ferro do imperialismo internacional.

O jeitinho brasileiro é insuperável. Criamos uma nova forma de governo. Empanturrando o povo com discursos - habilmente reproduzidos pelos cidadãos Kanes tropicais - segue a marcha dos pelegocratas rumo à fiscalização. Ainda é tempo de detê-la. Não ficar calado ajuda. Lembro do 1º Fórum Social. A palavra de ordem era: "Brasil Urgente, Lula Presidente".

Hoje, constatado o estelionato eleitoral, é preciso, sem medo, desmascarados os traidores, fazer o luto da esperança e acreditar que dias melhores virão. Razão tinha o Barão de Itararé: "Quer conhecer o Inácio, coloque-o num palácio".

Mauro Vianey - Porto Alegre (RS)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Interessante a lembrança, Mauro. Mas não podemos esquecer a história e fingir que só existiram "líderes" sindicais inescrupulosos, representando trabalhadores. Os patrões também serviam à classe dominante, eram igualmente pelegos. Palavra que englobava todos.

E foi Getulio Vargas, na Constituinte de 1934, que colocou como "representante" do povo, patrões e empregados que se juntaram aos que foram eleitos. E "elegeriam" Vargas indiretamente, um retrocesso. Foram os primeiros "biônicos" da República, que o general Geisel copiaria em 1978 para o Senado. Na ditadura os "presidentes" eram nomeados, Geisel fez o mesmo com senadores.

Foro privilegiado

A odiosa e descabida lei de constitucionalidade duvidosa que, no apagar das luzes de seu governo, o FHC conseguiu aprovar e promulgar para proteger a si próprio e ex autoridades, garantindo-lhes foro privilegiado, já terá seu primeiro usuário. O Presidente do STF confirmou que vai aplicar a Lei ao Pinheiro Landim, nobre e ilibado ex parlamentar que será assim protegido pela enormes e fundas gavetadas do Tribunal.

Teme-se que a poeira do tempo lhe garanta impunidade dos graves crimes que lhe são imputados, tais como associação com o tráfico e compras de sentenças no sujo balcão do STJ. Cadeia, nem pensar! Será que o Beira-Mar, como autoridade máxima do tráfico internacional também vai poder invocar essa Lei?

João Dantas Hubert - Itaboraí (RJ)

Foro privilegiado I

Em sua habitual e paquidérmica lentidão, só agora o STJ está pensando em afastar provisoriamente o ministro Vicente Leal, suspeito de, junto com outros familiares, venderem sentenças ao nobre ex-deputado Pinheiro Landim, que as repassava a poderosos bandidos. Mas, como nos Tribunais brasileiros tudo é feito com lentidão e nenhum açodamento, a audiência no Plenário para tomar uma decisão foi marcada para fins de março, isto se não houver chicana e protelação de prazo. Também ficamos sabendo, estarrecidos, que, mesmo que o Ministro seja afastado por corrupção e cooperação com o tráfico, seu castigo limitar-se-á do afastamento, pois continuará a receber seus salários integrais e vitalícios. Eta castigo bom! A meu ver, Bangu I seria o local mais indicado para guardar o homem, vestindo a toga que conspurcou e mais todos os babados que exibe.

Paulo Borges Ghallerman - São Gonçalo (RJ)

"Rio seguro"

O nosso governo estadual é sempre muito rápido e criativo para inventar títulos de operações policiais que acabam sempre dando em nada e nas quais a população já não acredita. Agora é a vez do "Rio Seguro". Mas, lamentavelmente a eficiência e criatividade da D. Rosinha termina aí, com o título e, convenhamos, dar nomes pomposos a operações que acabam não resolvendo coisa alguma, é simplesmente ridículo.

Deoclécio Mendes de Souza - Rio de Janeiro (RJ)

Procurador contraria Bastos e solicita que PF e Justiça Federal assumam o caso Dorothy

Fonteles pede federalização

Carlos Chagas

Partido em ebulição

BRASÍLIA - Mesmo deixando óbvia sua lealdade para com o governo e o presidente Lula, movimenta-se a bancada do PT na Câmara Federal para não ser totalmente confundida com o que vai acontecendo por aí. Acima e além das diversas siglas e grupos em que o partido se divide, começa a aparecer um denominador entre os deputados petistas: a luta pela sobrevivência.

Se já não começaram, as campanhas para a reeleição começam no segundo semestre, incluídos os que disputarão outros cargos, como Senado e governos estaduais. Mas a situação fica mais aguda, mesmo, para os que vão pleitear novo mandato na Câmara. A razão é simples. Mais do que pelas pesquisas, fica óbvio que o desgaste do governo reduzirá a bancada do PT, de 91 para 70 ou até 65 deputados.

Deputados do PT, os maiores prejudicados

Difícil é saber quem fica e quem sai. Sendo assim, a lógica indica a adoção de posturas capazes de salvar o pescoço de cada um, ainda que à custa da criação de dificuldades para o Planalto. Por exemplo: ao menos a metade da bancada petista votará contra o projeto que dá independência ao Banco Central. O mesmo acontecerá com a proposta da reforma trabalhista, que pretende suprimir os direitos sociais que sobraram para os assalariados. Do jeito que foi enviada, a reforma sindical também não contará com o apoio integral do partido. Muito menos a segunda parte da reforma da Previdência Social que vem por aí. Não há hipótese de ser aprovada pelo PT a Medida Provisória 232, sequer na forma das modificações admitidas pelo ministro Antônio Palocci. E haverá rejeição total à mensagem do Executivo que aumenta em 0,1% os vencimentos dos funcionários públicos em atividade ou inativos.

No fundo, os deputados do PT vão acordando para o fato de que serão os maiores prejudicados, se identificados com o governo. Menos pelo não-cumprimento, pelo presidente Lula, das promessas de campanha, mais pelo que não foi prometido, mas vem sendo praticado. O presidente, tudo indica, dispõe de grandes chances para conquistar novo mandato. Os que lhe dão respaldo, nem tanto... Precisarão de votos para se reeleger, e votos minguarão caso se identifiquem com o modelo neoliberal.

Eis aí mais um problema para o governo do PT, sob o risco de iniciar o segundo mandato ainda mais fraco do que já se encontra, no Congresso.

Desrespeito

Além de tudo, constitui um desrespeito ao Supremo Tribunal Federal (STF) a mensagem enviada pelo presidente Lula ao Congresso, aumentando em 0,1% os vencimentos dos funcionários públicos. Porque esse aumento só foi processado em função da decisão do STF, que obrigou o governo a reajustar seus servidores. Os auxiliares palacianos deixaram de prestar atenção foi no inteiro teor da sentença, que proíbe aumentos simbólicos.

Ora, mais do que simbólico, esse reajuste é obsceno. Já assinalamos que os funcionários aposentados que recebem o salário mínimo de R$ 260 serão aquinhoados com 26 centavos a mais, todo mês. Quem quiser que faça suas contas, exceção das chamadas categorias de estado, beneficiadas com percentuais maiores.

Nas próximas horas, associações de servidores estarão representando junto ao Supremo Tribunal Federal, denunciando o desrespeito e contestando a constitucionalidade do projeto de lei, cuja origem divide-se entre a equipe econômica e a Casa Civil.

Pior ficará quando o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, colocar a matéria na ordem do dia. Como se comportarão os partidos da base do governo? As oposições, imagina-se, não deixarão de aproveitar mais essa oportunidade...

A segunda violência

Deixar para o ano que vem será pior, por conta das eleições. Assim, pelos sinais deixados pela mais recente entrevista do ministro José Dirceu, será proposta ao Congresso, este ano, a segunda parte da reforma da Previdência Social. Para enfrentar o déficit crônico da instituição, agora será a vez da previdência privada, ou melhor, a hora do sacrifício para os aposentados das atividades privadas. A proposta será descontá-los da mesma forma como os funcionários públicos inativos já se encontram submetidos ao desconto obrigatório.

O absurdo será o mesmo: o cidadão passa a vida inteira contribuindo para a Previdência Social, para aposentar-se, mas, depois que se aposenta, continua contribuindo. Só se for para uma segunda aposentadoria, no céu ou no inferno.

A ninguém seria dado imaginar, em 2002, que o PT chegaria a tais limites, uma vez no governo. Já nem se cobram as promessas de campanha de Lula. Esperava-se, ao menos, que sua equipe não viesse a agredir tanto assim a sociedade.

carloschagas@hotmail.com

J. Freitas/ABr

O procurador Claudio Fonteles disse que o Estado do Pará foi inerte na proteção da missionária

BRASÍLIA - O procurador-geral da República, Claudio Fonteles, pediu ontem ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) que determine a federalizarão das investigações e do processo sobre o assassinato da freira Dorothy Stang, em 12 de fevereiro, em Anapu, no Pará.

Indicado para a chefia do Ministério Público Federal pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Fonteles contrariou a opinião do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, que é a favor da manutenção do caso na Polícia e Justiça estaduais.

Depois de ir ao Pará e analisar farta documentação sobre o caso, Fonteles concluiu que ocorreu uma grave violação aos direitos humanos. Ele também disse que a transferência do inquérito e do processo da esfera estadual para a federal é necessária para garantir que o Brasil honrará acordos internacionais sobre direitos humanos.

Essa é a primeira vez que o procurador-geral da República pede que um caso seja transferido para a Polícia e Justiça federais. Essa possibilidade jurídica surgiu no final do ano passado, com a aprovação da reforma do Judiciário. A emenda constitucional 45 prevê o pedido de federalizarão quando houver grave violação a direitos humanos e for preciso garantir o cumprimento de pactos internacionais. Além disso, Fonteles concluiu que houve omissão do Estado do Pará no episódio.

O procurador-geral observou que a freira trabalhava em um programa para garantir terra a trabalhadores rurais. "Ela foi covardemente assassinada", disse Fonteles. "O Estado do Pará permaneceu inerte", acrescentou. O procurador lembrou que Dorothy chegou a ser denunciada como participante de uma quadrilha de homicidas. Segundo ele, isso foi um "absurdo".

Fonteles também ressaltou que no início das investigações Rayfran das Neves Sales, contratado para executar o crime, disse no depoimento prestado a policiais estaduais que Chiquinho do PT, amigo da freira, teria sido o mandante do assassinato. O procurador lembrou que no mesmo dia Rayfran prestou outro depoimento na Polícia Federal "inocentando Chiquinho do PT e indicando como mandante o investigado Amair Feijoli da Cunha".

O requerimento de Fonteles será decidido pelos ministros da 3ª Seção do STJ, especializada em direito penal. O procurador afirmou que o pedido não deverá atrasar as investigações. Thomaz Bastos disse que temia que a transferência tornasse mais lenta as apurações. Mas Fonteles garantiu que isso não ocorrerá.

"Hoje existem dois inquéritos, um na Polícia Estadual e outro na Federal", lembrou. "Enquanto o STJ não definir, eles (os inquéritos) continuam", explicou. Indagado sobre o fato de ter tomado uma decisão contrária à opinião do ministro da Justiça, Fonteles afirmou: "O Ministério Público Federal é independente."

Quadrilha faz arrastão em escola

Bando invade salas, rende 750 alunos e rouba celulares, mochilas e dinheiro

Quatro homens armados fizeram um arrastão ontem pela manhã dentro da Escola Estadual Olga Benário, em Ramos, Zona Norte do Rio. Eles renderam os cerca de 750 alunos que estavam nas salas de aula do colégio, além dos inspetores e funcionários, e roubaram celulares, mochilas, carteiras, casacos, bonés, entre outros pertences dos estudantes.

A ação começou por volta das 8 horas, logo após a entrada dos alunos, e durou pouco mais de 10 minutos. Segundo o relato de uma das vítimas, duas pessoas foram agredidas pelos criminosos. Por causa do assalto, as aulas foram suspensas.

"Meus filhos começaram a estudar neste colégio esta semana e já providenciei a saída deles. É um absurdo. E, pelo que me contaram, não é a primeira vez que algo assim acontece nesta escola", disse o motorista Jorge Lima, pai de A.A. e de W.A., ambos de 16 anos. A mãe dos garotos, a enfermeira Maria Aparecida, estava revoltada com o ocorrido.

"Comprei tudo com o maior sacrifício. É culpa do Estado, que tem de arcar com nossos prejuízos. É isso que dá não colocar segurança no local." Os quatro bandidos percorreram as salas de aula do colégio e foram recolhendo os pertences dos alunos.

"Eles estavam armados com pistolas, não estavam encapuzados, vestiam calça e camisa e aparentavam ser menores", contou A.A. "Apesar de estarem aparentando calma, nos ameaçavam a todo o momento, agrediram com uma coronhada um inspetor e deram um tapa no rosto de uma aluna."

Facções - O pai dos garotos afirmou que tudo não passou de uma vingança por causa de uma briga entre facções de favelas da região. Ele disse que seus filhos viram os assaltantes fugindo na direção do Morro do Adeus. "É o que a gente ouve falar. Mas não posso afirmar porque não tenho provas."

Para o delegado da 21ª DP (Bonsucesso), Cláudio Moreira, a polícia tem mais de uma linha de investigação. "Pode ter sido vingança de uma facção. Mas também existe a chance de que alguém esteja querendo impressionar outra pessoa ou até mesmo uma namorada. Tudo indica que sejam menores", disse ele.

Para Moreira, o fato de os bandidos terem roubado apenas os alunos e ignorado os objetos de valor do colégio diminui a possibilidade de briga entre facções rivais. O delegado informou que a polícia vai tentar produzir os retratos falados dos assaltantes. "Vamos ver se eles têm ficha nos nossos arquivos ou, se forem menores, na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA)."

A Escola Estadual Olga Benário tem 1.500 alunos matriculados no ensino médio. A Secretaria de Estado da Educação do Rio não quis comentar o caso: "Segurança é com a Secretaria da Segurança", alegou a assessora de imprensa. De acordo com a secretaria, as aulas voltam hoje "ao normal".

Presos por apologia ao tráfico na internet

Policiais civis da Delegacia de Repressão a Crimes de Informática (DRCI) prenderam ontem três jovens e detiveram três menores num condomínio de classe média em Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio. Eles mantinham na internet um site de fotos em que apareciam posando com armas e drogas. Nas casas deles, a polícia descobriu que as armas eram de brinquedo, réplicas de fuzis como o AR-15, o que não os fez escapar da acusação de apologia ao tráfico.

No site www.flogao.com.br/vi vendas, os jovens exibiam fotos do que pareciam ser armas e drogas. Eles moram no condomínio Vivendas dos Bandeirantes e posavam encapuzados empunhando as armas de brinquedo e fazendo alusão à facção criminosa Comando Vermelho na sacada da casa da família de um deles.

Na delegacia, Fábio Jorge Afonso Vieira, de 23 anos, Talles Henrique de Oliveira dos Santos, de 18, Nelson Romero Warol Leal, de 20, R.G.H, de 17, R.M.V, de 16 e L.F.G, de 15, negaram ligação com o tráfico de drogas e disseram que o site não passava de "brincadeira". Alguns prestaram depoimento chorando e chegaram a afirmar que usaram orégano para simular um saco de maconha que aparece nas fotos.

No entanto, a polícia tem informações de que um sétimo jovem ligado ao grupo tornou-se gerente do tráfico na Cidade de Deus, em Jacarepaguá. Os policiais procuraram Douglas de Araújo Nunes, de 21 anos, na casa dos pais, mas o rapaz teria viajado para a Região dos Lagos porque a polícia já o tinha procurado antes por seu envolvimento com o tráfico na Cidade de Deus. Ele foi considerado foragido. Os pais dos outros jovens acusaram Douglas de influenciar negativamente os adolescentes do condomínio.

Segundo os investigadores, no site, há diálogos entre os jovens que sugerem que eles levavam entorpecentes para o condomínio. Os menores foram encaminhados para a Delegacia de Proteção ao Menor e ao Adolescente (DPCA) e os maiores para a carceragem da Polinter.

PF - A Polícia Federal vai investigar o autor de uma denúncia de crimes na internet que levou a Delegacia de Repressão a Crimes [illegible] a planejar uma operação [illegible] na manhã de ontem. Ele havia denunciado o local e o [illegible] com quem divide o mesmo apartamento. Com detalhes, afirmou que eles faziam parte de uma quadrilha de hackers que clonava cartões de crédito e sacava dinheiro de correntistas de diversos bancos.

Uma equipe da PF chegou ao apartamento às 6h30 [illegible] mandado de busca e apreensão expedido pela 3ª Vara Federal Criminal do Rio, mas não encontraram indícios do crime. No local, os agentes souberam que o imóvel é objeto de litígio entre os dois irmãos. Os nomes dos envolvidos não foram divulgados pela PF.

Militar comandava roubo de cabos

Polícia encontra seis toneladas de fios roubados da Telemar e prende cinco

Policiais militares do Batalhão de Bangu (14º BPM), na Zona Oeste do Rio, prenderam ontem cinco pessoas acusadas de furtar cabos telefônicos. Os policiais disseram que o líder do grupo é um sargento do Exército, identificado como Drentic Franco Lira Júnior. Na casa dele, os policiais encontraram seis toneladas de fios roubados da Telemar.

Os policiais chegaram até o sargento através de uma denúncia anônima feita ao comandante do batalhão, coronel Miguel Carlou, conhecido por divulgar o número de seu celular à comunidade.

Ao chegar à casa dele, no bairro Jabour, encontraram Roberto Belisário do Nascimento, de 20 anos, Alessandro Gonçalves Reis, de 20, Ricardo Assunção Belisário, de 18, e Luciana Ribeiro do Canto, de 27. Eles também foram presos sob a suspeita de auxiliar o sargento no furto e na venda do material.

"Nos surpreendemos com a quantidade de cabo, que julgamos ter sido roubado na região. Seis toneladas é muito material", disse o coronel Carlou. Ele afirmou que já foi mais freqüente o furto de cabos telefônicos e elétricos na região, mas que os casos diminuíram com o reforço do policiamento nos locais mais visados.

O furto de cabos tornou-se comum no Rio. Em um ano e meio, 300 mil metros foram roubados na cidade. O prefeito Cesar Maia cogita reinstalar a fiação aérea das áreas onde os cabos de iluminação pública são mais roubados, como é o caso da Linha Vermelha. De acordo com a Secretaria Municipal de Obras, a Prefeitura gasta cerca de R$ 4 milhões na recuperação de equipamentos destruídos e cabos de iluminação pública furtados.

Mandado falava em condenação por tráfico quando o correto era crime fiscal

Confusão na prisão de Recarey

Um dos mais conhecidos empresários da noite carioca, o espanhol Francisco Recarey Villar foi preso ontem à tarde por ordem da Justiça Federal. Porém, um erro no mandado de prisão poderá resultar em processo por danos morais contra a União. A confusão começou quando um oficial de Justiça entregou à direção da Polinter ordem de prisão assinada pelo juiz Marcos André Bizzo Moliari, da 1ª Vara Criminal Federal. O documento informava que Recarey tinha sido condenado com base nos artigos 12º e 18º da Lei 6368/76, pelos crimes de tráfico de drogas e corrupção de menores.

Em sentença de março de 2003, o empresário foi condenado a três anos de reclusão em regime aberto, pena que acabou sendo substituída por prestação de serviços à comunidade e pagamento de multa. O mesmo documento, no entanto, faz referência a uma outra lei, a 8137/90, de crimes contra a ordem tributária, econômica e as relações de consumo.

Com o mandado em mãos, uma equipe da Polinter foi até a casa de Recarey, na Avenida Vieira Souto, um dos endereços mais valorizados do Rio, mas ele não foi localizado. O empresário acabou sendo preso na garagem da casa de espetáculos Scala, no Leblon, Zona Sul, um de seus estabelecimentos. De lá, foi levado para a Polinter, onde chegou algemado.

Paulo Makita/02/07/93

Recarey em "boa companhia": sentado, Avelino Fernandes, sócio do Bateau Mouche, e Paulo Maluf

Ao saberem que seu cliente teria sido condenado por tráfico, os advogados de Recarey protestaram afirmando que ele jamais respondeu a nenhum processo por esse tipo de crime. Horas mais tarde, após um contato com a Justiça Federal, a inspetora Marina Maggessi esclareceu a confusão: como alegavam os advogados, Recarey tinha sido condenado por crime fiscal e a referência à Lei 6368 havia sido um erro.

Condenado a pena alternativa de prestação de serviços e pagamento de multa, ele não a cumpriu. Por isso, em 1º de março, o juiz converteu a punição para prisão. Na Polinter, Recarey estava acompanhado de um filho e de outros dois advogados.

Sebastião Nery

O alto clero e o baixo clero

BRASÍLIA - Não se falava em outra coisa, aqui em Brasília, naquele junho de 64, dois meses e meio depois do golpe e dois meses depois da posse do general Castelo Branco na presidência da República: a prorrogação de seu mandato.

Castelo tinha jurado diante do Congresso, no dia 15 de abril:

"Entregarei o governo no dia 31 de janeiro de 66, a quem for eleito no dia 3 de outubro de 65". Mas no dia 8 de junho cassou logo Juscelino, candidato já lançado. Sobrou Lacerda.

Consultado pelos generais Cordeiro de Farias e Ernesto Geisel, "Castelo chegou a ameaçar com sua renúncia, se o Congresso aprovasse à sua revelia". Tudo farsa. A pedido de Daniel Krieger (UDN do Rio Grande do Sul), líder do governo no Senado, na biblioteca particular de Afonso Arinos, em Botafogo, no Rio, na maior moita, foi redigida, escondido, a emenda da prorrogação, que na hora oportuna seria assinada pelo senador João Agripino (UDN da Paraíba).

O jornalista Helio Fernandes, amigo íntimo de Lacerda, várias vezes advertiu o governador da Guanabara de que a prorrogação significaria a liquidação de sua candidatura. Lacerda veio a Brasília com o vice Rafael Magalhães e Hélio Beltrão, secretário de Planejamernto, conversar a UDN: "Deputados e senadores mostraram-se reticentes". Na volta, no avião, Hélio Beltrão disse a Lacerda:

"Carlos, o presidente Castelo Branco fala que é contra a prorrogação. A bancada da UDN diz que não tem nenhuma responsabilidade na iniciativa. Mas, assim mesmo, a emenda vai passar. É um crime sem autoria, cujo alvo é a sua candidatura. Um crime perfeito, enfim".

Vaca fardada

Uma tarde, o general Olímpio Mourão Filho saía do gabinete de Castelo, no Palácio do Planalto. O veterano repórter Ronan Soares, hoje na TV Globo, o viu:

"General, o senhor veio tratar da prorrogação do mandato do presidente?"

"Meu filho, em matéria de lei sou uma vaca fardada".

Um contínuo acompanhava o general Mourão. Ronan perguntou:

"Você ouviu o que o general disse?"

"Não ouvi nada. Sou um boi à paisana."

Castelo articulava a seu feitio: embuçado e disfarçado. No dia 18 de junho, almoçou com os cardeais da UDN: Bilac Pinto, presidente; Pedro Aleixo (MG); Paulo Sarazate (CE). À tarde, recebeu no Planalto "a parte da bancada do PSD que não rompera com o governo no expurgo de JK". A assessoria de imprensa logo informou que, nos dois encontros, Castelo "não permitiu que a conversa enveredasse para a prorrogação".

Lira Neto

Em sua excelente biografia de Castelo Branco, a mais isenta de todas ("Castelo, a marcha para a ditadura"), o jornalista cearense Lira Neto levantou e documentou o dia-a-dia da operação-prorrogação.

No dia 14 de julho, em Belo Horizonte, o governador Magalhães Pinto (que sabia não ter condições de disputar com Lacerda), diante do general Costa e Silva, ministro da Guerra, disse que "não havia clima para o País ir às urnas". Lacerda respondeu no dia 15, na TV Itacolomi, de Belo Horizonte:

"Em vez das reformas de base, exige-se que o povo não vote, como condição da democracia. Uma parte do Congresso, que votou no presidente Castelo Branco por medo dos tanques, agora pretende prorrogar-lhe o mandato por medo do povo".

Lacerda escreveu a Bilac Pinto, presidente da UDN:

"A prorrogação constitui um ato de covardia com o povo e somente beneficia os oportunistas e sinistros aventureiros que novamente se conluiam".

O voto bêbado

"Um dia após a entrevista de Lacerda em Belo Horizonte, o Congresso se reuniu em sessão noturna para votar a emenda. O Senado, com os expurgos, prometia uma votação tranqüila (43 a 6). Na Câmara, seriam necessários 205 votos para a maioria absoluta. A votação era protelada em busca dos deputados faltosos. Já passava de uma hora da madrugada, quando a votação finalmente teve início.

Quando faltavam 20 minutos para as 5 da manhã, votou o último deputado: 204 a favor, 96 contra. Derrotada por um único voto. A oposição comemorou com palmas e gritos. O senador Daniel Krieger, inconformado, argumentou que, com os expurgos, a Câmara estava desfalcada de 4 deputados e, portanto, 204 eram maioria".

Tinham ido buscar o deputado Luiz Bronzeado, UDN da Paraíba, que estava bebendo em um botequim do Plano Piloto. Chegou aos tombos, votou "não". Depois consertou, dizendo que tinha votado "sim" e foi registrado "não".

O alto clero do Congresso, comandado pelos cardeais da UDN, tinha prorrogado o mandato de Castelo com um voto bêbado.

Essa é a diferença entre o alto clero e o baixo clero. O alto clero, segundo Lacerda, é um punhado de "oportunistas e sinistros aventureiros que se conluiam" em silêncio. O baixo clero se conluia escancaradamente.

sebastiaonery@ig.com.br

Juiz recebe denúncia do MPF contra 13 fiscais do INSS

O juiz da 3ª Vara Federal Criminal, Flávio Roberto, recebeu ontem a denúncia (acusação formal) do Ministério Público Federal (MPF) no Rio contra 13 fiscais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que serão julgados por corrupção passiva, formação de quadrilha e exação (cobrança proposital de tributos indevidos).

Durante a investigação conjunta com a Polícia Federal (PF) e o INSS, os procuradores convenceram-se de que, ao menos nove dos 13 réus participavam de um esquema fraudulento, que forjava débitos maiores do que os devidos ou perdoava dívidas existentes em troca de propina. O rombo nos cofres público é de pelo menos R$ 50 milhões.

O líder da quadrilha, segundo o Ministério Público, é o auditor fiscal Antônio Vinícius Monteiro, ex-gerente de Arrecadação do instituto no posto de Irajá, na Zona Norte do Rio. O braço direito de Monteiro, ainda segundo os procuradores, é o ex-funcionário da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) Arnaldo Carvalho Costa.

"Não conseguimos investigar nada de concreto contra algum político, mas o trabalho ainda não acabou", disse o procurador da República Vinícius Panetto, um dos que acompanham o caso.

Dos 15 auditores fiscais indiciados pela PF, dois não foram denunciados: porque não havia indícios suficientes num caso, e, no outro, o crime prescreveu porque o indiciado possui mais de 70 anos, quando a pena se estingue na metade do tempo normal.

Entre os denunciados, 11 estão presos, preventivamente, e dois, foragidos. Os nove que fariam parte da quadrilha são: Antônio Vinícius Monteiro, Arnaldo Carvalho da Costa, Paulinéia Pinto de Almeida, Rogério Gama Azevedo, José Eduardo Gomes Iuorno, Arinda Rezende de Pinho Monteiro e Geanete Assumpção, José Francisco Cruz e Paulo José Gonçalves Mattoso, que está foragido.

Apesar de ter elementos de que eles tinham envolvimento em fraudes e que atuaram em conjunto, o Ministério Público não conseguiu comprovar o envolvimento de Joaquim Acosta Diniz, Luiz Ângelo Rocha, Jane Márcia da Costa Ramalho e do foragido Francisco Alves Cruz com o bando, denunciados apenas por formação de quadrilha e exação.

Brasil é rota para o tráfico

WASHINGTON - O relatório sobre drogas do Departamento de Estado americano, divulgado ontem, afirma que o Brasil é uma rota importante para as drogas ilegais enviadas para a Europa e, em menor número, para os Estados Unidos.

O relatório ressalta que "o Brasil não é um país significativo na produção de drogas", mas é uma rota para "a pasta-base de cocaína e o hidroclorido de cocaína que vão dos países andinos para a Europa e os centros urbanos brasileiros".

Segundo o documento, "o crack é usado por jovens em áreas urbanas, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, e quantidades menores de heroína passam pelo Brasil rumo aos Estados Unidos e à Europa".

O relatório elogia a cooperação das autoridades brasileiras com os países vizinhos para combater o tráfico de drogas: "O Brasil continua cooperando com seus vizinhos sul-americanos para controlar as áreas fronteiriças pelas quais as drogas ilegais são transportadas".

Para o Departamento de Estado, a maioria das organizações de tráfico do Paraguai é dirigida por brasileiros, ligados às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).

"Há cidadãos brasileiros, inclusive alguns que compram cocaína das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) pagando com dinheiro e armas, que dirigem a maioria das organizações de tráfico no Paraguai", afirma o relatório.

O Paraguai, segundo o documento, "continua sendo um país de passagem para um volume de 40 a 60 toneladas de cocaína colombiana, boliviana e peruana destinada a Argentina, Brasil, Europa e África". "O Paraguai é também local de origem de uma maconha de alta qualidade que não é vendida nos EUA".

O Departamento de Estado mencionou também os outros países do Cone Sul em seu relatório. A Argentina foi descrita como uma rota de passagem da heroína colombiana para os Estados Unidos e uma fonte de produtos químicos para processamento da cocaína.

Segundo o relatório, traficantes colombianos estariam aumentando a presença em território argentino para fugir da pressão do Plano Colômbia, promovido pelos EUA para combater as drogas no país. O Chile também foi descrito como rota de passagem de cocaína e heroína para Estados Unidos e Europa, além de uma fonte de químicos para processamento da coca no Peru e na Bolívia.

Finalmente, o governo dos EUA descreve o Uruguai como um país sem importância na produção e tráfico de drogas internacional, mas mostra preocupação com a recessão econômica do país, que o deixa mais vulnerável ao aumento do tráfico.

Os que mais colaboram no combate

Cinco países (Bolívia, Colômbia, Haiti, México e Peru) foram citados no relatório anual do Departamento de Estado como os maiores colaboradores da América Latina na luta dos Estados Unidos contra a droga.

A Colômbia é a fonte de 90% da cocaína e 50% da heroína que entram no território americano, mas o país alcançou "impressionantes progressos" contra o tráfico de drogas em 2004, segundo afirma o Departamento de Estado em seu "Relatório sobre a Estratégia Internacional para o Controle de Narcóticos".

Na Bolívia, a produção de coca cresceu 6% em relação ao ano passado e foi detectado um crescimento gradual desde 2001, devido "em parte à incapacidade do governo boliviano de executar uma erradicação forçada" em regiões não tradicionais de cultivo.

Sobre o Peru, o relatório do Departamento de Estado denuncia que os traficantes "continuaram exportando produtos da coca para EUA, América do Sul e Europa por terra, mar e ar, além de resina de ópio e morfina pela fronteira norte".

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente da APHERJ, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca a todos os associados da APHERJ para comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a ser realizada no dia 28 de março de 2005 às 10:00 horas em primeira convocação e às 10:30 em segunda e última, no local sede da APHERJ, no Pavilhão 22 - Ceasa-RJ, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1 - Prestação de contas referente ao período de agosto 2003 a setembro 2004
2 - Assuntos gerais

Rio de Janeiro, 04 março de 2005
Delcy Resende da Silva
Presidente da APHERJ

SINDICATO DOS CABINEIROS DE ELEVADOR DO MUNICIPIO DO RIO DE JANEIRO

AVISO SOBRE AS ELEIÇÕES SINDICAIS

Pelo presente edital e em cumprimento ao disposto no parágrafo 1º, do artigo 48 do Estatuto Sindical, o SINDICATO DOS CABINEIROS DE ELEVADOR DO MUNICIPIO DO RIO DE JANEIRO, sito à Rua Pedro I, nº 07, sala 1006, comunica que no dia 22 de abril de 2005, das 9:00 às 17:00 horas, irão ser realizadas as Eleições para renovação dos órgãos de Administração desta Entidade (Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho de Representantes), para o quinqüênio 2005/2010, estando devidamente registrada uma única chapa concorrente, abaixo composta, abrindo-se o prazo de 05 (cinco) dias para eventuais impugnações de candidatos:

Diretoria: Sérgio Barbosa da Silva, Sandro das Neves, Feliciano Marques de Jesus e Luiz de Almeida Mouta Júnior.
Diretoria Suplentes: Maria de Lourdes dos Santos Paulo, Francisca Telma de Oliveira, João Dutra Gonçalves e Nilo José Vitor.
Conselho Fiscal Efetivo: Maria Aparecida Nogueira, Maria Isabel de Jesus e Adelino Anchieta.
Conselho Fiscal Suplente: Sebastião Gomes de Lima, Oswaldo Pereira e Sebastião Francisco de Souza.
Delegados Representantes Efetivos: Sérgio Barbosa da Silva e José Francisco Serra.
Delegados Representantes Suplentes: Nilson Nogueira dos Santos e Celso de Oliveira.
Estarão em condições de votos os associados regularmente inscritos e em dia com suas obrigações para com o Sindicato, na forma do Estatuto Social.

Rio de Janeiro, 04 de março de 2005
Sérgio Barbosa da Silva
Presidente

Voluntários são escolhidos para estudo com células-tronco

O Ministério da Saúde começa a selecionar no fim deste mês 1.200 voluntários para estudo com células-tronco. O projeto vai atender pessoas que sofreram enfarte agudo do miocárdio e os que são portadoras de isquemia crônica, miocardiopatia dilatada e Mal de Chagas. O estudo será coordenado pelo Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras (INCL) e abrangerá 33 centros do País em 10 estados e o Distrito Federal.

Com a eficácia de terapia confirmada, o tratamento de cardiopatias com células-tronco deverá ser adotado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nem todos os voluntários receberão as células-tronco. Os 1.200 pacientes serão divididos em quatro grupos de 300 pessoas - um para cada doença. Todos passarão pelo tratamento convencional, mas apenas a metade receberá o transplante de células-tronco. O restante ficará no chamado grupo de controle.

Os médicos que acompanharão a evolução dos pacientes não saberão quais foram submetidos à terapia celular. "É muito comum em medicina o chamado efeito-placebo. Ao se deparar com uma nova terapia, o estado psicológico do paciente melhora e o quadro de saúde também. Com o estudo duplo-cego, em que médico e paciente não sabem quem recebeu a célula-tronco, queremos afastar o aspecto psicológico", disse o coordenador da pesquisa, Antônio Carlos Campos de Carvalho, chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa do INCL.

Os interessados em participar da pesquisa podem se inscrever no site do INCL (www.incl.rj.saude.gov.br) e clicar em Terapia com Células Tronco - Veja as Instruções para Cadastramento ou pelo telefone 21-2205-5422.

Wagner Souza Lima, de 37 anos, foi um dos primeiros a se inscrever. Dez anos atrás ele descobriu que sofria de miocardiopatia dilatada. A doença faz o coração crescer a ponto de não conseguir bombear sangue para todo o corpo. "É uma doença progressiva, limitante, que me obriga a tomar cinco ou seis remédios diferentes por dia. Às vezes não tenho dinheiro para comprar todos os medicamentos", diz Lima, que tem crises em que fica com dificuldades para respirar. "Eu praticava remo, corria de oito a 10 quilômetros por dia e aos 27 anos não podia fazer mais nada".

Lima foi demitido do bingo em que trabalhava, depois que descobriu a doença, e hoje trabalha como passeador de cães. "Meu mundo acabou quando descobri a doença, quatro médicos disseram que só o transplante me salvaria e meu coração teria cinco anos de vida útil. Estou muito esperançoso com essa pesquisa", disse.

Cirurgia recupera antebraço no RS

PORTO ALEGRE - Uma equipe do Hospital São Lucas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, fez uma cirurgia inédita de aplicação de células-tronco retiradas de medula óssea em nervos periféricos (fora da coluna) e obteve resultados animadores. O paciente, que havia rompido um nervo do antebraço, próximo ao pulso, voltou a movimentar os dedos um mês e meio depois da intervenção. "Antes, isso levava seis meses", comparou o cirurgião Jefferson Braga Silva, ao apresentar o trabalho à imprensa, ontem, em Porto Alegre.

"Agora podemos aplicar a mesma solução a pacientes com as mesmas características", anunciou a médica Denise Machado, da equipe de pesquisa em células-tronco, feliz com a perspectiva de oferecer uma alternativa mais eficaz para a solução de um problema que gera uma média de três internações por semana no hospital.

A cirurgia foi feita no início de fevereiro num paciente de 22 anos, do interior do Rio Grande do Sul, cujo nome não foi divulgado pelos médicos. Num acidente com vidro, o jovem seccionou um nervo. Nestes casos, quanto mais demorar a procura por atendimento médico, menores são as chances de recuperar tanto o nervo quanto os movimentos.

Pela técnica anterior, as extremidades rompidas voltavam a crescer dentro de um tubo de silicone implantado pelos médicos, recompondo as substâncias perdidas. "Os resultados eram bons, mas, apesar da reconstituição do nervo, havia dificuldades para a recuperação funcional, da sensibilização e da motricidade", relata Silva.

Na nova técnica, os médicos retiraram material da crista ilíaca, localizada na bacia, separaram as células-tronco em laboratório para injetá-las dentro do tubo de silicone que fazia a ponte entre as extremidades rompidas. Até chegar à primeira experiência em humanos, a equipe do Centro de Terapia Celular do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB) do Hospital São Lucas passou cinco anos fazendo pesquisas.

Ratos - A primeira tentativa de retirada e aplicação em seres vivos foi feita com ratos, há dois anos. A recuperação de todos os movimentos da perna de um animal que estava impedido de andar foi o prenúncio de que a técnica poderia beneficiar os humanos.

Outro aspecto animador da técnica desenvolvida na PUC é o custo, considerado pequeno - cerca de R$ 1 mil para a retirada e implantação das células-tronco - pelo diretor do IPB, Jaderson Costa da Costa. Ele acredita que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem interesse em cobrir o procedimento porque vai perceber que os cofres públicos pagariam mais por um trabalhador parado por lesões nos nervos. "A técnica também está disponível para outros hospitais que desenvolverem o mesmo protocolo", complementa.

Isquemias - A equipe do Hospital São Lucas também desenvolveu um protocolo para uso de células-tronco para recuperação de áreas cerebrais atingidas por isquemias. "Está tudo pronto e podemos começar assim que tivermos o primeiro paciente elegível", afirma o coordenador do Programa de Doenças Neurovasculares, Maurício Friedrich. A técnica escolhida é a de infusão das células-tronco por arteriografia. Além disso, o Hospital São Lucas está habilitado a aplicar células-tronco para recuperação de lesões cardíacas, mas, para iniciar as experiências depende da autorização do Ministério da Saúde.

As pesquisas avançam, mas o Hospital São Lucas têm um limite. Por obedecer a orientação da Igreja Católica, não vai fazer experiências com células-tronco embrionárias, avisa o coordenador do Comitê de Bioética, Délio José Kipper.

Arquivo

O governador reafirmou que não vê por que pagar royalties à Monsanto

Requião quer manter Porto de Paranaguá sem transgênico

CURITIBA - O governo do Paraná garante que não haverá nenhuma alteração em sua forma de agir quanto à soja transgênica, apesar da aprovação do projeto de Lei de Biossegurança, que libera o plantio.

O objetivo das ações é evitar que o produto chegue ao Porto de Paranaguá, que não embarca transgênicos. A justificativa para o não embarque é que o porto não tem como segregar a soja transgênica, uma das exigências da lei, por possuir apenas um silo público.

"Estaremos desenvolvendo nossas atividades exatamente em cumprimento à própria legislação federal, que determina a obrigatoriedade da segregação e identificação dos transgênicos, em trânsito ou estocados", disse o diretor do Departamento de Defesa, Fiscalização e Sanidade Agropecuária (Defis), Felisberto Baptista. O foco principal da fiscalização sai do campo e passa para o trânsito interno de caminhões e movimentação das cargas.

Em Ponta Grossa, onde esteve ontem, o governador Roberto Requião (PMDB) reafirmou o interesse de ter o Estado livre de transgênicos, apelando aos produtores. "Com uma produção tão grande por hectare por que pagar royalties à Monsanto", perguntou. Na região de Ponta Grossa, a produtividade é de 4 mil quilos por hectare. Segundo ele, "o agricultor que for inteligente não plantará soja transgênica".

O assessor da presidência da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), Carlos Albuquerque, refutou o argumento de Baptista, dizendo que o porto tem exportado soja, milho e trigo concomitantemente e "nunca houve contaminação". Segundo ele, o Supremo Tribunal Federal poderia definir essa questão "mandando que se cumpra sua decisão". No ano passado, o STF considerou inconstitucional a lei estadual que vedava cultivo de produtos transgênicos e a utilização do Porto de Paranaguá para exportação e importação desses produtos.

O gerente da área técnica-econômica da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Flávio Turra, entende que o princípio de qualquer negócio é atender à demanda do importador. "Teríamos que ver as alternativas possíveis para atendê-los", disse. Ele sugere que terminais privados, como os de cooperativas, poderiam ser utilizados para a exportação de produtos transgênicos.

Mas como nesta safra a soja transgênica paranaense ainda será muito pouca, acredita-se que seja vendida às indústrias do Estado ou levada para portos próximos. "Para o próximo ano o volume será maior e o acesso pelo Porto de Paranaguá será importante, por isso temos que discutir uma forma de viabilizá-la", propôs Flávio Turra.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Pesquisadores brasileiros desenvolvem a "superlaranja"

RIBEIRÃO PRETO (SP) - Um grupo de cientistas brasileiros iniciou uma pesquisa, inédita no mundo, para criar a "superlaranja", variedade da fruta cítrica que será rica em vitaminas A e E, em ácido fólico e em pigmentos de caroteno. Os pesquisadores, do Centro de Citricultura Sylvio Moreira, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, em Cordeirópolis (SP), pretendem, em até sete anos, apresentar uma laranja com alto valor agregado, ideal para a indústria processadora de suco, mas principalmente com um forte apelo social, ou seja, com alta produtividade, rica nas principais vitaminas e com uma cor bastante alaranjada, definida pelo caroteno, mais atraente ao consumidor.

Como o Brasil é o maior produtor mundial de laranja, os pesquisadores buscam, com o desenvolvimento da variedade - por meio do processo chamado de biofortificação -, ajudar no complemento vitamínico em crianças, principalmente as mais carentes. Para criar a "superlaranja", os cientistas vão comparar o comportamento de genes de variedades diferentes de frutas cítricas e com outras espécies ricas nas vitaminas pesquisadas. Rica em vitamina C, a laranja tem pouca quantidade das outras vitaminas e do ácido fólico, importantes na ação de cura de doenças, combate a infecções e no ajuste do sistema imunológico.

"Primeiro vamos identificar genes responsáveis pelo conteúdo de uma vitamina e compará-los com os de outras variedades e espécies. Depois vamos aumentar a expressão do gene existente na laranja a ser desenvolvida para que ele produza essa vitamina em maior quantidade", explicou Gustavo Astua-Monge pesquisador do Centro de Citricultura.

Como não haverá uma troca de genes entre espécies diferentes e sim uma estimulação do gene já existente na fruta, a nova variedade de laranja seria melhorada geneticamente, e não transgênica. O projeto foi aprovado e está sendo financiado pelo Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ao custo de R$ 300 mil, por um prazo de três anos, até que seja desenvolvida a nova variedade. "Depois de desenvolvida, seguem os testes de campo e, em sete anos, esperamos ter resultados finais", explicou Astua-Monge.

A linha de pesquisa tem como ponto de partida o genoma funcional dos citros, ampla pesquisa encerrada no ano passado por uma rede de instituições de pesquisa da qual o Centro de Citricultura fez parte. O mapeamento genético identificou cerca de 200 mil seqüências de genes das principais frutas cítricas e suas variedades, como laranja, lima, tangerina e limão. Criou-se a partir do projeto um banco de dados sobre citros quatro vezes maior do que qualquer outro existente no mundo.

Esse banco de dados, com as "fotografias" dos DNAs das frutas, será utilizado na criação da "superlaranja", pois nele foram identificados, entre outros, genes relacionados à resistência da fruta às principais doenças e pragas da citricultura, bem como os que determinam uma maior tolerância à seca e ainda outros ligados às características como cor, teor nutricional e acidez.

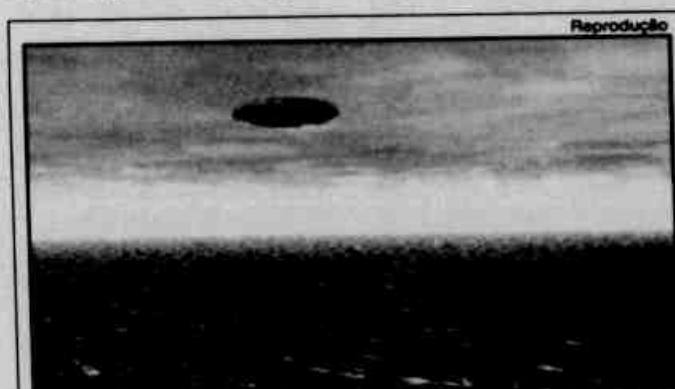
"Cada vez mais poderemos desenvolver laranja para o gosto do consumidor e, nesse caso, com uma importância social muito grande, já que a fruta é facilmente consumida por crianças e em escolas", diz o cientista.

Baleias orca morrem presas no mar congelado da Rússia

MOSCOU - Seis orcas que ficaram presas durante quase duas semanas nas águas congeladas do mar de Ojotsk morreram apesar dos esforços dos pescadores para salvá-las, informou ontem o ministério de Situações de Emergência russo. As orcas ficaram presas a quase 100 metros do litoral na baía Protor, na ilha Iturup, que faz parte do arquipélago das ilhas Curilas, segundo um porta-voz russo citado pela agência Itar-Tass.

Os pescadores da aldeia de Reidovo, tentaram, sem sucesso, quebrar o gelo para formar um canal pelo qual os animais pudessem sair. Durante o tempo que estiveram presas, as orcas lutaram contra o gelo para abrir caminho, motivo pelo qual sofreram cortes sangrentos em suas cabeças e alas, e não aceitaram a comida que lhes foi oferecida pelos pescadores, disse o porta-voz.

Segundo o ministério de Situações de Emergência, os animais tinham poucas chances de sobreviver porque na ilha não havia embarcações capazes de abrir um corredor de dois quilômetros que chegasse a mar aberto. (EFE)

Reprodução

A França quer cruzar conhecimentos para entender os Ovnis

França criará comitê para estudar Ovnis

PARIS - O Centro Nacional de Estudos Espaciais da França (CNES) anunciou ontem que criará um "comitê" responsável por estudar fenômenos denominados, em termos técnicos, "Aeroespaciais Não-Identificados", mais conhecidos como ovnis. O diretor de comunicação do CNES, Arnaud Benedetti, explicou em entrevista ao canal de televisão France 3 que o comitê será presidido por uma personalidade externa à organização.

Benedetti também assinalou que o comitê será composto por representantes de organismos públicos, como os meteorológicos (Météo France), o Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), a Direção Geral da Aviação Civil, e por "um certo número de cientistas". "É necessário cruzar os conhecimentos e os pontos de vista, mobilizar todos os recursos intelectuais para tentar entender este tipo de fenômeno", declarou Benedetti.

Este anúncio é feito nove meses depois de a revista especializada "Ciel et Espace" publicar que o serviço encarregado do estudo dos ovnis no CNES tinha sido reduzido a uma única pessoa, quando antes contava com sete profissionais. (EFE)

EUA desistem de vetar o aborto em declaração de mulheres da ONU

NOVA YORK (EUA) - A oposição geral demonstrada por países e organizações levaram os Estados Unidos a desistirem de sua tentativa de fazer uma emenda sobre o aborto na declaração final da Conferência das Mulheres, realizada na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York. A embaixadora americana, Ellen Sauerbrey, anunciou ontem que seu país apoiará sem reservas a declaração final do fórum, após uma semana de intensas negociações para introduzir uma menção contra o direito ao aborto.

A Comissão sobre a Condição da Mulher da ONU se reuniu durante os últimos dias para analisar os avanços obtidos nos últimos dez anos desde a Conferência Mundial da Mulher, em Pequim. Os Estados Unidos queriam que a declaração final desta reunião dissesse especificamente que a plataforma de ação adotada em 1995 em Pequim não criava novos direitos humanos para as mulheres, incluindo o direito ao aborto.

Mas os americanos se depararam com a oposição de todos os países e organizações regionais, como a União Européia (UE) e a União Africana (UA). Por isso, primeiro eles anunciaram que amenizariam a emenda, mas ontem reconheceram que vão retirá-la. A embaixadora Sauerbrey não interpretou esta retirada como um fracasso, mas como uma vitória, ao considerar que todos os países compartilham a opinião americana de que a plataforma de Pequim não cria novos direitos. Segundo Sauerbrey, existe uma coincidência generalizada de que os assuntos como o direito ao aborto são uma questão nacional que depende da legislação de cada país.

A presidente da Coalizão Internacional para a Saúde da Mulher, Adrienne Germain, reconheceu estar "emocionada" pelo fato de que os "governos do mundo, junto com as ONG, conseguiram persuadir os Estados Unidos para que se juntem ao consenso sobre os direitos humanos da mulher". "Esperamos que os Estados Unidos continuem com este espírito de consenso em outros temas nos quais temos que negociar", acrescentou.

Orlando Duarte

Fórmula 1: briga de milhões

Começa a Fórmula 1, 2005, com o prometido maior equilíbrio. Será? Há 7 anos fala-se nisso e o alemão Schumacher continua dominando. As Ferrari têm sempre muito a mostrarem e mostram. São 19 etapas e a do Brasil será apenas em setembro. A prova de Istambul, Turquia, é novidade. Temos essa prova em agosto e é um GP já na fase decisiva da competição. Só os direitos de TV chegam aos 700 milhões de dólares. Quem controla isso é o Eclestone. Desse dinheiro, 47% são destinados às equipes e elas querem mais dinheiro, uma vez que participar da Fórmula 1 é um empreendimento caro. Eclestone fica com o "melhor bocado". Ele é, aliás, um dos homens mais ricos, se não for o mais, entre os dirigentes esportivos. Algumas equipes ameaçaram organizar um torneio a parte, sem estrutura para isso. Eclestone quer pagar um pouco mais, sem que isso acalme o grupo. A briga dos milhões de dólares da Fórmula 1 é mais movimentada que muitas das provas do calendário.

O Brasil tem apenas dois representantes este ano. Rubens Barrichello, na Ferrari e Felipe Massa, na Sauber, estarão em posições bem diferentes. Rubinho diz que vai para a luta, tentar mostrar o seu valor e tentar se campeão. Ele acha que "é agora ou nunca!". Boa decisão! Tem um ótimo carro e mostrou, em vários momentos, que é "piloto de ponta". Ele pode dar mais emoção à Fórmula 1 em 2005.

Os pneus

Para este ano, algumas alterações vão dar muita dor de cabeça aos pilotos. Com relação aos pneus, é preciso poupá-los. Um piloto terá um jogo de pneus para suas provas de classificação e também para a corrida. O sistema de classificação difere de 2004. Sábado e domingo têm o mesmo valor, pois é a média das colocações e dos tempos que formam o grid. Depois da primeira prova de classificação os pilotos podem reabastecer seus carros. Depois da segunda prova, não.

Há outras alterações na aerodinâmica dos carros, que foram aprovadas e testadas. É esperar para ver que escuderia trabalhou melhor. A Ferrari diz que seu melhor carro fica para depois das primeiras provas. Aguardemos.

O que acontece, preocupando as equipes, é a possível proibição completa do uso de publicidade de cigarros nos carros. Marlboro é antiga patrocinadora e está na Fórmula 1 desde 1972. O que, como eu, acho o cigarro altamente prejudicial à saúde, vê com absoluta tranqüilidade a proibição. As escuderias começam a procurar patrocínios de produtos.

Números, números e números

Para os que gostam de estatísticas é bom destacar a Ferrari como a maior equipe de todos os tempos. Ganhou 14 títulos de campeã de pilotos e também em 14 vezes foi a primeira entre os construtores. A Ferrari ganhou 182 GPs. Ninguém se iguala à escuderia italiana. Tem também a mais fanática torcida no mundo todo, principalmente, é claro, na Itália.

Muitos pilotos brasileiros estarão competindo, em 2005, em outros eventos. Temos resultados excelentes nas diversas modalidades nos Estados Unidos. Há muito jovem tentando o mesmo sucesso de Fittipaldi, Pace, Piquet, Senna.... Em pouco tempo teremos novas caras na Fórmula 1. O jovem brasileiro tem um fascínio profundo pelas corridas de automóvel. Isso já é da nossa tradição. Claro que não é fácil ser um campeão como Fittipaldi, Piquet e Ayrton Senna. Estamos esperando que o Rubinho entre nesse "clube de campeões". Que seja este ano.

Flu joga contra a Portuguesa no que pode ser a despedida de Felipe

O clima de aparente tranqüilidade no Fluminense depois de eliminar o Campinense, na Copa do Brasil, terminou ontem por duas razões. Autor de seis gols em sete partidas, o artilheiro Tuta se machucou quase no fim do treino e o meia Felipe, na iminência de ser suspenso pela justiça esportiva, pode fazer hoje sua última partida com a camisa tricolor contra a Portuguesa, às 15h15, no Estádio Luso-Brasileira, na Ilha do Governador, pela Taça Rio.

Contratado para ser a referência do Fluminense em 2005, Felipe será julgado na terça-feira pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), por agressão ao volante Marcos Mendes, do Campinense. Na ocasião, o jogador tricolor desferiu uma cotovelada e, em seguida, um soco no rosto do adversário. Flagrado por uma câmera de televisão, o meia pode ser suspenso por até 540 dias.

O caso, embora não seja comentado abertamente nas Laranjeiras, preocupa a diretoria do Fluminense, que já cogitou, em caso de punição, rescindir o contrato do craque. Dirigentes do Campinense prometem processar Felipe criminalmente. A defesa do Tricolor no tribunal vai alegar no julgamento que o atleta sofreu cerca de 15 faltas na partida e que apenas deu uma resposta às provocações.

Esforçando-se para que o assunto não interfira no rendimento da equipe, o técnico Abel Braga pediu aos jogadores que esquecessem o julgamento de Felipe e se concentrassem apenas na partida. Mas seu semblante ao fim do treino nas Laranjeiras era de preocupação. Ele ficou chateado com a contusão de Tuta, que sentiu dores na coxa direita e foi vetado pelos médicos do clube. "A ausência do Tuta é muito ruim. É desagradável", desabafou Abel Braga, que ainda não escolheu o substituto do atacante. É provável a entrada de Mauro. Arouca cede lugar a Juninho, o que torna a formação de meio-de-campo mais ofensiva para manter o Fluminense na liderança do grupo B.

Ficha Técnica

Fluminense - Kléber; Gabriel, Fabiano Eller, Antônio Carlos e Juan; Marcão, Diego, Juninho e Leandro; Felipe e Mauro (Rodrigo Tiuí). **Técnico** - Abel Braga

Portuguesa - Brás; Leandro Gil, Marlon, Marcelão e Alan; Marcelo Cardoso, Gullit, Éberson e Marcinho; Orlando e Bilula. **Técnico** - Manoel Neto.

Árbitro - William Marcelo de Souza Nery. **Horário** - 15h15 **Local** - Estádio Luso-Brasileiro, na Ilha do Governador.

Fotocom

Felipe vai ser julgado na terça-feira por agressão e pode pegar 540 dias de suspensão

Romário é dúvida no Vasco para amanhã

Com uma contusão muscular na coxa direita, o artilheiro Romário ainda não teve sua escalação confirmada pelo técnico do Vasco, Joel Santana, para a partida de amanhã, contra o Cabofriense, em Cabo Frio (RJ). A boa notícia para o treinador ontem foi a renovação de contrato até 2008 das jovens revelações vascaínas: o lateral-direito Tiago Maciel, de 19 anos, e o volante Júnior, de 20 anos.

Romário se contundiu na terça-feira à noite quando atuava pela seleção brasileira de beach soccer, nas Eliminatórias para a primeira Copa do Mundo, na praia de Copacabana. De imediato, os médicos do Vasco o impediram de atuar no dia seguinte contra o União-MT, pela Copa do Brasil.

Desde o episódio, Romário vem fazendo tratamento intensivo e não participou mais dos coletivos realizados em São Januário. O médico Pedro Valente se mostrou pessimista quanto à participação do artilheiro na partida de domingo, mas ressaltou: "Romário é sempre Romário e dele podemos esperar tudo".

Apesar de dificilmente poder escalar Romário, que deve ser substituído por Marco Brito, o técnico do Vasco terá o retorno de Tiago Maciel, que não atuou contra o União-MT, por causa de dores musculares. Ontem, a exemplo de Júnior, o lateral renovou seu compromisso com o Vasco até 2008.

César Prates pode desfalcar o Bota

O técnico Paulo Bonamigo, do Botafogo, começou ontem a pensar na possibilidade de não contar com o lateral-direito César Prates no clássico contra o Flamengo, amanhã, no Maracanã. O jogador, cuja importância para o elenco é ressaltada pelo treinador, ainda se recupera de contusão. Caso ele seja vetado pelos médicos do clube, Daniel entrará em seu lugar.

Daniel jogaria na lateral-esquerda, sua função de origem, e Rogério Souza ocuparia o lado direito. Satisfeito com o empenho dos jogadores nessa semana livre para treinos, já que a equipe havia conquistado por antecipação vaga na segunda fase da Copa do Brasil, o treinador disse que o grupo ainda "procura a regularidade" para evoluir ainda mais na competição.

O treinador citou como exemplo de boa atuação o primeiro tempo contra o Americano, em Campos, e a etapa final contra o Olaria, na estréia do clube no segundo turno do Campeonato Carioca.

Cuca tem dificuldades para escalar o Fla

Com um elenco reduzido e sem estrelas, o técnico do Flamengo, Cuca, sente dificuldades de encontrar uma formação ideal. Em quatro partidas à frente da equipe, optou por quatro escalações distintas. E no clássico contra o Botafogo, domingo, no Maracanã, pela 3ª rodada da Taça Rio, vai promover mais mudanças por motivos variados.

O zagueiro Fabiano se recuperou de contusão e entra no lugar de Júnior Baiano, suspenso. O jovem Rodrigo deve compor a zaga. O treinador também deve testar outras opções no ataque e lançar de novo o meia Renato, que na vitória sobre o River, do Piauí, pela Copa do Brasil, não jogou porque já havia defendido o Corinthians nessa edição do torneio.

"Estou com uma lacuna na zaga e no ataque. Mas só vou definir algo no treino de amanhã na Escola de Educação Física do Exército, na Urca", declarou o treinador, ciente da necessidade de contratar mais reforços para a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro.

Ferrari domina os treinos para o GP da Austrália de F-1

MELBOURNE (Austrália) - Os carros da Ferrari, pilotados pelo alemão Michael Schumacher e o brasileiro Rubens Barrichello, foram os mais rápidos ontem, na primeira sessão de treinos livres para o Grande Prêmio da Austrália, disputada sob chuva. Schumacher foi o mais rápido, com um tempo de 1:40.540, seguido de Rubinho, que registrou uma marca de 1:41.933. O terceiro colocado foi o finlandês Kimi Raikkonen, da McLaren, a três segundos do brasileiro (1:43.526).

A escuderia italiana Minardi, do australiano Paul Stoddart, retirou a denúncia apresentada quinta-feira na Corte Suprema do Estado de Vitória e apresentou ontem, para verificação, seus carros com as especificações do regulamento de 2005. Stoddart pretendia colocar seus carros para correr com as especificações do regulamento do ano passado, ao alegar que as mudanças eram contrárias ao definido no Acordo da Concórdia, que rege a Fórmula 1.

Depois de os carros serem vetados pela comissão técnica do Grande Prêmio da Austrália, Stoddart recorreu à justiça, que o autorizou a correr. Ante os possíveis prejuízos que poderia causar ao Grande Prêmio da Austrália ao recorrer a justiça ordinária em vez da esportiva, Stoddart retirou a demanda e ordenou montar as partes do carro com o regulamento de 2005.

Saretta vence colombiano e faz 1 a 0 para Brasil na Copa Davis

BOGOTÁ - O Brasil terminou com vantagem de 1-0 o primeiro dia do confronto com a Colômbia, pelo Grupo II da Zona Americana da Copa Davis, já que Flávio Saretta venceu Pablo González e o jogo de Ricardo Mello foi interrompido pelas chuvas.

Flávio Saretta venceu o colombiano Pablo González por 6-2, 4-6, 6-4 e 6-1. A vitória por 6-2 no primeiro set deu a impressão de que a partida seria fácil para Saretta, que apresentava um forte jogo de fundo e um bom saque. No entanto, González reagiu, apoiado pelo público, e venceu o segundo set por 6-4.

Saretta, número 152 no ranking mundial, não desanimou e, apesar de aparentar cansaço, conseguiu vencer o terceiro set por 6-4. No quarto, o paulista não teve dificuldades e fez 6-1. "Saretta é um jogador que quando ganha confiança fica muito perigoso e eu deveria ter aproveitado o terceiro set após ter vencido o segundo", lamentou González.

Mello, número um da equipe brasileira, tinha vantagem de 2-0 (6-3 e 6-4) na partida contra Michael Quintero, segundo tenista colombiano, e vencia a terceira parcial por 1-0 quando o árbitro decidiu interromper o jogo. Quintero sacava em 40-30 no segundo game. A partida termina hoje, antes da disputa do jogo de duplas, que reunirá a dupla brasileira formada por André Sá e Bruno Soares contra Pablo González e Quintero.

Vanderlei corre pela 1ª vez após Atenas no Japão

SÃO PAULO - Vanderlei Cordeiro de Lima e Marilson Gomes dos Santos confiam em um bom resultado na Maratona de Lake Biwa, no Japão, na madrugada de amanhã (0h30 de Brasília e 12h30 no Japão). Os dois pretendem melhorar suas marcas pessoais e brigam pela vitória, mas vão enfrentar forte concorrência na corrida. Lake Biwa marca o retorno de Vanderlei, que não disputa uma prova de 42.195 metros desde a medalha de bronze em Atenas, em agosto.

Entre os atletas de elite, destacam-se os espanhóis José Rios e Javier Cortes Huete e dois quenianos, Joseph Kiri e Vincent Kipsos. Rios tenta o bicampeonato na prova, depois de marcar o tempo de 2h07min42seg em 2004, em sua impressionante estréia em maratonas. Cortes Huete marcou 2h07min48seg na Maratona de Hamburgo em 2001, enquanto Kiri e Kipsos conseguiram seus melhores tempos na Maratona de Berlim: 2h06min49seg (2004) e 2h06min52seg (2002), respectivamente.

A Maratona de Lake Biwa é classificatória para o Mundial de Helsinque, na Finlândia, em agosto, e será disputada na cidade de Otsu - a largada e a chegada estão previstas para o estádio Ojiyama. Lake Biwa é o maior lago do Japão e está situado na província de Shiga, na região de Kinki, ao Centro da ilha de Honshu.

Janeth acerta retorno ao basquete norte-americano

SÃO PAULO - Aos 35 anos, Janeth está voltando ao melhor campeonato de basquete feminino do mundo: a Women National Basketball Association (WNBA). O Houston Comets anunciou ontem a contratação da jogadora brasileira, que defende essa mesma equipe desde 1997, ano em que foi criada a liga norte-americana - só esteve ausente no ano passado, quando preferiu ficar com a seleção brasileira treinando para a Olimpíada de Atenas.

Assim, a temporada no basquete profissional norte-americano, que começa em 21 de maio, será a oitava de Janeth. E ela atuou em todos os jogos dos 7 campeonatos que fez no Houston Comets, além de ter sido campeã 4 vezes da WNBA. No total, foram 220 partidas, sendo 162 como titular, com médias de 10,5 pontos, 3,8 rebotes e 1,9 assistências por jogo.

"Janeth tem importância muito grande no sucesso dos Comets. Ela nos ajudou a conquistar quatro títulos", disse o técnico Van Chancellor, também gerente do time. "Sentimos muito a falta dela na última temporada e estou feliz". No basquete brasileiro, Janeth defendeu o time de Ourinhos nas duas últimas temporadas.

Após o fechamento do mercado financeiro, BC anuncia medidas para segurar o câmbio

Acaba a farra das CC5

SÃO PAULO - Pressionado por exportadores a adotar medidas administrativas para segurar a queda do dólar, o governo anunciou ontem uma liberalização nas normas cambiais e de exportação que poderá ajudar a segurar a queda do dólar, ao mesmo tempo em que aumenta o controle do governo sobre as remessas feitas ao exterior - extingüindo a CC5. A medida tende a favorecer uma elevação do preço da moeda americana, que já caiu 17% desde o pico de R$ 3,21 alcançado em maio, fechando a semana em R$ 2,656.

O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (BC), Alexandre Schwartsman, disse que as mudanças não devem mudar o fluxo de dólares para o País. Segundo ele, as transações que ocorrem hoje vão continuar da mesma forma. Ele admitiu apenas que objetivo das medidas é reduzir os custos das operações de câmbio e tornar as exportações mais "fáceis".

Pela nova norma, não será mais possível realizar pelas chamadas contas de não-residentes (CC5) a transferência de recursos de terceiros, o que eliminará intermediários nessa transação. A transferência passará a ser feita diretamente entre o remetente e uma instituição financeira, que fará a remessa dos recursos para a conta do remetente no exterior. Ele acredita que ficará "um pouco mais difícil" a lavagem de dinheiro. Seria mais difícil, por exemplo, um escândalo do Banestado, admitiu. "Não é possível acabar com o assassinato ou com a infração das regras de trânsito, mas é possível colocar mais radares e policiais na rua. O mesmo vale para a CC5." A moeda estrangeira é um assunto que tem uma "carga de paixão" no Brasil, disse.

Pela lógica, no entanto, as medidas tendem a estimular a demanda por dólares, pelo menos marginalmente. Assim, somam-se a outras medidas já tomadas no mesmo sentido, como os leilões de contratos que trocam a variação do dólar pelos juros (swaps) e a compra gradual de reservas internacionais.

Segundo Schwartsman, as medidas aprovadas ontem pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) inserem-se no conjunto das reformas da agenda do governo, que não se limita apenas à estabilidade, mas inclui também as mudanças na área da microeconomia que visam a aumentar a produtividade da economia brasileira e impulsionar o crescimento de longo prazo do País.

Ele destacou que as normas do mercado cambial vêm desde 1930 e foram herdadas de um passado de câmbio fixo e de crises do balanço de pagamentos. De acordo com o diretor, essas normas hoje impõem custos elevados ao BC e ao setor privado.

Impacto - As medidas de simplificação do câmbio, anunciadas após o fechamento da bolsa de valores e do câmbio, foram bem recebidas por analistas e chegaram a afetar o mercado de dívida externa, onde os títulos brasileiros subiram após o anúncio. O Global 40 fechou na máxima, em alta de 1,50%. "As medidas liberalizam o mercado de câmbio e estão em linha com o discurso do BC", disse a economista Renata Heinemann, do Pátria Banco de Negócios, acrescentando que, para o mercado, são preferíveis às medidas heterodoxas que vêm sendo sugeridas ao governo, como o controle de capitais por meio da taxação do investimento de curto prazo ou outros mecanismos.

Autonomia do BC fica para depois

BRASÍLIA - O governo desistiu de encaminhar, neste ano, o projeto que prevê a autonomia operacional do Banco Central, defendido pela equipe econômica mas condenado pelo próprio PT. "O governo não vai mandar esse projeto. Não está nem na mensagem presidencial", disse o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP).

A decisão foi tomada na noite de ontem, durante reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a coordenação política e os ministros da Fazenda, Antônio Palocci e do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, além do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Nessa mesma reunião, foram discutidas as medidas cambiais anunciadas ontem pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

"O acordo existente é para abrir o debate, ouvir o contraditório", afirmou. Uma proposta para umiclo de debates será apresentada à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado na terça-feira. A equipe econômica quer ouvir experiências internacionais contra e a favor da autonomia. Na lista dos que serão ouvidos constam presidentes do BC do Chile, México, África do Sul. Será um debate muito qualificado, disse Mercadante.

"A Light é uma tragédia", diz Lessa em audiência

O ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) Carlos Lessa acusou ontem a distribuidora de energia elétrica do Rio de Janeiro, a Light, de ter problemas de governança corporativa. "A Light é uma tragédia", afirmou, em entrevista, depois de prestar depoimento no Ministério Público sobre o caso da Eletropaulo (distribuidora de São Paulo). Lessa discorria sobre os problemas advindos de algumas privatizações. Horas depois, a Light informou em nota que vai pedir explicações a Lessa por suas declarações. "Causaram surpresas as críticas e vamos interpelálo", disse o comunicado.

Segundo Lessa, a dificuldade da Light em obter financiamento do BNDES só existiu por causa da linha administrativa e operacional da distribuidora. "Só se pode botar dinheiro em empresa com boa governança", frisou. Ele chegou a comentar que, em conseqüência disso, "está caindo o padrão de operação da empresa". Questionado se seria favorável a uma estatização da Light ou o que deveria ser feito dela, Lessa evitou falar diretamente em cassação.

"Com energia não se brinca. É um setor-base da atividade econômica e social. Se um operador está operando mal, tem que cair de pau em cima dele, lançando mão de todos os procedimentos de que o poder público dispõe", disse a jornalistas, após o depoimento de quase quatro horas sobre possíveis irregularidades na privatização da Eletropaulo.

Edemar Ferreira pode abrir mão do controle do Banco Santos

SÃO PAULO - O advogado de Edemar Cid Ferreira, controlador do Banco Santos, Sérgio Bermudes, afirmou que seu cliente "está disposto a abrir mão" da propriedade da instituição, caso a medida seja necessária para viabilizar a recuperação financeira da empresa e conseqüente fim da intervenção decretada pelo Banco Central (BC) em novembro.

Segundo Bermudes, o dono do Santos não tem condições de capitalizar o banco, uma das condições essenciais manifestadas pelo comitê de credores coordenado pela KPMG, que tem cerca de R$ 500 milhões em recursos a receber.

A Procid Participações e Negócios, controladora do Banco Santos, informou ontem em comunicado que os credores responsáveis por R$ 1,749 bilhão dos R$ 2,43 bilhões dos recursos renegociáveis aderiram à fase 1 "do projeto de recuperação" da instituição.

No dia 29 de dezembro, a consultoria Valora, contratada por Edemar Cid Ferreira, apresentou aos credores uma proposta. A primeira sugeria uma espécie de moratória de seis meses sem saques de recursos. Na segunda etapa seria definido o modelo de reestruturação da instituição, no qual os credores determinariam qual seria o novo tamanho do Banco Santos e como funcionaria após a intervenção do BC. Para essa etapa posterior, cogita-se a hipótese dos credores converterem em participação societária no banco parte do capital que tinham investido no banco.

Aéreas propõem troca de dívida

Em reunião com Alencar, dirigentes de empresas oferecem ao governo desconto em indenização

BRASÍLIA - As empresas aéreas ofereceram ontem ao ministro da Defesa, vice-presidente José Alencar, um desconto na indenização que esperam receber do governo pelo congelamento das tarifas aéreas entre 1987 e 1992. Juntas, Varig, Vasp, TAM, Nordeste e Rio-Sul reivindicam na Justiça R$ 4,68 bilhões em compensação por alegadas perdas provocadas pelos planos econômicos. Com correção monetária, o valor chegaria a R$ 7,5 bilhões. Elas, porém, concordam em abrir mão desse adicional. Com isso, esperam abrir caminho para um "encontro de contas" entre o que o governo lhes deve e o que elas devem ao governo, que é aproximadamente R$ 5 bilhões.

Essa possibilidade foi discutida ontem, numa reunião do vice-presidente e ministro da Defesa, José Alencar, com o presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Edson Vidigal, os representantes das empresas, Carlos Luís Martins (Varig, Nordeste e Rio-Sul), Wagner Canhedo (Vasp), Marco Antônio Bologna (TAM) e o presidente do Sindicato Nacional das Empresas Aéreas, George Ermakoff.

"Por princípio, somos a favor de todos os acordos, especialmente de um como este, que está na Justiça há muitos anos, e que ainda poderá levar mais tempo", disse Alencar. "Daí, já que há vontade entre as partes, ele deve acontecer." O ministro da Defesa lembrou que o procedimento deu certo no caso da Transbrasil, que recebeu, depois de ganhar a ação no Supremo Tribunal Federal (STF), R$ 750 milhões.

Para realizar o encontro de contas, no entanto, será necessário um parecer da Advocacia-Geral da União (AGU) sobre os processos dessas empresas. A Varig ganhou a causa contra a União no STJ em dezembro, mas o Ministério Público recorreu. O processo da Vasp, por exemplo, chegou há poucas semanas no Tribunal.

Embora tivesse prometido dar uma resposta até o final do dia de ontem sobre a posição da AGU, Alencar não o fez. A AGU, por sua vez, preferiu não se manifestar sobre o assunto. A possibilidade do acordo, porém, está previsto em lei, explicou Vidigal. É a Lei 9.469 de 1997, em seu artigo 1° que estabelece a regra. A AGU pode fechar acordos de até R$ 50 mil.

Para valores maiores, será necessária a autorização do ministro da área envolvida, e por isso Vidigal propôs a criação de uma comissão interministerial, com todos os credores das empresas, como a Previdência Social (contribuição previdenciária ao INSS), o Ministério da Fazenda (com impostos),o das Minas e Energia (Petrobrás) e o da Defesa (Infraero). Alencar apóia a criação da comissão, com o mesmo argumento de que o procedimento fora adotado para a Transbrasil. Mas nenhum dos dois aposta em prazos.

A Varig já obteve uma vitória em dezembro passado no STJ e, com as correções, teria R$ 2,5 bilhões a receber. Sua dívida com a União é calculada em US$ 1 bilhão - hoje, pouco mais de R$ 2,5 bilhões. Mas na quinta-feira a AGU e o Ministério Público Federal recorreram da decisão, com o chamado embargo declaratório. Há ainda um recurso feito pela Varig que assegurará o envio do processo ao STF depois da decisão final no STJ. Esta iniciativa demonstraria que o governo, se entrar nas negociações vai jogar duro para aumentar o deságio dos valores a serem recebidos pelas empresas aéreas.

Vidigal acredita que o resultado que a empresa gaúcha obteve na Justiça será o mesmo da Transbrasil e defende o acordo para evitar "empurrar com a barriga e formar uma dívida que não tem mais tamanho".

Apesar de ter obtido o acordo, a Transbrasil não voa desde 2001 e está sendo processada pela General Eletric, que pediu sua falência para receber uma dívida de R$ 2,7 milhões.

DAC quer solução empresarial para Varig

O diretor-geral do Departamento de Aviação Civil (DAC), brigadeiro Jorge Godinho, defendeu uma solução empresarial para a Varig. Segundo ele, a companhia deve continuar a buscar a sua reestruturação com o auxílio do Unibanco e dos contatos que está fazendo com o governo. "Eu espero que a empresa encontre uma solução empresarial para resolver o seu problema da melhor maneira possível", afirmou.

A dívida de quase R$ 10 bilhões da Varig, que veio à tona nesta semana, não surpreendeu as autoridades envolvidas na solução da empresa, indicou Godinho. "Isso aí foi anunciado, foi conhecido e é um assunto que o governo já tinha conhecimento", respondeu, ao ser perguntado se o governo havia se preocupado com essa quantia ou se ela dificultaria a reestruturação da companhia.

Godinho não soube estimar um prazo ou quais seriam os próximos passos para a reestruturação da Varig. Enfatizou que a empresa deve buscar uma saída própria e sinalizou que o DAC vai monitorar essa solução. "Nós, como órgão concedente, vamos, assim como o ministro (José Alencar, da Defesa) disse, abençoar as boas negociações", afirmou.

Turbinas - Enquanto a solução da Varig está sendo costurada, a empresa está buscando alternativas para reduzir custos e obter a máxima economia. O vice-presidente operacional e técnico, Miguel Dau, disse que há em torno de 14 turbinas de aviões que estão paradas por causa do alto custo de manutenção. Em vez de pagar US$ 2 milhões para a sua manutenção, a companhia decidiu alugar [illegible] res por US$ 48 mil, [illegible] um período de 6 meses.

"Eu garanto que n[illegible] um arranhão na opera[illegible] da emprea no se refere à seg[illegible]ça de vôo", afirmou Dau. [illegible] presidente comercial e [illegible] planejamento, Alberto F[illegible], reconheceu que a Var[illegible] te[illegible] problemas de liquidez e que tem feito o melhor para manter a empresa funcionando.

Porta-voz diz que a Casa Branca "está interessada em resultados e não em litígio"

EUA reagem à vitória brasileira

WASHINGTON - O Executivo e o Legislativo dos Estados Unidos reagiram à decisão final da Organização Mundial do Comércio (OMC) que, na quinta-feira, condenou os subsídios americanos ao algodão, em caso iniciado pelo Brasil, enfatizando a negociação da Rodada de Doha em lugar do litígio como caminho ideal para a solução dos problemas do comércio agrícola.

O porta-voz do Ministério do Comércio Exterior norte-americano (USTR), Richard Mills, disse que Washington "está interessada em resultados e não em litígio" e avisou que "aqueles que vivem em casa de vidro não devem jogar pedras", acrescentando que "o Brasil está pesadamente envolvido no apoio financeiro a seus fazendeiros". A declaração foi interpretada por funcionários brasileiros como uma referência velada à decisão anunciada esta semana de prorrogar prazos de vencimento de dívidas de investimento que vencem em 2005, e ampliar o financiamento para a comercialização de setor agrícola. Foi, também, um aviso contra a abertura de um novo caso, desta vez contra o subsídios americanos para a soja, que os produtores brasileiros pediram ao governo federal.

O presidente da Comissão de Finanças do Senado, Charles Grassley, um republicano que é fazendeiro de soja em Iowa e cuja família já recebeu subsídios, ecoou a mensagem do Executivo, mas enfatizou a importância da conclusão da Rodada de Doha, que tem na liberalização do comércio agrícola seu tema central. "É importante para as nações em desenvolvimento reconhecer que os ganhos mais significativos para os produtores agrícolas virão não da disputa de subsídios através do processo de disputas da OMC, mas de se chegar a um acordo abrangente nas negociações multilaterais".

O subsecretário da agricultura, J.B. Penn, manifestou-se "desapontado" com a decisão "porque os programas (de subsídios) dos EUA foram cuidadosamente elaborados para cumprir nossas obrigações na OMC".

O presidente da subcomissão de comércio da Câmara de Representantes, E. Clay Shaw, um republicano da Flórida, foi mais prático em sua avaliação e chamou a atenção para as implicações da decisão da OMC na elaboração de uma nova lei agrícola menos generosa para os fazendeiros, a partir de 2006. "Se quisermos continuar a exportar algodão americano teremos que obedecer a decisão da OMC e isso nos dá cobertura para "fazer as correções necessárias".

Reprodução

Na quinta-feira, a OMC condenou os subsídios norte-americanos dados aos produtores de algodão

China agora é ameaça ao Brasil

A China não é apenas um gigante de oportunidades, mas também uma ameaça para o Brasil, segundo alerta o economista Mauricio Mesquita Moreira, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Ele desenvolve há mais de um ano estudo sobre os desafios e oportunidades para a América Latina e o Caribe em relação a China. O estudo será divulgado pelo BID na próxima semana.

"Até o presente momento, o clima era de que a China era só oportunidade, mas não é só isso, há um desafio que não pode ser subestimado", disse Moreira após apresentar palestra sobre o estudo em seminário na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no Rio. Para ele, o Brasil precisa fazer "um dever de casa" para concorrer com a competitividade dos chineses no mercado internacional. "O País não vai conseguir concorrer com aberrações econômicas como juros reais de 10%", criticou.

Para Moreira, as ameaças relativas à China estão relacionadas tanto a acesso ao mercado daquele país, onde há fortes exigências fitossanitárias e problemas de distribuição de produtos, e ainda, à forte participação do governo na economia. "A China não é uma economia de mercado, a participação do Estado é massiva, os bancos são estatais, não há liberdade sindical e isso dá às empresas chinesas uma importante vantagem competitiva", disse o economista.

Todas essas barreiras fazem com que o Brasil seja responsável por apenas 1% das importações realizadas pelos chineses. Para Moreira, há muito espaço de crescimento das exportações brasileiras para a China, mas o Brasil precisa ser "mais agressivo" nas negociações comerciais com o país. "Se negociamos duro com os Estados Unidos, por que não com a China?", questiona, acrescentando que "se nosso interesse é ser uma potência industrial, as ameaças que vejo nos Estados Unidos são infinitamente menores do que na China".

Moreira lembrou que há muitas oportunidades para o Brasil na China nas áreas de agroindústria e mineração, mas "para ampliar as oportunidades é preciso elevar as exportações de manufaturados para aquele país, e para isso o acesso a mercado é fundamental".

Brasil negociará com a Casa Branca

MOMBAÇA (Quênia) - O Brasil aceitará sentar à mesa com os Estados Unidos para negociar como a Casa Branca irá implementar a decisão da Organização Mundial do Comércio (OMC) [illegible] subsídios [illegible] algodão. "[illegible] para debater. [illegible] não é saber se os Estados Unidos implementarão a decisão, mas como será realizado. Sobre a aplicação do resultado não há negociação", afirmou o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim.

O ministro deixa claro que não abre mão de que a decisão seja implementada "integralmente" e lembra que 70% das arbitragens da OMC acabam sendo acatadas. O problema é que grande parte dos 30% não são implementados [illegible] pelos Estados Unidos. No dia [illegible] da vitória brasileira, na quinta-feira, o governo americano insinuou que uma reforma em seus subsídios apenas ocorreria no âmbito das negociações da Rodada de Doha, que terminarão apenas em 2007. Para Amorim, não existe a possibilidade [illegible] todo esse tempo para ver a decisão implementada.

Ontem, o principal negociador americano, Peter Allgeier, evitou o quanto pode pronunciar a palavra "implementação" e voltou a defender que uma reforma geral do setor agrícola deveria ser avaliado. "Os Estados Unidos sempre defenderam a eliminação de subsídios à exportação. Por isso, ninguém precisa nos levar à OMC. [illegible] isso deve ocorrer em todos os países. O problema [illegible] quando apenas um país [illegible] de cortar", afirmou Allgeier. Segundo ele, a Casa Branca irá agora [illegible] implicações da [illegible] [illegible] o [illegible] Brasil.

Para Brasília, [illegible] ricos poderiam [illegible] gesto para os países em desenvolvimento se [illegible] tassem a decisão da OMC de retirar os subsídios em menos de seis meses. "O melhor gesto para promover o desenvolvimento não é apenas um financiamento do Banco Mundial. Isso não adianta se o país não tem onde colocar seu produto no mercado exterior. O melhor que os americanos podem fazer é seguir ao pé da letra a decisão da OMC", avalia Amorim.

Durante as negociações da OMC no Quênia, nos últimos dois dias, a vitória do Brasil foi amplamente comentada. Para Samuel Amehou, embaixador do Benin, o resultado da disputa era esperado pelos países africanos produtores de algodão há dois anos. "Existem 15 milhões de pessoas que dependem do algodão na África e todos os anos um prejuízo de US$ 500 milhões por culpa dos subsídios", afirmou o diplomata.

Para Amorim, trata-se de uma vitória importante para os países em desenvolvimento. "Espero que a decisão seja implementada logo e todo o debate sobre o desenvolvimento será facilitado. "Sabia-se que esses subsídios eram imorais, agora sabemos que são ilegais", concluiu o chanceler, citando um editorial de um jornal americano sobre o assunto.

Lavagna diz que país está preparado para adotar controle de capital

Arquivo

Rato receberá Lavagna no domingo e pode ter algumas surpresas nada agradáveis, como controle de capital

BUENOS AIRES - Às vésperas do primeiro encontro com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Rodrigo de Rato, após a bem sucedida conclusão da gigantesca operação de reestruturação da dívida de US$ 103 bilhões, o ministro da Economia da Argentina, Roberto Lavagna falou sobre temas indigestos ao capital estrangeiro, como a possibilidade do país adotar medidas de controle de fluxo de capital de curto prazo e as queixas das companhias prestadoras de serviços no órgão de arbitragem do Banco Mundial contra o congelamento das tarifas domésticas.

Em entrevista à Dow Jones, o ministro da Economia, Roberto Lavagna, deu indicações de que o governo argentino está preparado para anunciar um rigoroso controle de capital para limitar o fluxo do chamado "hot money" em sua economia - uma política que os investidores internacionais tradicionalmente são contrários - para se antecipar a um possível fluxo de investimentos pós-reestruturação. "Não vamos permitir que o capital especulativo de curto prazo altere de forma especulativa a taxa cambial", disse Lavagna.

O ministro também assegurou que o governo não terá receio de rejeitar regras de arbitragem internacional se elas favorecerem as queixas de mais de 30 companhias estrangeiras que entraram com recursos no Centro Internacional para Solução de Disputas de Investimentos do Banco Mundial (ICSID, sigla em inglês). [illegible] cumprir com qualquer decisão à favor dessas queixas, que têm origem das medidas de "emergência econômica" adotadas durante a crise financeira de 2002, como o congelamento das tarifas de serviços públicos, seria equivalente a rasgar uma dúzia de acordos bilaterais assinados pela Argentina, que reconheceu a autoridade suprema legal da ICSID em tais circunstâncias, disseram advogados. Essa é uma idéia impopular no FMI ou em outras instituições multilaterais, como o Banco Mundial.

Lavagna nunca confirmou que uma decisão já teria sido tomada para fortalecer o atual conjunto de controle de capital. O ministro introduziu medidas modestas em 2003, que foram mais tarde esvaziadas até s e tornarem inexpressivas, mas ele mostrou grande entusiasmo pela idéia. Questionado sobre se os controles são uma solução para evitar que o fluxo especulativo gere volatilidade no mercado, Lavagna disse: "Eu não sei. Nós simplesmente não iremos permitir isso acontecer, assim como outros países fizeram".

"Até agora", disse o ministro, "nenhuma decisão foi tomada, mas estamos estudando a experiência internacional nesta área e aquela que mais próxima de nós, que é o Chile", destacando que ele não está interessado nas restrições desse país - durante a década de 1990 - sobre "o fluxo de entrada, mas não de saída" de capital. Lavagna disse que era "opinião e todo o mundo" que os controles de capital no Chile foram um sucesso, destacando a estabilidade econômica do país vizinho. Qualquer um que disse o contrário, disse o ministro, estava apenas marcando terreno "ideológico".

Esses comentários são de grande relevância na era pós-moratória, porque muitos analista antecipam um grande fluxo de investimentos de carteiras estrangeiras, com as instituições buscando comprar os novos bônus reestruturados. A opção mais popular na troca da dívida foram os bônus denominados em pesos, parcialmente, porque os analistas trituraram os números e projetaram uma forte alta no valor desses títulos quando o mercado secundário for aberto no dia 1º de abril. Qualquer medida para restringir o fluxo de capital vai limitar a alta desses títulos no período pós-acordo.

Contudo, controle de capital não é mais um anátema para o FMI, com seus executivos admitindo em algumas ocasiões seu potencial benefício na forma limitada. E o FMI ficará aliviado que Lavagna tenha citado o modelo chileno - que impôs um limite de tempo sobre como os investidores estrangeiros tinham de manter seu dinheiro no país - ao invés de medidas mais drásticas para impedir que os investimentos estrangeiros existentes deixem o país, como fez a Malásia em 1998.

Entretanto, os investidores institucionais, que sempre querem liberdade para liquidarem suas posições em qualquer momento, nunca suportaram tais controles e sua opinião faz diferença em Washington. Não está claro se o Tesouro dos EUA, que exerce controle final sobre o FMI, vai olhar de forma favorável sobre outra medida para restringir movimentos de fluxo de investimento.

Júri delibera sobre a maior fraude empresarial dos EUA

NOVA YORK (EUA) - O júri no processo contra o ex-presidente da WorldCom, Bernard Ebbers, acusado de ter cometido uma fraude contábil de US$ 11 bilhões, iniciou ontem as deliberações após ouvir o promotor pela última vez. As sete mulheres e cinco homens que formam o júri deverão decidir se Ebbers é responsável pela fraude que levou a gigante das telecomunicações à maior quebra da história empresarial dos Estados Unidos.

O julgamento ficou pronto para sentença depois que a juíza Barbara Jones deu as instruções aos membros do júri, recomendando uma análise tranqüila dos fatos para se chegar a um veredicto. O ex-presidente é acusado de fraude, conspiração e de apresentar documentos falsos aos órgãos reguladores. Ele poderia ser condenado até mesmo à prisão perpétua se for considerado culpado.

Ebbers, que depôs em sua própria defesa, é o único dos seis diretores acusados pela fraude da WorldCom que manteve sua declaração de inocência, já que os outros preferiram reconhecer a autoria para se beneficiar de uma pena mais branda.

A última intervenção foi a do procurador, que acredita na existência de provas suficientes para declarar Ebbers, de 63 anos, culpado por conspirar para cometer uma fraude.

Os advogados do empresário utilizaram quatro horas para tentar convencer o júri do contrário e indicar como principal responsável pelo ocorrido seu então chefe de finanças Scott Sullivan, que aceitou cooperar com a Justiça em troca de uma condenação menor.

Em sua alegação por escrito, o advogado Red Weingarten tentou destruir a credibilidade de Sullivan e ressaltou que é difícil encontrar um caso "em que a testemunha tem mais motivos para mentir".

Sullivan reconheceu ser o autor material da fraude, mas garante que foi pressionado por Ebbers para manipular as contas com o objetivo de manter alta a cotação na bolsa as ações da empresa.

Durante todo o julgamento, os promotores falaram de Ebbers como um diretor temível, que ordenou que Sullivan escondesse despesas, inflasse a receita e o lucro para camuflar a real situação financeira da empresa, e isso em benefício próprio, já que quase toda sua fortuna pessoal estava ligada às ações da companhia. Por sua vez, a defesa o apresentou como um homem cujos conhecimentos de contabilidade eram insuficientes para detectar as irregularidades.

Antes de o escândalo explodir, Ebbers era considerado um empresário agressivo que soube transformar a empresa em um gigante das telecomunicações nos EUA. No entanto, seu advogado afirmou no julgamento que a influência e o prestígio de Sullivan na empresa eram tão grandes que ninguém questionava o que ele dizia, incluindo seu cliente.

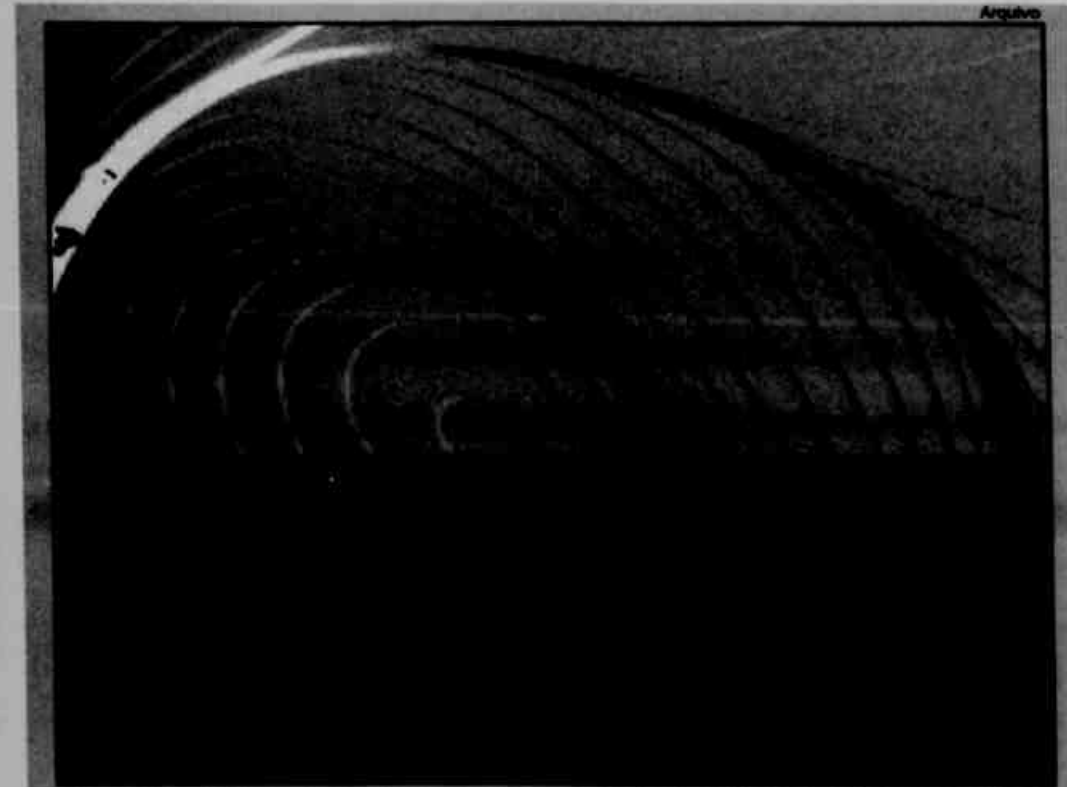
Ebbers declarou ao júri não ter visto nem conhecer muitos dos documentos apresentados pela procuradoria contra ele, que teriam passado por seu escritório. Os documentos mostravam a queda do lucro durante o período de duração da fraude, que desmente os bons resultados anunciados publicamente pelos diretores.

A WorldCom quebrou em 2002, após revelar que tinha manipulado as contas e que obteve perdas durante três anos, nos quais anunciou ter obtido lucro. Depois de recorrer à lei que protege as empresas em quebra dos credores, veio à tona que a fraude contábil da WorldCom superava US$ 11 bilhões e que a dívida era mais de US$ 41 bilhões. Os acionistas e detentores de títulos uniram-se em uma ação coletiva, em que acusaram os bancos de investimento que emitiram títulos da empresa de não ter controlado devidamente sua situação antes de levar os títulos ao mercado. A empresa saiu da quebra após uma grande reestruturação e agora é conhecida pelo nome de MCI. (EFE)

Redução de imposto de importação pode barrar novas altas do aço

SÃO PAULO - O presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Claudio Vaz, acredita que, num primeiro momento, o grande impacto para a indústria da decisão do governo de baixar as alíquotas de importação do aço é aliviar os temores dos grandes co nsumidores do insumo de novas altas no valor do aço por conta dos ajustes, de 71,5%, do minério de ferro da Vale do Rio Doce.

Vaz acredita, ainda, que, a médio prazo, a redução das alíquotas reduzirá os preços do aço no mercado interno. O empresário, do setor de autopeças, argumenta que o eventual aumento das importações, estimulado também pelo câmbio, só se concretizará daqui a dois ou três meses. Nesse período, a siderurgia brasileira, altamente competitiva, terá condições de ajustar seus preços para baixo, em um patamar mais próximo da normalidade. "Não será nenhuma grande queda, mas acredito que os preços cairão", ressaltou.

Arquivo

Cade avalia que o preço do aço no mercado interno está diretamente relacionado ao cenário externo

Para o Cade, medida será pouco efetiva

A presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Elizabeth Farina, afirmou ontem que a decisão do governo federal de zerar as alíquotas de importação de 15 tipos de aço será pouco efetiva em termos de concorrência. Destacando que as afirmações refletem uma avaliação pessoal, ela afirmou que o Brasil detém uma indústria siderúrgica eficiente e que o atual comportamento dos preços no mercado interno está diretamente relacionado ao cenário internacional.

"Minha avaliação, como economista, é que essa medida é totalmente inócua. O Brasil é tremendamente eficiente nessa área mas o preço no mercado internacional subiu muito", afirmou Elizabeth. "Não sei se essa mudança será efetiva, pois o preço do está muito aquecido no mercado externo. E não se trata de um problema do Brasil, mas sim um efeito da alta demanda na China", acrescentou.

De acordo com Elizabeth, a idéia de zerar as alíquotas do aço só seria eficiente se o preço cobrado no mercado interno estivesse acima do preço internacional somado aos custos de internação do produto. Apesar de questionar a eficácia da medida, a presidente do Cade reconheceu que essa mudança serve como um sinal para que os grandes grupos do setor siderúrgico não aproveitem o atual cenário para ferir práticas concorrenciais adequadas.

"É uma sinalização. É dizer aos empresários que, se eles abusarem de sua posição, mesmo que eles sejam eficientes, a tarifa estará zerada", afirmou. "Isso tudo é importante para analisarmos a concorrência no mercado interno", acrescentou. A presidente do Cade participou ontem do seminário "Direito Econômico - Dez anos de combate ao abuso de poder econômico", em São Paulo.

Órgão pede aproximação maior com outros órgãos

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) defendeu a necessidade de união maior em toda a estrutura institucional brasileira para que o Brasil possa assegurar um ambiente mais favorável à concorrência. A presidente do Cade, Elizabeth Farina, argumentou que a atuação do órgão comandado por ela está fortemente relacionada a instituições como o Ministério Público, o Poder Judiciário, o Banco Central e as agências reguladoras e que todas essas partes deveriam buscar uma sintonia maior.

Segundo ela, essa aproximação é fundamental para facilitar a compreensão do funcionamento das empresas brasileiras e assegurar o cumprimento de medidas relacionadas à concorrência. "É essencial que o Cade esteja junto do Judiciário, do Ministério Público e também das agências reguladoras e do Banco Central", afirmou. "Estamos tratando de algo extremamente complexo, marcado por muitas áreas cinzentas. Por isso, temos que ajudar uns aos outros", acrescentou.

De acordo com Elizabeth, essa união deve ter por objetivo assegurar que as empresas brasileiras consigam crescer e se desenvolver, mas sem impedir que novos competidores ganhem espaço no mercado. Nesse caso, ela defende que é preciso buscar um ambiente em que os lucros sejam "efêmeros", estimulando a inovação em benefício dos consumidores. "Queremos criar um ambiente em que o lucro das empresas seja efêmero. Dessa forma, esses grupos terão que manter uma inovação constante para impedir que outros compet idores lucrem em seu lugar", explicou.

Para exemplificar a teoria, a presidente do Cade comentou o relacionamento entre o órgão de concorrência e o Poder Judiciário. Segundo ela, o Cade tem se esforçado para evitar que provas colhidas em um processo concorrencial sejam derrubadas posteriormente pela Justiça. "Eu gostaria de trocar idéias com o Judiciário e o Ministério Público para saber como provas que fazem sentido do ponto de vista econômico devem ser apresentadas para que façam sentido também do ponto de vista jurídico", afirmou Elizabeth.

Apesar de destacar a necessidade de um esforço maior de aproximação entre os diferentes órgãos que influenciam a concorrência, Elizabeth reconheceu que o Brasil já obteve avanços significativos nesse sentido. De acordo com ela, o Cade tem se empenhado em promover e participar de encontros para facilitar a troca de informações.

Anfavea: impacto não será imediato

SÃO PAULO - O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Rogelio Golfarb, afirmou ontem que o impacto da redução para zero da alíquota do aço não será imediato porque dependerá de negociações das montadoras com as siderúrgicas. Segundo ele, o resultado para os custos das empresas também deve variar, conforme a especificação do aço e dos acordos firmados com fornecedores.

Na quinta-feira, o governo federal anunciou a redução da alíquota, de 12% a 14% do Imposto de Importação para zero, em 15 produtos siderúrgicos. De acordo com Golfarb, a cadeia automotiva ainda não sentiu os efeitos do aumento de 71,5%, no preço do minério de ferro anunciado pela Companhia Vale do Rio Doce, fator que incide no preço do aço.

"Ainda não sentimos o efeito Vale do Rio Doce. Temos a esperança de que o aumento do preço do minério seja absorvido dentro da cadeia siderúrgica e não chegue a nós", declarou. Para ele, cada montadora terá de avaliar se a decisão de importar aço vai compensar ou se é melhor continuar a comprar dentro do Brasil. "Há custos logísticos, de cerca de 20%, que incidem na importação do produto. Não é no mês que vem que você consegue receber bobinas importadas. Há o custo da marinha mercante etc", acrescentou. "De toda forma, a redução na alíquota foi importante e facilitará as negociações futuras."

A Anfavea e outras entidades representantes de indústrias compradoras de aço pediram ao governo federal medidas para diminuir a escalada de preços do produto. Segundo a associação, o preço aumentou 160% de janeiro de 2002 a dezembro de 2004. As entidades discutiram várias alternativas e a importação do produto foi uma delas.

De acordo com ele, como alternativa, foram propostas também as negociações de longo prazo com as siderúrgicas, mas isso não se mostrou viável. Ainda segundo Golfarb, o aço representa cerca de 30% do custo de produção do veículo; juntando gastos das montadoras e autopeças.

Helio Fernandes

Essa tão discutida, debatida, divergida "independência" do Banco Central é apenas provocação. Não há mais o que conceder em matéria de "autoridade e responsabilidade" a esse órgão. Faz o que quer, não obedece a ninguém. O "mercado" fica sabendo das normas, do aumento dos juros, da compra e venda de dólares para fazer o real subiu ou cair (em relação ao dólar) sem a menor consulta, seja a quem for.

FHC
Depois que deixou o governo da reeleição, não apareceu mais aqui. Até para preservá-lo fisicamente. Faz força para ressurgir.

O próprio presidente Lula já disse várias vezes: "Fico torcendo para que Palocci-Meirelles acendam o sinal verde para a queda dos juros".

•

Seria preciso mais em matéria de "independência" do Banco Central? Pelo visto, a "sinaleira" da equipe econômica não tem sinal verde ou amarelo, o que sempre está aceso é o vermelho, cegando o cidadão-contribuinte-eleitor.

•

O PT-governo está a favor, uma parte do PT-PT está contra, o PMDB não tem posição fixa dentro desse campo. Quem vai decidir e negociar com altas vantagens é Severino Cavalcanti. O presidente da Câmara é filiado ao PP, mas não esconde: o mais surpreendido com sua eleição foi o próprio PP.

•

Duas decisões que transitarão pela Câmara e serão "negociadas" por Severino. 1 - A MP 232 atinge o Brasil inteiro, aumenta impostos violentamente. É inconstitucional, Severino se acerta com o Planalto.

•

Comércio, indústria, pequenas empresas, centenas de milhares esperam que seja derrotada. Sigam os passos de Severino, para saber.

•

2 - O pedido da oposição para a Câmara enquadrar Lula em "crime de responsabilidade". Tolice e da boa. Lula não cometeu crime algum.

•

Severino vai arquivar o pedido. Antes, negocia o "arquivamento" com a aprovação da 232. O perigo mora ao lado.

•

A reforma ministerial, que pode ser anunciada a qualquer momento (até mesmo quando entrego estas notas), não tem ritmo planejado, lento ou acelerado. Todos os presidentes passaram por isso, não podem fugir da realidade.

•

Com 90 deputados num total de 513, reconheçamos: o presidente não pode fazer milagres. Ainda mais "ajudado" pelo PT-PT, que obedece a Dirceu, Genoino, João Paulo. E com um PMDB que quer tudo e mais alguma coisa. Lula também tem que satisfazer ou contrariar "companheiros".

•

Ciro Gomes é intocável e não será substituído de jeito algum. Lula gosta do comportamento do adversário de 2002. E mais: se deixar de ser ministro agora, Ciro pode ser presidenciável em 2006 por um partido forte.

•

É tudo o que o presidente Lula não desejaria. Em 2002, o adversário não era nem Serra nem Anthony Mateus. Quem preocupava era Ciro, que chegou a liderar pesquisas. Deu uma guinada, perdeu. 2006 poderia ser diferente.

•

Furlan e Roberto Rodrigues, ministros não políticos, estão garantidos. Embora Furlan queira passar de vendedor de salsichas a vice da República em 2006. Nem esconde. Vamos saber se em setembro estiver num partido.

•

O Globo criou um bom slogan de propaganda: "Faz diferença". Como conseqüência, criou um prêmio para isso. Mas junto com alguns que mereciam escolheu outros, sem méritos, sem títulos, sem credenciais.

•

Esqueceu Ricardo Teixeira (que veio da Suíça), ele faz a "diferença" no item corrupção. Era só consultar a CPI e entregar o prêmio a ele.

•

Outra injustiça, só que diferente: a Telemar no setor telefônico. Tem um péssimo serviço, seus lucros em 2004 aumentaram 273 por cento. É a campeã (uma delas) em reclamações no Procon. Multinacional, tinha que ser.

•

Cesar Maia entrou em pane e desespero. Três motivos. 1 - Sua candidatura a governador não sai do lugar. 2 - Queria ser candidato a vice numa chapa com Lula, que maravilha viver. O PFL estragou tudo, tentando fazer com ele o que fez com Dona Roseana em 2002. E ela, filha de Sarney.

•

3 - A campanha reveladora por causa da destruição dos hospitais do Rio capital, orgulho do Rio, Distrito Federal e Guanabara. O esclarecimento atingiu e revoltou o povão. E a credibilidade de Cesar, que já não era nenhuma, desabou.

•

Seu medo-pânico: ter que ficar na prefeitura até janeiro de 2009. Isso ele não deixa acontecer, vai "atear fogo às vestes", como dizem puristas. Sobrou pouco do farsante alcaide-factóide-debilóide.

•

O governador do Acre, Jorge Viana, vai ao Peru segunda-feira, delegação expressa do presidente Lula. Quem devia ir: o chanceler Celso Amorim, que achou o Peru muito pouco para sua arrogância e importância.

•

Jorge Viana aceitou logo, está precisando de visibilidade para 2006. Já foi reeleito, quer ser senador. Quem pretende ser governador acaba o mandato no Senado: o irmão Tião. Entre os dois, Dona Marina Silva.

•

A Bovespa funcionou o dia todo em alta. Abriu já em mais 0,52%. Logo, uma curiosidade: ao meio-dia e meia, ultrapassava os 29 mil pontos, em 29.110, alta de 1,53%. 4 horas depois, se mantinha em 29.113 pontos, mais 1,54%. Acho que não me lembro de um fato igual.

•

Quando fechou às 6 horas (horário também de Wall Street, só quando mudar lá mudaremos aqui), a Ibovespa registrava alta de 1,78%, em 29.178 pontos. O volume passou um pouco de 2 bilhões e 100 milhões. Satisfação geral, fim de semana de alegria.

Ur-gente

Rigorosamente verdadeiro: depois de 6 anos, o ex-presidente FHC falou com Bresser Pereira. Telefonou para ele com aquele jeito de homem comum, que exibe às vezes. Motivo do telefonema: falar sobre a campanha de presidente em 2006. Não houve convite formal, ficaram na informalidade.

•

Bresser foi tesoureiro das "duas" campanhas do homem do retrocesso de 80 anos em 8. Em matéria de retrocesso, ter Bresser novamente como tesoureiro, que maravilha viver. É tudo o que agradaria a FHC.

•

Bresser foi ligadíssimo a FHC, ministro 4 anos, demitido sumariamente como Clovis Carvalho e outros. Bresser quis ser embaixador, FHC não o recebeu, mandou oferecer um posto na África. Nem mesmo Bresser aceitaria.

•

Agora, convencido que enfrentará Lula em 2006, Ha! Ha! Ha!, retoma o contato. Bresser leva a Abilio Diniz, Bardella, Ermirio de Moraes, as potências do dinheiro de campanha. FHC faz qualquer retrocesso.

Rinus Michels foi inegavelmente o "inventor" do futebol da Holanda. Excelente jogador, foi o primeiro técnico (e o único até agora) a defender que jogadores não deviam ter posição fixa dentro de campo. XXX Descobria, reconhecia e premiava talentos, dando a eles a liberdade de fazer o que bem entendessem com a bola. Não era um "gritador", como muitos outros técnicos. XXX Não teve muita sorte, nem para ele nem para o futebol da Holanda. Em 1974, em Munique, a Holanda (com ele) perdia o título para o dono da casa. Em 1978 (já sem ele), quase o mesmo time, a Holanda perdia o título para outro dono da casa, a Argentina. XXX Os jogadores argentinos (ainda sem Maradona, barrado por não ter completado 18 anos) dentro de campo usavam uniforme comum. Mas eram garantidos do lado de fora por um exército fardado. Era o auge da ditadura. XXX Em 1974, a Holanda ganhou do Brasil (em Dortmund, num estádio de 20 mil pessoas), levando Zagallo a 20 anos de "silêncio" no mundo árabe. Zagallo voltaria em 1994, se classificando precisamente em cima da Holanda. Com aquele gol "espírita" do Branco. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Papa deve dar a bênção após reza do Angelus neste domingo

EFE

Em várias igrejas nas Filipinas, freiras rezam diariamente pela recuperação do papa

ROMA - O papa João Paulo II deve aparecer na janela de seu quarto da Policlínica Gemelli de Roma neste domingo para dar a bênção depois da reza do Angelus, informou ontem o porta-voz vaticano, Joaquín Navarro Valls.

"O Angelus será como no domingo passado: o papa participará dando a bênção com as mãos", disse Navarro, mas ressaltou que a confirmação só será dada hoje.

O porta-voz da Santa Sé fez estas declarações aos jornalistas reunidos na saída do Gemelli, aonde foi, como todas os dias, visitar o pontífice. "Os exercícios de reabilitação do papa prosseguem bem", acrescentou Navarro, sem dar mais detalhes.

João Paulo II iniciou esta semana os exercícios de fonação e respiração para recuperar a voz, depois da traqueostomia à qual foi submetido no dia 24 para curar uma crise respiratória.

O último boletim médico sobre a saúde do pontífice, divulgado anteontem informava que "a incisão cirúrgica (da traqueostomia) está sendo curada e prosseguem diariamente as sessões de reabilitação e fonação".

No domingo passado, o papa, de quase 85 anos, apareceu na janela de seu quarto no décimo andar do Gemelli de Roma depois da reza do Angelus e deu a bênção apostólica aos fiéis.

Em uma mensagem que leu nessa ocasião em seu nome, o "número três" do Vaticano, o arcebispo argentino Leonardo Sandri, João Paulo II pediu que se rezasse por ele e ressaltou o valor do sofrimento, "que de uma forma ou de outra chega a todos nós".

E-mail- João Paulo II recebeu nos últimos três dias mais de 20 mil e-mails com votos de pronto restabelecimento, graças a um link aberto no site do Vaticano com o lema "Mensagens para o papa".

A esse endereço de e-mail (juan_pablo_ii@vatican.va) chegou uma onda de mensagens eletrônicas dos cinco continentes, a maior parte em inglês (cerca de 10 mil), seguido do espanhol (mais de 6 mil).

O serviço foi ativado em 25 de fevereiro, um dia depois de o pontífice ter sido internado na Policlínica Gemelli de Roma e submetido a uma traqueostomia para resolver uma crise respiratória aguda. (EFE)

Martha Stewart é libertada após cinco meses de prisão

EFE

Martha foi cercada de fotógrafos e de fãs, embarcando em seu jato

VIRGÍNIA (EUA) - A polêmica empresária e figura da televisão dos EUA, Martha Stewart, recuperou ontem sua liberdade após cumprir cinco meses de prisão por mentir para o governo sobre a venda de ações de sua empresa.

Stewart, de 63 anos, deixou a prisão federal de Alderson, no estado da Virgínia pouco após a meia-noite de ontem (2h de Brasília), em meio a um circo que a fez voltar a ser uma das figuras mais populares dos EUA.

De imediato ela foi levada a um aeroporto local onde era esperada por dezenas de admiradores que desafiavam o intenso frio da noite mostrando cartazes que cumprimentavam seu retorno, câmeras de televisão e jornalistas dos mais importantes meios de comunicação nacionais.

A mulher que converteu os trabalhos de casa em um império empresarial, recuperou a liberdade depois de se recusar a apelar da sentença resignando-se a cumprir o castigo.

Segundo disseram fontes judiciais, ela agora deverá cumprir outros cinco meses de confinamento domiciliar, mas poderá trabalhar fora de casa por até 48 horas semanais. Seus movimentos serão controlados através de um bracelete eletrônico.

Fascinados por esta "guru" da vida no lar, a imprensa norte-americana há meses acompanha a vida da reclusa número 55170-054 e sua libertação.

Stewart, fundadora da empresa editorial Living Omnimedia, voltou à liberdade como protagonista principal de um fenômeno estranho no qual, apesar de ser culpada de um delito e afastar-se do mundo do espetáculo durante cinco meses, parece ser agora ainda mais popular.

Não só isso. Seu império empresarial, calcado em sua popularidade como conselheira gastronômica e do estilo de vida norte-americano, também parece ter crescido e tê-la feito mais milionária.

Além disso, lhe esperam suculentos contratos de televisão nos quais voltará a mostrar seus dotes culinários e oferecer conselhos sobre decorações.

Segundo meios noticiários locais, já tem contratos assinados com várias cadeias da televisão nacional e se prepara para retomar a direção de sua empresa com um salário anual de US$ 900 mil.

A empresária de 63 anos teve o mérito de converter Martha Stewart Living Omnimedia, uma empresa dedicada a decoração, cozinha e artigos para o lar, em uma máquina de fazer dinheiro.

A prosperidade da empresa deparou com um sério obstáculo quando Martha foi condenada por mentir sobre a venda, em 2001, das ações que tinha na empresa farmacêutica Imclone um dia antes de os títulos desabarem na bolsa.

Sua decisão de ir para a prisão sem esperar o resultado da apelação foi o começo de uma recuperação de imagem diante da opinião pública e os meios de comunicação, que agora a tratam quase como uma vítima.

Quando a empresária foi declarada culpada, sua companhia atravessava uma séria crise e as ações tinham caído para US$ 10,86, um preço que chegou a cair para US$ 8.

Os analistas previam que as conseqüências negativas do escândalo para sua imagem e a empresa seriam muito superiores ao benefício tirado com a precipitada venda de ações da Imclone.

No entanto, agora as ações da empresa subiram e são cotadas a US$ 32, 170% mais que no dia da sentença. Para a empresária, que conserva 60% dos títulos, supõem US$ 600 milhões de benefício, mas os analistas apontam que estão supervalorizados e que dispararam pela fascinação que consumidores e investidores individuais sentem por ela.

A imprensa diz que os funcionários de Martha Stewart Living Omnimedia estão desmoralizados, a direção atravessa mudanças e a empresa anunciou uma perda no final do quarto trimestre de 2004 de US$ 7,3 milhões. (EFE)

Canadá entra em choque após assassinato de policiais

TORONTO (Canadá) - Os canadenses estão atônitos com o pior ataque contra agentes de polícia em 120 anos: o assassinato de quatro membros da Real Polícia Montada enquanto investigavam um sítio onde se cultivava maconha, no oeste do país.

"Os canadenses estão estremecidos por esta brutalidade e se unem a mim para condenar esses atos violentos que causaram as mortes", disse o primeiro-ministro Paul Martin. O premier pediu um minuto de silêncio antes do início da inauguração da conferência anual de seu partido, o Liberal.

Os quatro policiais investigavam uma propriedade no município de Rochfort Bridgem, em Alberta, quando foram assassinados a tiros, informou o porta-voz da polícia, Wayne Oakes. Os quatro, e o suposto assassino, foram encontrados em uma cabana anteontem à noite.

Uma fonte do governo disse à agência de notícias Canadian Press que o suposto assassino se suicidou depois de matar os agentes. A emissora de televisão estatal CBC identificou o suspeito como James Roszko, de 46 anos, que tem uma longa ficha criminal, incluindo porte ilegal de armas e estupro.

"A perda de quatro agentes de polícia é algo sem precedentes na história recente", disse Bill Sweeney, chefe do corpo policial de Alberta. "Temos que retroceder ao ano de 1885, durante a Rebelião do Noroeste, para termos uma perda desta magnitude" na polícia montada.

A Rebelião do Noroeste foi uma tentativa frustrada dos rebeldes indígenas para estabelecer uma nação independente naquela região.

Equador lança campanha para limpar sua imagem no mundo

QUITO - O governo do Equador iniciou ontem em Washington, na Organização dos Estados Americanos (OEA), uma campanha internacional de imagem para se defender das acusações de haver violado a Constituição.

José Guerrero, advogado e assessor da presidência, e Carlos Larrea, subsecretário jurídico da presidência, explicaram ontem nesse fórum a complicada situação jurídica do país, que é vista no exterior com preocupação.

Os dois especialistas, nomeados pessoalmente pelo presidente Lucio Gutiérrez, expuseram as argumentações do governo equatoriano em uma audiência da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA.

A oposição a Gutiérrez, que vai desde os centro-direitistas do Partido Social Cristão (PSC) até os socialistas, passando por vários movimentos indígenas, acusa o presidente de tentar se tornar um "ditador camuflado".

O principal argumento da oposição é de que o Estado de Direito foi rompido no Equador com a reforma realizada pelo Congresso no Supremo Tribunal de Justiça em dezembro.

A pedido do governo e por uma maioria simples dos 100 congressistas que formam o unicameral Parlamento equatoriano, foram substituídos os 31 juízes que integravam o Supremo, uma decisão que foi interpretada como um atentado ao princípio de independência dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

O governo, que afirmava que a Corte estava nas mãos da "oligarquia corrupta", principalmente os social-cristãos, garante que a reestruturação da instância suprema do poder judicial foi "legítima e perfeitamente constitucional".

Apesar disso, Gutiérrez também anunciou que pretende convocar um referendo para que o povo equatoriano se pronuncie sobre um projeto de reformas políticas, entre elas a "despolitização" dos tribunais e a nomeação dos juízes mediante concurso.

O governo anunciou que autorizou a visita em breve ao Equador de Leandro Despouy, relator especial da ONU, para que analise a realidade política nacional e elabore um relatório a respeito. (EFE)

Zemin deixa último cargo e abre caminho à nova geração

PEQUIM - O ex-presidente chinês Jiang Zemin apresentou sua renúncia ontem à frente da Comissão Militar Central do governo, o último cargo que ocupava, pondo fim a uma era na história da República Popular da China.

Na Assembléia Nacional Popular (Poder Legislativo), Jiang propôs sua retirada da política nacional, abrindo caminho para a "quarta geração de líderes", depois de mais de 15 anos com controle firme do Estado e do exército.

Jiang (78 anos) iniciou sua retirada da cúpula de poder ao ceder a Secretaria-geral do Partido Comunista da China (PCCh) em outubro de 2002, a presidência do governo em março de 2003 e a direção da Comissão Militar Central do PCCh em setembro de 2004.

O "presidium" da Assembléia "redigiu a resolução para aceitar a renúncia do dirigente" e estabelecerá o voto para sua sucessão durante a sessão plenária da Assembléia, que começa hoje, informou a agência Xinhua.

"Espera-se que Hu Jintao, que já sucedeu Jiang nos outros três cargos, assuma também este último cargo, o menos importante", acrescentou a agência estatal.

A Comissão Militar Central do partido e a do governo costumam ser presididas pela mesma pessoa, mas a primeira é mais poderosa, já que, segundo a doutrina ortodoxa, "a escopeta deve estar sob o comando do partido".

Hu Jintao já se configura como o líder indiscutível da China, à frente da quarta geração de dirigentes do Partido Comunista, cujos antecessores foram Jiang Zemin, Deng Xiaoping e Mao tsé-tung, desde 1949.

Desta forma, a primeira transição política pacífica nos 55 anos da República Popular China estaria sendo completada, já que as anteriores protagonizaram confrontos entre facções dentro do PCCh e a passagem de alguns políticos "de transição".

Jiang, que chegou ao poder pela violenta repressão das manifestações estudantis da Praça da Paz Celestial (1989), encontrou uma China à margem da comunidade internacional por sanções econômicas e políticas, e duros problemas sócio-econômicos internos.

Apesar da sua falta de carisma, o ex-prefeito de Xangai surpreendeu a todos conseguindo colocar seus aliados no poder, encurralando seus adversários e conseguindo finalmente a presidência dos órgãos mais importantes do regime chinês.

Sob seu comando, país entrou na OMC

Seus 15 anos de governo foram prósperos, com êxitos como a entrada da China na Organização Mundial do Comércio, o retorno de Hong Kong e Macau, e a escolha de Pequim para os Jogos Olímpicos de 2008; mas também de repressão à dissidência e de descontentamento de grupos como a seita Falung Gong.

A influência do conservador Jiang foi sentida nos últimos anos, apesar de sua retirada formal dos cargos mais importantes do país, e provavelmente continuará sendo determinante no futuro, segundo os analistas.

Seis dos nove membros do Comitê Permanente do Politburo e mais da metade dos integrantes do governo atual são aliados de Jiang, ou pertencem à "Facção de Xangai", de onde procedia também o ex-primeiro-ministro Zhu Rongji.

O atual presidente, Hu Jintao, e seu primeiro-ministro, Wen Jiabao, mantiveram em linhas gerais a política de Jiang: rápido crescimento econômico e firme controle político no interior do país, repressão da dissidência e ausência total de reformas políticas.

Agora falta ver se a Assembléia confirma Hu como novo presidente da Comissão Militar Central do governo nos próximos dias e o delfim de Jiang, Zeng Qinghong, como vice-presidente, o que consolidaria os apoios do velho líder.

Os analistas esperam também ver se o governo de Hu modera o discurso agressivo para Taiwan, torna mais lenta a ascensão do exército e demonstra uma atitude mais tolerante para a democracia em Hong Kong.

A quarta geração de líderes, até agora com as mãos atadas pela presença de Jiang, poderá de agora em diante avançar com mais facilidade em sua tímida agenda de política social, talvez inclusive reformista em alguns aspectos, e cuidadosamente para que o milagre econômico chinês não se transforme em uma maldição de instabilidade social. (EFE)

Espanhóis farão silêncio no 1° aniversário dos atentados

MADRI - O primeiro aniversário dos atentados de 11 de março em Madri será um dia de luto nacional em homenagem às 192 vítimas, segundo o governo espanhol. A iniciativa do Executivo é apenas uma entre todas as que acontecerão no primeiro aniversário de uma tragédia que mobilizou tanto as instituições como a sociedade em completo.

Os parentes dos mortos e os feridos nos atentados não participarão dos atos, porque "este será um dia de silêncio", afirmou ontem um porta-voz das vítimas reunidas na Associação 11-3 Afetados pelo Terrorismo, a de maior representação.

Em 11 de março de 2004 a Espanha viveu um dos dias mais dramáticos de sua história recente por causa dos atentados contra quatro trens em Madri. O fundamentalismo islâmico assumiu a autoria dos ataques.

Às 7h40 (hora local), quando milhares de pessoas iam para trabalho, a explosão de bombas nesses trens provocou, em poucos minutos, um banho de sangue que continua presente na memória dos cidadãos.

Para homenagear as vítimas, as autoridades pediram aos cidadãos que façam cinco minutos de silêncio em seus lugares de trabalho e estudo em memória dos 192 mortos. Além disso, será feita uma oferenda de flores no Bosque de los Ausentes, próxima de uma das estações onde aconteceram os atentados.

As solenidades contarão com a presença do Rei Juan Carlos e da Rainha Sofía, do Príncipe Felipe, herdeiro da Coroa, sua esposa, Letizia Ortiz, o presidente do governo, José Luis Rodríguez Zapatero, e representantes das altas instituições do Estado e do governo regional e local de Madri. (EFE)

Prefeito de Londres afirma que primeiro-ministro de Israel deveria estar na prisão e não no poder

Sharon é "criminoso de guerra"

LONDRES - O prefeito de Londres, Ken Livingstone, aumentou a tensão com a comunidade judaica no Reino Unido depois de chamar o primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, de "criminoso de guerra", em um artigo publicado ontem no jornal "The Guardian".

Livingstone foi o centro de uma polêmica há duas semanas por negar-se a pedir desculpas a um jornalista de origem judaica, a quem comparou a "um guarda de um campo de concentração".

Em seu artigo de ontem, o vereador ressalta sua oposição ao racismo, nega ter uma atitude anti-semita e diz que as políticas dos governos israelenses não são semelhantes às do nazismo.

"Não têm o objetivo de um extermínio sistemático de palestinos, da forma com que o nazismo buscou a aniquilação de judeus", especifica o prefeito, que no entanto, chama Sharon de "criminoso de guerra que deveria estar na prisão e não no poder".

Acusa também Israel de estender a desinformação sobre o alcance do anti-semitismo na Europa e de buscar silenciar os críticos ao chamá-los de anti-semitas. "A expansão de Israel inclui limpeza étnica. Palestinos que viveram na terra durante séculos foram expulsos", afirma.

"Hoje, - diz - o governo de Israel continua confiscando terra palestina para assentamentos, incursões militares em países vizinhos e negando o direito de palestinos expulsos por terror de voltarem".

A Comissão israelense Kahan, prossegue o prefeito, assinalou que Sharon compartilha responsabilidade pelo massacre de Sabra e Chatila (campos de refugiados palestinos em Beirute).

Sobre o racismo na Europa, Livingstone ressalta no jornal que grande parte dos ataques racistas no continente são contra a população negra, asiática ou muçulmana. "Eles - afirma - são os principais alvos da extrema-direita".

O artigo foi publicado depois da polêmica com o jornalista de origem judaica Oliver Finegold, do vespertino "Evening Standard", e sua negativa em pedir desculpas por compará-lo a um guarda de um campo de concentração.

EFE

Sharon é acusado de promover uma limpeza étnica durante a expansão de Israel

Sharon é vaiado mas tem preferência

JERUSALÉM - O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, vaiado por muitos de seus correligionários no Comitê Central de seu Partido Likud, goza por outro lado da preferência de 77% dos eleitores desse bloco populista de direita, segundo uma sondagem publicada ontem.

A publicação dos resultados da sondagem, realizada pela empresa independente Dajaf, acontece após uma tormentosa reunião no Comitê Central do Likud, que aprovou anteontem à noite - contra a vontade de Sharon - um projeto de lei que obriga o Poder Executivo a convocar uma consulta popular em relação à evacuação de Gaza em julho.

Muitos dos 700 entre 3 mil membros do Comitê Central presentes no recinto da assembléia pediram a demissão de Sharon. "Vá para casa", e "Sharon ditador", eram os lemas.

Segundo a sondagem, Sharon, que acaba de completar 77 anos, apesar da atitude dos membros do Comitê Central do Likud, é o favorito dos eleitores do Likud.

Seu principal rival pela liderança do Partido, e para liderar sua lista eleitoral nas eleições parlamentares do 2006, é o ex-primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, atualmente a cargo da bolsa de Finanças, apoiado por apenas 17%.

Assad deve anunciar saída de tropas do Líbano neste sábado

DAMASCO - O presidente sírio, Bachar al Assad, fará hoje um discurso ao Parlamento em que, segundo políticos libaneses, espera-se que anuncie a retirada das tropas de seu país do Líbano. A notícia do inesperado discurso de Assad à Assembléia Popular de seu país foi divulgada ontem pela agência de notícias local Sana, que assegurou que o líder sírio falará ao Parlamento sobre os "atuais eventos políticos".

Enquanto isso, o vice-ministro sírio do Exterior, Walid al Mualem, disse ontem em Moscou que Damasco revelará "em breve" um plano para que suas tropas deixem o território libanês em cumprimento ao acordo de Taif, que pôs fim à guerra civil libanesa (1975-90) e que previa uma retirada por períodos.

O ministro da Defesa do governo libanês, Abdorrahim Murad, citado pela televisão libanesa LBC, assegurou que Assad comunicará ao Legislativo sua intenção de retirar os soldados e enviá-los para o vale libanês da Beka, na fronteira entre os dois países.

Outras fontes libanesas, citadas por emissoras locais, confirmaram que Assad pretende anunciar uma retirada parcial dos cerca de 15 mil soldados que a Síria mantém em território libanês desde 1976.

O regime de Damasco, caso seja confirmada a retirada, estaria reagindo à pressão internacional - intensificada após o assassinato do ex-primeiro-ministro libanês, Rafik Hariri, no último dia 14 de fevereiro -, que exige que suas tropas saiam do país vizinho.

Segundo emissoras libanesas, que citam testemunhas presenciais, os militares sírios já começaram a reforçar suas posições em Beka. As mesmas fontes indicaram que os soldados sírios começaram a escavar trincheiras e reforçar suas posições, especialmente na localidade de Deir Zanjun, a dez quilômetros da fronteira entre os dois países.

Antes, os militares já haviam feito o mesmo em suas posições no alto das montanhas que cercam Beirute, no eixo entre Hammana, Mdereij e Ain Dara, linha de onde o exército sírio deveria ter se retirado em 1992, segundo estipula o acordo de Taif (Arábia Saudita).

O presidente sírio havia afirmado, em entrevistas à imprensa estrangeira, a intenção de retirar as tropas do Líbano, embora sem informar uma data para isso.

O anúncio do discurso de Assad foi feito poucas horas depois de o presidente se reunir em Riad com o príncipe herdeiro saudita, Abdullah bin Abdulaziz, que, segundo fontes oficiais, pediu uma imediata retirada síria do Líbano.

O regime de Damasco vem se esforçando, nos últimos dias, para conseguir alianças com seus vizinhos árabes que reduzam a pressão dos Estados Unidos e rompam seu isolamento.

Bush exige retirada total e imediata

WASHINGTON - A retirada síria do Líbano deve ser completa e não "pela metade", exigiu ontem o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush. "Quando dizemos retirada, falamos de uma retirada completa, não de medidas pela metade", afirmou o presidente em um ato celebrado em Westfield (Nova Jersey) para promover seus planos de reforma da Previdência Social.

Em uma entrevista publicada ontem pelo jornal "The New York Post", o presidente norte-americano diz que Damasco deveria retirar suas tropas antes de maio para permitir que as eleições legislativas previstas para ocorrer no Líbano sejam realmente livres.

"O que tenho mais presente agora é tirar a Síria do Líbano, e não quero dizer só as tropas do Líbano, quero dizer tudo do Líbano, em particular os serviços secretos, os serviços de inteligência", afirmou o presidente norte-americano.

"As tropas sírias, os serviços de inteligência sírios devem sair do Líbano já", destacou Bush, ao expressar sua satisfação pelo fato de a Arábia Saudita ter transmitido a mesma mensagem ao governo de Damasco.

O presidente acrescentou que quer "que a democracia no Líbano tenha êxito" e que sabe que "não pode haver êxito enquanto (o país) continuar sendo ocupado por uma potência estrangeira".

Moscou - A Rússia mostrou-se "satisfeita" ontem com o plano sírio de retirada gradual de suas tropas do território do Líbano, que foi explicado hoje em Moscou pelo vice-ministro de Assuntos Exteriores sírio, Walid al-Muallim.

"A Rússia está satisfeita com o fato de a Síria planejar dar passos que estão dentro do acordo de Taif", assegurou Serguei Lavrov, ministro de Assuntos Exteriores russo, depois de se reunir com Walid, que chegou nesta manhã a Moscou.

Os acordos de Taif (1990), que puseram um ponto final em quinze anos de guerra civil no Líbano, contemplam a retirada por períodos das tropas sírias. "A Rússia e a Síria respeitam a soberania do Líbano", assinalou o chefe da diplomacia russa.

Tiroteio entre polícia e milícias fere cinco

NABLUS - Um tiroteio foi registrado ontem entre membros dos serviços de segurança da Autoridade Nacional Palestina (ANP) e as Brigadas dos Mártires de Al Aqsa na cidade de Nablus, informaram fontes palestinas. Cinco milicianos ficaram feridos na troca de tiros, um deles em estado grave.

A troca de tiros começou antes das 12h (7h de Brasília) entre os serviços da segurança da ANP e milicianos da Brigadas dos Mártires de Al Aqsa, ligadas ao movimento Fatah, quando a polícia palestina tentava prender dois militantes para interrogá-los.

Os disparos continuavam na cidade velha de Nablus, situada ao norte da Cisjordânia. A tensão aumenta em Nablus e vários milicianos saem armados, assim como a polícia da ANP.

Oficiais dos serviços de segurança palestinos tentam mediar o conflito surgido há poucos dias quando a polícia da ANP confiscou um veículo de um miliciano das Brigadas, supostamente roubado. O miliciano se apresentou ontem na delegacia para exigir a devolução do veículo, o que foi negado.

Pouco depois, um grupo de milicianos apareceu para pedir novamente a devolução do veículo. Quando os policiais se recusaram a atender a reivindicação, os milicianos dispararam contra a delegacia, o que provocou a resposta da polícia e o conseqüente tiroteio.

A anarquia que reina no norte da Cisjordânia ameaça a trégua alcançada pelo presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, com as facções palestinas em Gaza.

O atentado suicida de sexta-feira passada em Tel Aviv que causou a morte de cinco israelenses tinha o objetivo de atingir a ANP, segundo disse o próprio suicida Abdala Badran, de 21 anos, num vídeo que gravou antes de deixar a aldeia de Deir al Ghusun, ao norte da cidade de Tulkarem, situada também no norte da Cisjordânia.

Na terça-feira passada, o ministro do Interior palestino, o general Nasser Yusuf, visitou o norte da Cisjordânia e quando chegou a Jenin foi recebido a tiros por membros das Brigadas dos Mártires de Al Aqsa.

Yusuf demitiu o chefe das forças palestinas de Segurança Nacional do distrito de Jenin e o substituiu pelo de Tulkarem, onde o ex-subchefe assumiu o comando.

Bomba - Três crianças ficaram feridas na explosão de uma bomba com a qual brincavam na tarde de ontem no campo de refugiados de Rafah, na Faixa de Gaza, disseram fontes da segurança palestinu.

Segundo elas, duas das crianças feridas no que foi descrito como um acidente têm 12 e 14 anos de idade, e o estado delas é grave, enquanto uma terceira, de dois anos, encontra-se fora de perigo.

Embora se desconheçam os detalhes do ocorrido no bairro Tel Sultan, as fontes assinalaram que as crianças brincavam com a bomba que tinham recolhido nas proximidades de um assentamento judaico e que explodiu por causas desconhecidas.

O campo de refugiados de Rafah fica junto à fronteira do Egito e é palco de freqüentes confrontos entre os soldados israelenses e as milícias palestinas.

Justiça do Trabalho

Roberto Monteiro Pinho
rompinho@ig.com.br

Reforma sindical isola 60 milhões de informais

Com o objetivo de democratizar a estrutura de organização dos sindicatos e aumentar a representação dos empregados, a reforma sindical está na Câmara dos Deputados, onde pelo menos 150 novas propostas de emenda e retirada de dispositivos entrarão em discussão. O texto final é omisso, particularmente porque não trata da maior questão que envolve a classe trabalhadora do País, os 60 milhões que estão na informalidade, ou seja, não possuem contrato (carteira assinada) e por isso estão descobertos pela seguridade social e fora dos limites do direito trabalhista, normalmente explorados por patrões inescrupulosos, que burlam a lei trabalhista - direitos, só se o trabalhador provar em juízo que tem vínculo empregatício.

Acontece que esta relação, que já era difícil, tornou-se impossível, frente ao que a nova lei trabalhista em curso no Congresso vai estabelecer: regra de conduta para a relação de trabalho, limitando-se este tipo de ação à conciliação prévia, em tribunais arbitrais, mas fixam desprotegidos, já que a convenção trabalhista, aquela que fixa os parâmetros da relação de trabalho dos empregados e da empresa, ou categoria profissional, está vinculada à classe que tem carteira assinada.

Sem sindicato, porque a lei não tem previsão para tal, o informal continuará relegado ao abandono estatal, ficando entre flanelinhas, apontadores de jogo do bicho, seguranças clandestinos (bicos), intermediários e as atividades marginais, aquelas não previstas nem no código de fiscalização das Delegacias Regionais do Trabalho (DRTs). O pior está reservado para o governo e o bolso do contribuinte. As conseqüências são desastrosas, data venia da questão da saúde e da baixa renda familiar, já que a informalidade representa o dobro dos trabalhadores formais.

Aprovação será fácil

A contribuição sindical compulsória será extinta, mas precisará de três anos, segundo sindicalistas, o texto no Congresso, para dar fôlego aos sindicatos para se reestruturar, de acordo com a redação. Os de trabalhadores manterão por três anos e o de empregadores, dois anos, com possibilidade de prorrogação por mais dois anos. Em síntese, é matéria a longo prazo, para ser resolvida em 2010. Não está bem claro para a sociedade a questão dos acordos coletivos, até porque a pressão para negociar se prende à demanda, ou seja, à situação econômica do País. Sem emprego, não adianta reivindicar aumento, a lenga-lenga de sempre é pela manutenção do emprego.

O fim da data base abre um precedente que só as centrais sindicais poderão definir, com isso a reforma valoriza o topo da pirâmide sindical, enfraquecendo os pequenos e médios sindicatos, que terão que submeter às centrais - este é um ponto obscuro no texto da reforma. O fim da unicidade, a concorrência para angariar maior número de associados, é salutar, mas não significa que o trabalhador dividido teria maior representatividade, até porque a cada cisão após disputa eletiva num sindicato o precedente permite a dissidência, com isso o fatiamento e esfacelamento da categoria na região.

Data venia & Data venia...

OAB-RJ RETIRA LISTA TRÍPLICE DO TRT-RJ - A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ) resolveu, após longa negociação com o Ministério Público do Trabalho, retirar e renovar os nomes para compor a nova lista tríplice que será submetida ao crivo do TRT do Rio e seguirá para escolha do presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva. Com isso, o notável advogado trabalhista José Vanderler ficará de fora da disputa, conseqüentemente abrirá vagas para os três preteridos na lista anterior, mas antes terá que aguardar o recurso impetrado pelo integrante da atual lista. /// SÓ DÁ EMPREGADO NO TRT DO RIO - Dois importantes escritórios de advocacia trabalhista do Rio, que subsidiam parlamentares que integram o bloco mais próximo da reforma trabalhista, e com apoio desta coluna, realizaram uma pesquisa de resultados (decisões prolatadas) atraves do sistema de consulta processual do TRT-RJ. Os dados em 50 processos em Recurso Ordinário (RO) selecionados apontam que 86% tiveram revertidas sentenças de primeiro grau a favor de empregados, tanto nos recursos do reclamante quanto nos das empresas, aqueles em que a reclamada faz o depósito recursal para poder recorrer. Ocorre que até o ano de 2000 os resultados eram meio a meio, após 2001 houve um crescimento de 36%, que começa ser visto como sinal de tendência pró-empregado nas decisões de segundo grau.

ANOTEM: A veiculação de um programa dito "cultural", com a chancela da Prefeitura do Rio de Janeiro, no horário da manhã na TV Band Rio, pago com o dinheiro público, é mais uma para o Ministério Público Federal. Se for constatado irregularidade poderá indicar o prefeito Cesar Maia e seus auxiliares diretos na improbidade administrativa. Com a palavra, os vereadores do Rio...

Soldados matam agente secreto e ferem jornalista italiana logo após a sua libertação

Americanos atiram onde não devem

EFE

O agente italiano Calipari foi morto pela patrulha norte-americana, que também feriu a jornalista Sgrena a caminho do aeroporto

ROMA - Um agente secreto italiano morreu quando uma patrulha norte-americana disparou contra o automóvel que transportava a jornalista Giuliana Sgrena, que acabava de ser libertada por seus seqüestradores e que ficou ferida no incidente, à embaixada italiana, segundo fontes oficiais citadas pela imprensa local.

O falecido foi identificado como Nicola Calipari, um especialista membro do Sismi, os serviços secretos militares, que previamente tinha prestado seus serviços à espionagem civil da Itália.

No incidente, protagonizado por um veículo blindado dos EUA que disparou por motivos ainda indeterminados, outro membro dos serviços secretos também ficou ferido. Os dois feridos, que segundo as fontes estão bem, foram levados a centros médicos de Bagdá. Aparentemente, Giuliana Sgrena teria sido atingida no ombro, ao ser protegida por Calipari.

As autoridades italianas, que informaram sobre o incidente Gabriele Polo, diretor do jornal "Il Manifesto", para o qual Sgrena trabalha, tentavam reconstruir os fatos, que teriam ocorrido a caminho do aeroporto de Bagdá.

Este episódio ofuscou a alegria que tinha se espalhado na Itália depois de divulgada a notícia da libertação da jornalista, de 57 anos, capturada há um mês nas imediações da universidade da capital iraquiana.

Depois de várias reivindicações, através da internet, em 16 de fevereiro os seqüestradores difundiram um vídeo no qual a jornalista implorava por sua libertação e pedia ao governo italiano que retirasse suas tropas do Iraque.

Pouco antes, o Parlamento italiano tinha aprovado a prorrogação da missão militar italiana "Nova Babilônia", que mantém cerca de 3 mil soldados na cidade de Nassiriya, ao sul de Bagdá.

Sgrena foi capturada em 4 de fevereiro quando tentava se reunir com refugiados iraquianos no sul de Bagdá, e seus seqüestradores ameaçaram executá-la em 48 horas se Roma não retirasse suas tropas do país.

Giuliana Sgrena foi seqüestrada no sul da capital quando se dirigia à mesquita de Al Kastl, próxima à universidade, para entrevistar um grupo de exilados de Falluja quando foi interceptada.

No momento de seu seqüestro, a repórter estava acompanhada por seu intérprete e seu motorista, que foram tirados do carro por um grupo de homens mascarados.

Duas organizações distintas assumiram o seqüestro, em ambos os casos através de comunicados publicados na internet. A primeira, as Brigadas dos Mujahedin no Iraque, assegurou que tinha assassinado a jornalista, enquanto que a segunda, a Organização para a Jihad nos países da Mesopotâmia, deu um prazo de 48 horas ao governo italiano para que retirasse suas tropas do Iraque.

Negociador - O agente secreto italiano morto por disparos feitos por indivíduos numa patrulha norte-americana quando levava a jornalista Giuliana Sgrena de carro à embaixada da Itália após o fim de seu seqüestro, tinha participado das negociações para sua libertação, segundo fontes governamentais.

A primeira reconstituição dos fatos, divulgada pelo primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi, assinala que o agente falecido, Nicola Calipari, pai de dois filhos, protegeu durante o tiroteio a jornalista, que foi ferida em um ombro.

Pentágono confirma tiroteio e investiga incidente

WASHINGTON - O Pentágono confirmou que forças da coalizão internacional no Iraque dispararam ontem em Bagdá contra o automóvel em que estava a jornalista italiana Giuliana Sgrena, recém-libertada depois de um seqüestro de um mês.

"Forças da coalizão dispararam contra um veículo que se aproximava de um posto de controle em grande velocidade", afirmou a sargento Kate Neuman, porta-voz militar norte-americana em Bagdá.

"O incidente está sob investigação", acrescentou Neuman, que não indicou a nacionalidade dos soldados autores dos disparos, embora informações divulgadas na Itália tenham apontado que estes eram norte-americanos.

A porta-voz informou que Sgrena estava no veículo e "aparentemente ficou ferida" junto a outra pessoa, e que outro ocupante morreu. Acrescentou que a jornalista "está recebendo cuidados de pessoal médico da coalizão".

Berlusconi convoca embaixador dos EUA

ROMA - O primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi, convocou o embaixador dos EUA em Roma para pedir explicações sobre os disparos feitos por uma patrulha norte-americana que mataram um agente secreto que levava a jornalista Giuliana Sgrena ao aeroporto de Bagdá, após sua libertação.

"Convoquei imediatamente o embaixador norte-americano, que deverá esclarecer o comportamento desses militares por um incidente tão grave. Alguém deverá assumir a responsabilidade", disse Berlusconi em um comparecimento urgente feito na sede do governo.

O chefe do Executivo italiano explicou que o incidente se produziu "muito perto do aeroporto, em um posto de controle norte-americano, do qual saíram vários disparos que atingiram o carro. Um deles matou um dos homens".

"Estamos incrédulos e atônitos pela fatalidade. A alegria se transformou em dor", ressaltou Berlusconi.

Michael Jackson mostra vida cotidiana durante julgamento

CALIFÓRNIA (EUA) - A vida do "rei do pop" Michael Jackson sempre foi um mistério, mas seu julgamento poderia marcar o surgimento de um novo Michael, que acorda cedo, é pontual e, até mesmo simples, sem deixar de ser extravagante.

Mais uma vez, Jackson, de 46 anos, chegou ontem pontualmente ao tribunal de Santa Maria, na Califórnia, um comportamento habitual desde o início da rodada de testemunhos deste processo em que o artista, que insiste em sua inocência, é acusado de pedofilia.

Sua pontualidade, às 8h30 horas (14h30 de Brasília), contrasta com um outro Jackson que há apenas um ano dava motivos para o juiz Rodney Melville adverti-lo por ter chegado atrasado a sua primeira audiência preliminar. O artista, dançarino e cantor aprendeu a lição, exemplo que também se reflete em seu comportamento.

Do Jackson que subiu em cima de seu carro e dançou para delírio dos fãs não resta nada. Agora a estrela do pop transformou-se em um artista formal que sempre faz uma saudação ou tem um gesto amável para seus fãs que ficam na porta do tribunal, mas, sem por isso, parar sua caminhada firme e segura rumo à sala.

Um artista comedido que - segundo as declarações que seu porta-voz, Raymone K. Baine, deu à imprensa - começa o dia cerca de quatro horas antes do seu comparecimento no tribunal. Um madrugador que junto com a formalidade também esconde um pouco desse outro Jackson, considerado um dos melhores intérpretes do século XX.

O julgamento contra Jackson, acusado de abusar sexualmente de um menor, pode significar para o artista uma pena de até 20 anos de prisão se considerado culpado.

Ainda assim, sua passagem pelo tribunal tem um pouco de espetáculo, para o qual se prepara diariamente como se fosse a seus shows, com a ajuda de seu assessor de moda.

Como o artista confirmou aos jornalistas nestes últimos dias, suas roupas habituais, hoje resumidas a um terno preto, camisa branca e uma flamejante gravata vermelha, são escolhidas por seu assessor de moda. "O tipo de roupa faz a combinação", resumiu na semana passada quando perguntaram a ele sobre o significado dos pitorescos braceletes que costuma incluir em sua produção.

O julgamento também refletiu, embora somente por alguns segundos, o Jackson de sempre, que o diretor Sidney Lumet descreveu na recente entrega do Oscar como o melhor artista que tinha conhecido.

Durante a transmissão para o júri de "Living with Michael Jackson", o documentário britânico que possibilitou este julgamento, o artista conseguiu esquecer suas acusações por alguns segundos e deixou seu pé dançar ao ritmo de uma música que lhe deu fama.

Um momento de felicidade musical seguido pelo "cansaço" que expressou à imprensa no final de um dia onde o documentarista Martin Bashir negou-se a responder às perguntas da defesa sob o amparo de um recurso legal.

Baine confirmou que Jackson continua dedicando uma parte de seus dias ao que mais quer e o relaxa, que é a música. Também encontra tempo diariamente para seus três filhos, aos quais conta como foi seu dia durante o jantar.

Além disso, Jackson compartilha seus sentimentos com os fãs através da página da internet www.mjjsource.com, onde diariamente há um resumo do dia e alguma carta mais pessoal de vez em quando.

O julgamento ontem continuou com o testemunho da irmã de seu denunciante, agora uma jovem de 18 anos. Ao ser perguntada pela acusação, a jovem disse anteontem que Jackson tinha dado vinho a ela e seus irmãos, todos eles menores de idade.

Um dia ruim que Jackson passou como todos os outros, à base de barras de fibra e complexos multivitamínicos que substituem o almoço que a apertada jornada do julgamento impede. **(EFE)**

França comemora libertação de jornalista

PARIS - O Ministério de Relações Exteriores francês comemorou ontem a libertação da jornalista italiana Giulana Sgrena, que estava seqüestrada no Iraque, e pediu que a jornalista francesa Florence Aubenas também seja libertada.

"Comemoramos a libertação de Giulana Sgrena" no Iraque, afirmou em um comunicado o porta-voz ministerial, lembrando os "momentos difíceis" pelos quais os familiares da jornalista do "Il Manifesto" passaram.

O porta-voz fez um novo pedido pela "breve libertação de Florence Aubenas e Hussein Hanun", o intérprete iraquiano com o qual a jornalista foi capturada em 5 de janeiro em Bagdá.

A França também reiterou sua solidariedade à família da repórter do jornal "Libération" e prestou homenagem a "sua dignidade e seu valor". Por sua vez, o secretário-geral dos Repórteres sem Fronteiras (RSF), Robert Ménard, que mostrou sua satisfação pela libertação de Sgrena, considerou que "os esforços de todos, em particular da imprensa e do governo" italiano foram recompensados. Ménard quis ver "nesta libertação um sinal de esperança para Florence (Aubenas) e Hussein (Hanun)".

Mãe de francesa repudia "guerra de poder"

Jacqueline Aubenas, mãe da jornalista francesa Florence Aubenas, mostrou-se ontem indignada com a "guerra de clãs e de poder" em torno do seqüestro da correspondente do jornal Libération no Iraque. "Só quero que ela seja libertada e não seja refém de uma guerra de clãs e de poder", afirmou a mãe da jornalista.

Jacqueline se mostrou convencida de que sua filha, desaparecida com seu intérprete iraquiano em 5 de janeiro em Bagdá, foi obrigada a pedir ajuda ao deputado conservador francês Didier Julia em um vídeo exibido na terça-feira passada.

Julia, conhecido por seus contatos no Iraque de Saddam Hussein e na Síria, tinha protagonizado uma fracassada missão paralela em setembro para a libertação de outros dois franceses seqüestrados no Iraque, que foram soltos em dezembro depois de quatro meses nas mãos do Exército Islâmico no Iraque.

Depois da exibição do vídeo de Aubenas, o deputado disse que "provavelmente" os seqüestradores o conhecem e ele os conhece e afirmou que por seus contatos no Iraque sabia havia duas semanas que a jornalista estava doente.

Anteontem, o primeiro-ministro da França, Jean-Pierre Raffarin, deixou claro que Julia não deve intervir nos esforços para a libertação da correspondente e pediu aos seqüestradores que se dirijam apenas às autoridades francesas.

Segundo Raffarin, Julia não tinha fornecido nenhum elemento novo ou concreto sobre o assunto em seu encontro com o serviço secreto francês.

"Julia não sabe nada. Não serve para nada. Só tenta ser um intermediário", disse o primeiro-ministro aos líderes políticos, segundo o "Libération".

Antes de Raffarin o ter tirado de cena, Julia tinha condicionado sua colaboração com as autoridades. Anteontem o deputado exigiu a suspensão do controle judicial imposto a seus dois colaboradores que participaram da fracassada missão de setembro, para que, conforme disse, possam entrar em contado com personalidades iraquianas importantes.

Julia disse ontem que se o governo o afastou do assunto é porque o serviço secreto francês está libertando Florence Aubenas. "Se algo de ruim acontecer com Florence Aubenas, afirmo que eu estava totalmente disposto a utilizar todos os nossos contatos para resolver a situação", afirmou Julia.

"Depois que Aubenas pediu a ajuda de Julia no vídeo, o governo e o serviço secreto tinham o dever de escutar o deputado, o que foi feito", afirmou o porta-voz do governo, Jean-Francois Copé.

Família de brasileiro ainda espera contato

BRASÍLIA - A família do brasileiro João José de Vasconcellos Jr. acompanha com atenção o noticiário sobre os seqüestros de estrangeiros no Iraque sem ter até agora qualquer notícia do engenheiro da construtora Norberto Odebrecht, seqüestrado no Norte do Iraque no dia 19 de janeiro.

Luiz Henrique de Vasconcellos, irmão do engenheiro que vive no Rio, acompanhou a libertação da refém italiana pela internet e afirmou que a família ganha, a cada seqüestro solucionado, um ponto de interrogação cada vez maior.

"Não houve nenhum avanço, nenhum contato. Ficamos sem saber o que realmente está acontecendo lá. Até agora, não conseguimos entender o porquê de tudo isso", afirmou. Ele assinala que os seqüestradores não teriam ganhos políticos com a detenção de João José, já que o Brasil sempre teve uma posição contrária à invasão do Iraque. "Pode ser um pedido de dinheiro, sabemos que há criminosos comuns lá. Mas se querem dinheiro, não conseguimos entender porque não fazem contato".

Mesmo depois de um mês e meio sem notícias, a família não perdeu as esperanças de reencontrar João José, de 50 anos, vivo. "Acho que é forte a possibilidade de ele estar vivo. Mesmo os reféns de países que participaram da invasão que foram executados tiveram seus corpos devolvidos", afirmou. Em Juiz de Fora (MG), os pais e as irmãs do engenheiro continuam rezando e aguardando informações. A família estuda novas estratégias para chamar a atenção dos seqüestradores.

Kuchma volta a Kiev a[illegible] misteriosa morte de mi[illegible]

KIEV - O ex-presidente ucraniano Leonid Kuchma anunciou ontem por telefone ao canal de televisão 1+1 que interromperá seu descanso na República Tcheca e voltará hoje a Kiev. Kuchma disse que decidiu adiantar seu retorno em um dia após saber da misteriosa morte do ministro do Interior de seu governo, Yuri Kravchenko, que faleceu ontem.

O ex-chefe de Estado ucraniano viajara em 15 de fevereiro ao balneário tcheco de Karlovy Vary, onde planejava passar 24 dias descansando em uma fazendo pertencente ao presidente do Cazaquistão, Nursultan Nazarbayev, segundo a imprensa.

Kravchenko, um dos suspeitos de envolvimento no assassinato do jornalista opositor Gueorgui Gongadze, em 2000, devia testemunhar ontem à Procuradoria, e não estava descartava a hipótese de ele apontar vínculos do próprio Kuchma nesse caso, mas ele foi encontrado morto em sua dacha (casa de campo) com marcas de bala.

A versão preliminar oficial aponta um suicídio perpetrado com sua arma pessoal, hipótese que parece confirmar informações que dizem que ele teria deixado uma nota póstuma com acusações contra "Kuchma e seus colegas".

No entanto, também se investiga a possibilidade de o ex-[illegible] de um franco-[illegible] assassino e [illegible] sido apresentada como [illegible] suicídio, versão que [illegible] ma o fato de sua cabeça [illegible] sentar dois impactos [illegible]

Fontes policiais [illegible] maram à imprensa [illegible] ve dois disparos. [illegible] não teria sido mortal, [illegible] bala entrou [illegible] mandíbula e [illegible] ou a boca. Posterior[illegible] é que teria sido [illegible] gundo disparo, que [illegible] sua têmpora e [illegible] sua nuca.

Essas fontes dizem [illegible] realmente foi um [illegible] que Kravchenko, depois [illegible] primeiro tiro não [illegible] mortal, ainda teve [illegible] para dar o segundo.

No entanto, o [illegible] 1+1 afirmou que os [illegible] dicos forenses que [illegible] minaram o corpo [illegible] ram que "ambos [illegible] tos são muito grave[illegible]

"Depois de receber [illegible] ridas como essas, a [illegible] dificilmente pode [illegible] vimentar", afirm[illegible] criminalista [illegible] pelo canal.

A morte de K[illegible] gerou uma [illegible] tre a classe polític[illegible] suspeita-se que a [illegible] guarda" de Ku[illegible] cúmplices [illegible] estão eli[illegible] munhas chaves [illegible] Gongadze e de outros crimes dos tempos de Kuchma. (EFE)

Canal 1: Programa de Clodovil morreu, só falta jogar terra em cima
Página 7

TRIBUNA BIS

Elba Ramalho anima o forró deste sábado no Circo Voador
Página 8

Rio, Sáb. e dom., 5 e 6 de março de 2005 www.tribunadaimprensa.com.br

Improviso de Norte a Sul do Brasil

Série "Na ponta da língua", que começa terça-feira no CCBB, reúne artistas populares de música e poesia

Mônica Loureiro

Divulgação

Os pajadores, típicos da cultura oral do Sul do País, se apresentam no CCBB no dia 15 de março

Para quem pouco conhece a arte do improviso e só consegue aliá-la aos repentistas nordestinos, vai se surpreender com o evento "Na ponta do verso". Serão quatro terças de março dedicadas a artistas populares de várias partes do País que trabalham com o improviso musical e poético. As apresentações acontecem no Centro Cultural Banco do Brasil, às 12h30 e 18h30. Além do repente nordestino, é óbvio, estão no programa os conhecidos calango, partido alto, folia de reis, maracatu rural e embolada. A pajada, trova gaúcha, aboio e cururu paulista, menos familiares aos cariocas, também serão representados.

"Nós queríamos apresentar um painel dessas manifestações populares centradas no improviso. Deve-se observar que elas trazem o erudito presente no popular, as métricas são super rigorosas, as rimas são perfeitas", diz Joana Corrêa, idealizadora do projeto ao lado de Daniel Bitter, que desenvolve atualmente doutorado sobre as bandeiras de folia de reis.

"Nós queríamos apresentar um painel dessas manifestações populares centradas no improviso. Deve-se observar que elas trazem o erudito presente no popular, as métricas são super-rigorosas, as rimas são perfeitas"
Joana Corrêa

Os pesquisadores fazem parte da Associação Cultural Caburé, entidade que faz um trabalho na área de cultura popular tradicional, e já apresentaram a série "Rabequeiros" e "Brasil de todos os sambas" também no CCBB. "Estamos atualmente com dois projetos: um da criação do museu vivo do fandango e a gravação de um CD das Caixeiras do Divino Espírito Santo, um grupo de mulheres de São Luiz, no Maranhão", informa Joana.

A seleção dos músicos teve a consultoria do músico pernambucano Siba, que indicou os nomes mais ligados à cultura nordestina. "Os repentistas, emboladores, aboiadores e mestres de maracatu foram todos indicações dele. Já o pessoal do cururu, um movimento muito forte na região do médio Tietê, foi uma dica da Associação Cultural Cachoeira, de São Paulo", diz Joana.

"Na ponta do verso" começa terça-feira próxima com a série "Repentistas, emboladores e aboiadores", representada pelos pernambucanos Ivanildo Vila Nova, Sebastião da Silva, Antonio Caju e Caetano da Ingazeira. No dia 15, será a vez dos "Pajadores e cururueiros", com os gaúchos Paulo de Freitas Mendonça e Jadir Oliveira e os paulistas Abel Bueno e Jonata Neto. "A pajada é muito forte no Rio Grande do Sul e tem uma relação com os países vizinhos", explica Joana.

Siba e Barachinha, acompanhados pela banda Fuloresta Folia Sagrada, representam os mestres do maracatu, no dia 22, seguidos dos foliões de reis da Folia Sagrada Família da Mangueira e dos palhaços Chiquinho Feijó e Serginho Barra Preta. Encerrando o projeto, no dia 29, tem "Partideiros e calangueiros", com Xangô da Mangueira, Tantinho e Marquinho China, Silvino da Silva e Marli Teixeira.

Continua na página 8

eli halfoun

Trabalho escravo é isso aí

"Sou brasileiro e não desisto nunca" - com uma série de anúncios utilizando essa frase o governo tenta reconhecer não só a luta e a garra mas, principalmente, a persistência do heróico povo desse País. A frase se aplica, nos dias de hoje, perfeitamente ao aposentado e ao contribuinte que busca no INSS os seus direitos, adquiridos em muitos anos de trabalho.... e contribuição, inclusive financeira.

O aposentado - ou o candidato a - é um brasileiro que não pode desistir nunca porque se esmorecer ou se deixar vencer pelas absurdas exigências e armadilhas que o INSS impõe ficará sem ver a cor de um único centavo, mesmo que tenha contribuído por muitos anos. Em outras palavras: a ordem no INSS parece ser a de vilipendiar até a cidadania do brasileiro que não desiste nunca.

Todo mundo sabe - os jornais cansam de informar - que o que não deveria e não poderia ser feito quase sempre ganhou um jeitinho no INSS e assim se repetem as denúncias de fraudes e de outras mazelas administrativas. É até louvável que o órgão que cuida (ou deveria cuidar) dos benefícios de seu povo esteja querendo "colocar ordem na casa" e acabar com as fraudes e tudo o que houver de irregular, mas nem por isso precisa punir quem nada tem a ver com isso.

O contribuinte virou uma espécie de bode expiatório dessa limpeza que se quer fazer na concessão de benefícios. Até parece uma espécie de ordem superior criar todo tipo de dificuldade para retardar o mais tempo possível a concessão da aposentadoria indeferindo processos para que o contribuinte seja obrigado a recorrer à justiça, o que retarda ainda mais a concessão do benefício, que não é favor ou esmola, mas sim um direito consagrado e conquistado depois de muitos anos de vida, de contribuição e de luta.

O INSS cria todo tipo de dificuldade e geralmente encontra irregularidades em documentos que o próprio órgão deveria ter fiscalizado e regularizado na época e não o fez só Deus sabe por que. Geralmente, o INSS obriga quem solicita aposentadoria a correr atrás de documentos e de firmas que já fecharam há muitos anos e portanto obriga-se o velho e cansado cidadão a correr atrás de um fantasma para tentar receber os míseros R$ 400 ou R$ 500 que lhe garantirão uma migalha do pão nosso de cada dia.

Acompanhei de perto o processo de uma contribuinte que faz mais de um ano luta para conseguir sua aposentadoria. Tudo o que tem conseguido é encontrar a imposição de um cada vez maior número de dificuldades, mesmo que ela não tenha a menor responsabilidade por supostos erros que o INSS alega existirem só para não conceder o benefício. A impressão que se tem é que o país quer que o brasileiro aposentado seja mais um desses heróis de anúncio que não desiste nunca. Parece que o INSSS quer vencer os idosos pelo cansaço.

*** Como se o cansaço de uma vida inteira de trabalho já não fosse suficiente**

* O professor Ariel Apelbaum, um dos mestres da implantodologia mundial, acaba de desenvolver por aqui uma prótese revolucionária que encaixa uma peça completa na boca do paciente sem deixar nenhum vestígio de prótese. A técnica revolucionária será mostrada, breve, em vários países. É o Brasil deixando o mundo de boca aberta.

* O investimento nas novelas é um dos muitos que a Rede Record está fazendo porque acredita que assim será mais fácil disputar a tão sonhada liderança de audiência. O sucesso de "A escrava Isaura" implantará também o horário das 21h que poderá ter sua primeira novela escrita por Lauro Cesar Muniz, o que é meio caminho andado para o sucesso.

* Nem o "Tudo a ver" e nem o "Domingo espetacular" querem abrir mão da participação de Ana Hickmann mesmo que ela venha a ganhar o comando de seu próprio programa que, para não queimar sua imagem nas atrações da quais já participa, poderá ser mensal e não semanal, como previsto inicialmente.

* Muitas mulheres bonitas habitam os sonhos do editores da "Playboy" mas nenhuma faz sonhar tanto quanto Carolina Ferraz (a atriz mais bonita da televisão), que, apesar de várias negativas, continua sendo convidada insistentemente e continua dizendo não.

* Foi muito dinheiro o que determinou o fim do seriado "Sexy and the city". A atriz Sarah Jessica Parker queria receber US$ 3,24 milhões por episódio, enquanto Kim Cattrall exigiu um milhão de dólares também por episódio.

* Ivete Sangalo vai mesmo partir para uma carreira musical internacional e descarta convites para apresentar programas de televisão. "Nesse momento - diz - a música me quer toda".

* Embora não pretenda mais desfilar com as escolas de samba de São Paulo, Eliana não ficará longe do Carnaval: continuará animando o trio elétrico da banda infantil Happy, na Bahia.

* Mais uma modelo estréia breve no cinema. É a bonita Letícia Bierkheuer, que pretende também fixar-se como apresentadora na televisão.

* Aumentou em 20% a visita de estrangeiros ao Brasil que, apesar de tudo, continuam fazendo do Rio a preferência com 40%, esse ano, do total de visitantes, o que possibilitou uma arrecadação estimada em R$ 2,6 bilhões.

* Do escritor José Saramago: "É ainda possível chorar sobre as páginas de um livro, mas não se pode derramar lágrimas sobre um disco rígido".

* Lição do saudoso Alfred Hitchcock para quem escreve ou dirige novelas, filmes ou peças: "Existe algo mais importante do que a lógica: a imaginação. Se a idéia é boa, a lógica deve ser jogada pela janela".

eli.halfoun@terra.com.br

China quer que kung-fu seja Patrimônio da Humanidade

PEQUIM - O Templo de Shaolin, berço do kung-fu, solicitou à Unesco que inclua essa arte marcial, que combina táticas defensivas e budismo zen, no Patrimônio Oral e Intangível da Humanidade, informou, ontem, a imprensa oficial. Os monges do templo, que há dois anos já manifestaram seu interesse de que a Unesco proteja o kung-fu, entregaram a documentação necessária à organização, destacou em suas páginas o estatal "Diário do Povo". O abade do monastério onde foi criada essa arte marcial há 1,5 mil anos, Shi Yongxin, afirmou que o kung-fu é uma arte inseparável do budismo, e sua inclusão na lista da Unesco "ajudará a protegê-lo e estudá-lo".

É a primeira vez que se solicita que uma arte marcial faça parte do Patrimônio Oral e Intangível, que inclui línguas em perigo de extinção, festas e manifestações musicais e teatrais de todo o mundo. Os Mistérios de Elche (Espanha), o Carnaval de Oruro (Bolívia) ou os festivais dedicados aos mortos no México são alguns dos bens incluídos na lista, cujo objetivo é conservar as principais expressões imateriais da cultura humana. Um porta-voz do escritório da Unesco em Pequim, Jonathan Hersey, destacou que, embora ainda não tenham sido iniciadas as pesquisas, "não parece haver problemas para que uma arte marcial faça parte da lista", criada em 1997. Outras duas expressões culturais da China, a Opera Kunqu e a música tradicional interpretada com uma cítara chamada "guqin", já são parte da lista elaborada pela organização internacional.

Para ajudar a difusão do kung-fu também se aproveitará que os Jogos Olímpicos de 2008 acontecerão em Pequim, já que a arte marcial será um dos esportes de exibição. O kung-fu foi inventado pelo monge indiano Bodhidharma, que fundou o Shaolin em 527 e recomendava longas sessões de meditação zen que podiam durar vários dias sem que se movimentasse um músculo. Para evitar que o corpo se prejudicasse com esses grandes períodos de inatividade física, Bodhidharma e seus acólitos projetaram uma série de exercícios ginásticos similares ao que atualmente se conhece como "tai-chi", que evoluíram para uma arte de ataque e defesa conhecido como "wushu". No Ocidente, a arte marcial se popularizou nos anos 70 graças aos filmes de Hong Kong protagonizados por Bruce Lee ou Jackie Chan, ou a série "kung-fu" (tradução cantonesa da vocábulo "wushu") protagonizada por David Carradine. (EFE)

Divulgação

David Carradine

marcio.g

Rodeio é pior do que rinha de galo

É claro que é sórdida essa campanha contra a **Glória Perez** na internet, com cruéis seres humanos revivendo a forma trágica como foi morta a bela filha da autora, **Daniela**. Mas quando os defensores de animais pregam que a novelista fará apologia a maus tratos aos bichanos, quando o galã da nova trama dela, às oito na Globo, será o herói de um rodeio, eles estão cobertos de razão.

Na opinião de **Ana Maria Pinheiro**, vice-presidente da Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, que divulgou uma carta aberta, "a Rede Globo sempre teve todo o interesse em jogar a sociedade contra o movimento de proteção animal, que se transformou em incômodo lembrete de sua postura antiética".

Foto de Armando Araújo

Clóvis e Camila Macedo têm motivo para sorrir: são botafoguenses roxos

ROSA-CHOQUE - O Dia Internacional da Mulher será comemorado no foyer do Teatro Municipal, quinta-feira que vem, seguido de vin d'honneur. Na ocasião, será empossada a diretoria da "Bussiness and professional women-Rio" (nome besta!) tendo como presidente **Celinha Fortes**. Serão homenageadas a governadora **Rosinha Garotinho**, a primeira-dama **Marisa Letícia Silva** (será que ela vem?), **Diana Vianna de Souza, Ana Maria Rattes, Lily Marinho, Edna Pontes, Lucinha Araujo, Maria Estela Kubitschek Lopes, Clara Steiberg, Gisela Amaral, Paula Lavigne, Renata Sorrah, Zilda Sauer, Neide Coimbra, Tânia Paranhos**, e mais, e mais.

ELEIÇÃO - E por falar nela, inventam muito sobre o futuro da governadora **Garotinho**. Garantem que não pretende mais quatro anos no governo nem em cargo algum. Esquecem-se de que, quando tomou posse, declarou: "Quero ser a nova **Evita Peron**". Não quer mais?

SUCESSÃO - O marido parece disposto a ser mais uma vez candidato a presidente, o que pode fazer com ela no governo. Na verdade, o problema é a filha **Clarisse**. **Brizola** era fascinado pela sua vocação política, teria que ficar mais quatro anos inelegível.

DECEPÇÃO - **Gisele Bündchen** não esconde: "**Leonardo DiCaprio** foi injustiçado, merecia o Oscar de melhor ator". A Academia não achou isso e a opinião pública se emocionou com o **Ray Charles** feito pelo ator **Jamie Foxx**, com a ajuda do próprio **Ray**. Que só morreu em junho de 2004, quando o filme estava quase pronto.

NOVELAS - A excelente coluna de televisão desta TRIBUNA deu um furo que surpreendeu a todos. **Flávio Ricco** informou que "novelas da tarde, fora da exclusividade" da Globo, dão até 15 pontos de audiência no Ibope. No Projac, tem gente apavorada.

ESTRELA - **Luana Piovani** está aportando no Rio, fugindo da friaca de Paris, onde vive já há um semestre estudando francês. Ela aproveita sua estada aqui para lançar na semana que vem o filme "O casamento de Romeu e Julieta", de **Bruno Barreto**, do qual é estrela. Aviso a quem interessar possa: a bela está sem namorado.

FRANCESINHOS - Não é implicância, não, mas muito esnobe essa Associação "Brasileira" de Estilistas fazer festa em Paris, para a imprensa internacional, sem antes ter dito a que veio aqui entre nós. Por que Paris? Teremos cacife para desbancar **Balenciagas** e **Pradas** e Schiaparellis?

DINDOM - A apresentadora de programa infantil, **Eliana**, que canta aquela música "Dedinhos", está empenhadíssima nas aulas de violão.

CULTURAL - Niterói ganhou novo centro cultural, o Espaço Andorinhas, em Itaipu. Além das exposições de praxe, há um chamado "palco livre", onde novos compositores "terão a sua vez". A casa também se propõe a abrigar shows "com novos nomes ou consagrados da música instrumental brasileira". Fica na Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6256 - próximo à Praia de Itaipu - bela praia, aliás.

A MODA - Milão manda dizer que a moda para o inverno/2006 terá longos e desestruturados casacos (mantôs), silhueta mais limpa - o que se chama de "minimalismo" - cores beges, terras, turquesa, verde e azul-marinho. Os capuzes estarão na crista da onda, principalmente na vestimenta esportiva. Entre os tecidos, o onipresente (nos tempos frios) veludo e o empoado tafetá - vade retro, tafetá!

LARIRI - A cantora cearense **Lúcia Menezes** lança CD terça-feira, Dia Internacional da Mulher, no Teatro Rival. O famoso **José Milton** dirige.

TEATRO - O musical "A vida só gosta de quem gosta dela", com canções do **Braguinha**, se despede dos palcos cariocas neste fim-de-semana. Amanhã é o último dia da temporada que lotou o teatro dos Correios.

ARTE - O curso "Arte no Brasil da colônia ao Reino Unido" acontecerá entre os dias 14 e 16 no Museu Nacional de Belas Artes. Serão três módulos: "Frans Post e a paisagem brasileira"; "A imaginária Mariana Colonial", e, a "A pintura Mariana Colonial".

ARTE 2 - A artista plástica **Déa Junqueira** inaugura dia 10 uma expo que vai "mostrar um pouco do universo feminino", já que o mês é da mulher. Vai ser no Espaço **Mario Mendonça**, na Barra.

DEU ÁGUIA - O bicheiro **Turcão, Antonio Petrus Kalil**, acabou de pôr um marcapasso. No exato momento em que a Polícia Federal invadia casas de sua vizinhança, na Praia de Camboinhas, em busca dos fiscais corruptos da Previdência Social, ele estava na mesa de cirurgia turbinando as coronárias.

www.fotolog.net/marciog

Os melhores fotologs (II)

Continuando nossa viagem pelos melhores fotologs do mundo...

Cotidiano

Alguns dos temas mais comuns nos fotologs são pequenas coisas do dia-a-dia, como fotos de comida, de bebês e de cachorro. Quem resiste a colocar uma fotinha do seu filho ou do seu totó na internet?

Cypher
http://www.fotolog.net/cypher

Cypher, o criador do Fotolog, fotografa suas próprias refeições e explica: "Isso aqui é o que entrou no meu estômago. Não tudo - só as refeições principais. É realmente estranho subjetivar uma atividade rotineira como comer ao escrutínio diário. Os padrões tornam-se interessantes. Algumas vezes, as refeições são sobre o contexto, outras são apenas comida."

Food porn
http://www.flickr.com/groups/52240578442@N01/

Outra coisa que as pessoas não conseguem deixar de fotografar é comida. Deve ser coisa de dona de casa com muito tempo livre nas mãos.

Receitas para compartilhar
http://www.flickr.com/groups/recipes/

Amélia é que era mulher de verdade. Hoje, teria até fotolog. Esse aqui é para trocar receitas, com fotos dos pratos e tudo.

Quem deixou os cachorros saírem?
http://www.flickr.com/groups/dogs/

Depois de postar fotos de si mesmos e das vistas de suas janelas, as próximas coisas que todo mundo fotografa são seus cachorros e seus bebês. Não poderia faltar nessa lista um fotolog grupal onde qualquer um pode postar a foto do seu amigão de quatro patas. As fotos do meu poodle estão lá.

Henrique

Bebês
http://www.flickr.com/groups/35034354524@N01/

Eu acho que todos têm cara de joelho, mas os pais adoram mostrar fotos pra todo mundo que lhes cai nas garras. Com os fotologs, ficou mais fácil.

Metafotografia

Confesso: acho metafotografia uma coisa fascinante. Se o negócio for bem feito e criativo, saem uma fotos muito legais. Não se deixe levar pelo nome estranho: metafotografia nada mais é do que fotos sobre fotos.

Hello Natalie
http://www.fotolog.net/natalie

Um casal de americanos comprou um álbum de fotos antigo em um sebo, documentando mais de três decadas na vida de uma mulher. A única coisa que sabem é o nome da mulher, que aparece em seu convite de casamento: Natalie. O resto é especulação. Como não sabem mais nada, inventam legendas, dão nomes às pessoas e criam todo um contexto fictício para o fotolog. Um mistério apaixonante e viciante: afinal, o que houve com Natalie? Por que se desfez de todas as suas fotos?

A foto da foto
http://www.fotolog.net/photo_of_photo

Original e divertido. Só fotos de outras fotos.

Is this you?
http://www.fotolog.net/isthisyou

Já perdeu alguma foto sua? Esqueceu no orelhão? Foi roubada por um ex revoltado? Sua foto pode estar aqui. O projeto inglês "Is this you?" ("Esse é você?") posta fotos 3x4 perdidas na internet à procura do retratado.

The mirror project
http://www.flickr.com/groups/mirrorproject/

O Projeto Espelho, desde 1999, é uma coleção de fotos mostrando o fotógrafo em algum tipo de superfície reflexiva. De preferência, espelhos, claro. Uma experiência em metafotografia.

ID Card
http://www.fotolog.net/idcard

Projeto colaborativo de artes plásticas iniciado pela artista plástica Isabel Lifgren. Seu objetivo é receber fotos de documentos de pessoas de todo o mundo e depois montar um projeto de artes visuais com base nessa contribuição. Uma espécie de "retrato" desta comunidade flogueira.

Polaroid Billy
http://www.fotolog.net/polaroid_billy

Só fotos de polaróides.

Narcisistas
http://www.flickr.com/groups/narcissism/

The self-portrait experiment
http://www.flickr.com/groups/selfportrait_experience/

Nesse mundo feio e frio, nada é mais importante do que amor próprio, mesmo que seja uma paixão desenfreada. Esses fotologs grupais são para aquelas pessoas que não têm vergonha de tirar fotos de si mesmos.

Técnicas
http://www.flickr.com/groups/technique/

Um fotolog de auto-ajuda. Aqui, os membros postam fotos editadas ou trabalhadas e discutem as técnicas que utilizaram. O objetivo é todo mundo aprender junto, fazer. Muito popular.

Preto & Branco
http://www.flickr.com/groups/blackwhite/

Um dos fotologs mais populares. Só fotos artísticas em preto e branco.

cruzalmeida@sobresites.com

Travolta e Uma Thurman dançam juntos de novo

Onze anos depois do antológico "Pulp fiction", eles dividem a pista em "Be cool", ao som da versão de "Insensatez"

LOS ANGELES (EUA) - Eles tiveram um dos encontros mais legais já vistos no cinema, pelo menos até o momento em que ela tomou uma overdose de heroína e ele teve de enfiar uma injeção da adrenalina em seu coração. Onze anos depois de "Pulp fiction", de Quentin Tarantino, John Travolta e Uma Thurman estão de volta às pistas de dança em "Be cool", uma seqüência do longa estrelado por Travolta, em 1995, "O nome do jogo".

Travolta reaparece como o produtor Chili Palmer, desta vez abandonando a indústria do cinema para tentar a vida no ramo da música. Uma interpreta Edie, proprietária de uma pequena gravadora para onde Chili leva sua última descoberta, uma cantora e compositora com a voz de um anjo e o rosto de uma diva pop.

Um romance mais convencional que o de Mia e Vincente, personagens dos dois em "Pulp fiction", surge entre Chili e Edie, que também dançam juntos, mas, desta vez, ao som de "Sexy", do Black Eyed Peas, que utiliza samples da música "Insensatez", de Vinícius de Moraes e Tom Jobim.

Travolta, de 51 anos, e Uma, de 34, deram a seguinte entrevista:

Reprodução

Em "Pulp fiction", de Quentin Tarantino, John Travolta faz o papel de Vincent e Uma Thurman, o de Mia. Abaixo, os dois atores aparecem em cena de "Be cool"

Divulgação

O que fez com que Vincent e Mia ficassem tão bem juntos?

Travolta: Certamente a imaginação de Quentin.

Uma: E ela é uma louca, ele um drogado, não há conflito. Ninguém está tentando ocupar o lugar de ninguém.

Vocês dois acharam que tiveram química instantânea?

Uma: Eu nunca imaginei ficar perto de John quando nos conhecemos, eu tinha 23 anos, nunca imaginei que tínhamos tanta química nas telas.

Travolta: Eu não acho que é uma coisa que se possa prever. É inata.

Uma: E muitas vezes, pessoas têm muita química na vida real, como pessoas que estão apaixonadas e se tornam amantes, e acabam não tendo química nenhuma na tela. Casais geralmente são chatos de se ver.

Vocês conseguiram voltar à velha química quando começaram a gravar "Be cool"?

Travolta: Eu tenho que dizer, eu não percebi. Eu tenho uma afinidade inata com a Uma. Quando a vejo, não consigo esperar para falar com ela, para colocar os assuntos em dia. Eu fico confortável. Qual o efeito disso em quem está assistindo eu não sei como explicar, mas eu sei como me sinto.

Uma: Isso é verdade. O que foi realmente adorável em fazer esse filme foi começar de um lugar com mais confiança, um senso de união e tempo.

Uma, você ficou intimidada em dançar com o cara que fez "Os embalos de sábado à noite"?

Uma: Sempre. Quando tenho sorte, passo a maior parte do tempo sendo intimidada ou inspirada. Isso é quando estou bem. Isso significa que eu estou escolhendo os parceiros certos na vida. ... Eu nunca tive nenhum nível avançado de treinamento em dança. Eu sou apenas uma grande fã e sempre fantasiei com dança, apesar de ser tímida.

Você está trabalhando com Matthew Broderick e Nathan Lane no remake de "Os produtores", de Mel Brooks. Você canta e dança no filme?

Uma: Eu danço todos os dias agora. Estou no céu. Estou tendo uma ótima experiência.

Travolta: Você está dançando sozinha ou com pessoas?

Uma: Eu tenho um número meio Ginger Rogers com Matthew. É um número de dança de amor. Ele meio que canta uma música para ele mesmo, e ela, a grande loira burra sueca, está tentando chamar a atenção dele. Ela está confortável, ela sabe do que gosta e ela gosta dele, tenta chamar a atenção dele, e eles têm uma seqüência mágica de dança.

Travolta: Estou com inveja. Eu adoraria fazer isso.

Uma: É de morrer. Você já fez, então sabe.

Chili diz que a música é mais difícil que o cinema, John, você já gravou discos. O que é mais difícil?

Travolta: Música é mais difícil. É mais volúvel. Você pode estar aqui apenas para um sucesso. É um ramo mais gângster, mas mafioso. Nós exageramos isso no filme, mas há uma verdade nisso. Eu acho que a indústria do cinema é mais como o colarinho branco.

palavras cruzadas

Coberta de ladrilhos
Nacionalidade do habitante de Lusaka
Creme de batatas
Qualidade do oculto
Épocas; tempos
Romance de Saramago
Alvo
O popular pezo-saco
Título que proporciona participação nos lucros da empresa (Fin.)
Ave-símbolo nacional
Álcool formado na destilação da madeira
(?)-escola: prepara motoristas
Escola de oficiais superiores (sigla)
Nome técnico da pílha palito
Custoso; trabalhoso
Acre (sigla)
Orquestra que atua no Projeto Aquarius
(?) Fleming, autor de "Doctor No"
Canalha, em inglês
Tubo de curativos
Aquele que anda malvestido
Madame (?), bruxa de HQ
Divisão do mês
Pico, em inglês
Apontam
Prender (animal) à viatura
O que faz o islamita voltado para Meca
A regência histórica de Feijó (Hist.)
Busquei conseguir
Litro (símbolo)
El. comp. de "violar": nariz
Inventor do pneu
Maior órgão do corpo humano
Prepara a terra para o cultivo
O primeiro verbete da enciclopédia
Tonel, em inglês
Livro da Bíblia
A moeda da Austrália
Repouso
(?) Rodrigues, cantor de "Não Deixe o Samba Morrer"
(?) Toledo, recordista em piadas
É especificado no plano de vôo

3/cad — top — vat. 5/órano. 6/dusrop. 7/metanol. 8/zambiano.

solução de ontem

		P	U			L			C	
F	E	R	R	A	M	E	N	T	A	
	P	E	R	U		N		I	M	
		S	O	L	O	D	A	L	U	A
	P	O		A	R	A	R		S	N
	L		I	D	A		C	E		A
L	A	N	T	E	R	N	A	G	E	M
	N	U		G		E		O	V	A
R	E	A	L	I	S	M	O		A	R
	J		A	N	O		R	C		I
C	A	R	T	A	B	R	A	N	C	A
	M	E		S	A	I	D	A		B
	E	M	O	T		S	O		N	R
	N	O		I		C		B	O	A
	T		A	C	H	A	R		E	G
B	O	L	S	A	E	S	C	O	L	A

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - Tantas pessoas que passam pela nossa vida e que não damos o devido valor. Por que restringir os relacionamentos? Por que não compreendermos que cada ser tem uma divina função em nossa existência? Estejamos mais atentos aos outros.

TOURO - Trabalho não é simplesmente a realização de tarefas. Trabalhar deveria ser o campo onde expressamos o que temos de melhor, contribuindo para a evolução planetária. Resignifique o trabalho, faça-o com o coração, taurino.

GÊMEOS - A alegria, o encantamento das descobertas, tal como uma criança que se deslumbra com o que vê: eis uma atitude a ser cultivada. Quando deixamos de nos surpreender, deixamos de viver e passamos apenas a sobreviver.

CÂNCER - Confie, observe os sinais. A vida lhe propõe coisas muito maiores do que você possa supor. Isso pode se revelar em relação à família, emoções, lar, relacionamentos e uma profunda intimidade, transformadora, canceriano.

LEÃO - O que dói na alma humana é a falta de acolhimento, a automatização que se criou nos relacionamentos e a mentira, que é também enganar a si mesmo. Você tem a qualidade de ser diferente, com este enorme coração e sensibilidade que possui.

VIRGEM - Seus talentos tendem a ser muito bem recebido pelas pessoas, pois elas sabem do seu esmero em fazer as coisas. Com as pessoas certas você está construindo uma realidade diferente, onde todos podem colaborar para o bem comum.

LIBRA - Confie em si mesmo e no propósito maior existente por detrás das circunstâncias. O misterioso acaso deveria fazê-lo pensar no que essas coincidências querem lhe dizer. Abra a sua mente, está tudo aí na sua frente.

ESCORPIÃO - Compreenda tudo como parte de uma sintonia cósmica, na qual cada pessoa toca o seu instrumento, conforme seus talentos, características, sensibilidade. Todos têm parte neste concerto das estrelas. Assim na terra como no céu, escorpiano.

SAGITÁRIO - Nos momentos difíceis você mostrou sua força interior. Se foi sem cor o horizonte que se desenhava, agora você está com o coração renovado e com um futuro promissor pela frente. Enxergar mais longe sempre foi o seu desafio.

CAPRICÓRNIO - Há mais coisas entre o céu e a terra, capricorniano, e podemos escolher entre acreditar, ou sentirmo-nos derrotados. Muitas vezes não entendemos os porquês, mas a vida tem formas surpreendentes de nos levar ao nosso verdadeiro caminho.

AQUÁRIO - A capacidade aquariana de auxiliar o próximo deveria também ser utilizada para ajudar a si mesmo, o que não é egoísmo. Se você estiver bem, fortalecido, melhor poderá realizar o seu papel de um agente social de transformação.

PEIXES - Insistir em fazer as coisas sozinho pode não levar a lugar algum, pisciano. Tanta gente está disposta a compartilhar talentos e criar possibilidades onde antes não havia nada de concreto. Mas é preciso enxergar isso e você tem esta visão.

show

Valéria longe das plumas e dos paetês

Daniel Schenker Wajnberg

"Se os artistas têm que matar um leão por dia, eu preciso lidar com três", sintetiza Valéria, que retoma hoje a temporada de "Ema toma blues", em cartaz durante os sábados de março, no Café Teatro Arena. Devido ao sucesso da montagem em Salvador, Valéria está há dois anos distante de Paris, onde vive.

No entanto, por mais aplaudida que seja, ela continua tendo que enfrentar o fato da sua condição de travesti ser comumente sobreposta ao seu valor artístico. "Só desfazem a idéia das plumas, dos paetês e dos ôba-ôbas quando me vêem em cena", diz Valéria.

Felizmente talvez algo esteja mudando. Nos novos trabalhos, Valéria foi convidada para assumir uma personagem ao invés de simplesmente emprestar sua personalidade. Convidada pelo diretor Sergio Machado, que assistiu ao espetáculo, para uma participação no inédito e aguardado "Cidade baixa", Valéria interpreta Zilu, a dona de um bordel.

Já o projeto de "Ema toma blues" foi proposto pela autora, Aninha Franco, que tinha o texto guardado há sete anos. "Não posso negar que tenho identificações com Ema, uma mulher que vem dos anos 60 batalhando para se firmar na carreira artística. Vivi muito o clima da Rádio Nacional. Convivi com as grandes cantoras. Dalva de Oliveira morreu praticamente nos meus braços", recorda.

Valéria não esconde o saudosismo. "Adoraria ter vivido como artista nos anos 50. Mas ainda peguei uma época em que fazíamos teatro de terça a domingo. Hoje estamos abandonados, às traças. A trajetória de Ema é a dos artistas brasileiros, que lutam contra tudo e todos para conseguir se impor. Quantos talentos perdemos?", questiona Valéria, que supera as dificuldades graças a lembranças preciosas, como seu retrato feito por ninguém menos que Di Cavalcanti, e aos planos futuros. Falando neles, está planejando levar "Ema toma blues" para Buenos Aires e Montevidéu.

EMA TOMA BLUES - Texto de Aninha Franco. Direção de Paulo Dourado. Com Divina Valéria. Café Teatro Arena (R. Siqueira Campos, 143). Sáb. às 22h30. Ingressos: R$ 40.

Divulgação

A Divina Valéria retoma neste sábado a temporada de "Ema toma blues"

flávio ricco

canal 1

Bola rasteira

No nosso Brasil pentacampeão, o futebol é coisa séria e merece de todos o maior respeito e consideração. Ninguém deve brincar com ele, principalmente determinados irresponsáveis jornalistas esportivos, que nem imaginam ou têm capacidade de imaginar o estrago que podem causar com comportamentos levianos à frente de câmeras e microfones. Entretanto, é muito bom verificar que existe gente da melhor qualidade neste meio. Felizmente, a grande maioria. Já esses poucos, no entanto, que não vêem limites para aumentar a audiência ou suas contas pessoais, resolveram partir para a esculhambação total, ignorando que isto só serve para acirrar os ânimos dos torcedores das mais diferentes torcidas.

Hoje é importante saber, por causa do forte policiamento, que esses grupos não brigam mais nos estádios ou nas suas imediações. Marcam encontros longe deles, via internet, para tirar suas diferenças. Quantas mortes já lamentamos por causa disso. Infelizmente, a televisão e o rádio, têm participação direta nisso aí. Culpa e obra desses irresponsáveis. Eles sabem muito bem quem são.

Morto

A Rede TV! teve lá seus problemas com o Clodovil, mas deve estar morrendo de saudades dele. O "A casa é sua" morreu. Só falta jogar terra em cima.

Pegou gosto

Fernanda Lima sabe que a sua presença no "Vídeo game", do "Vídeo show", é apenas temporária, mas se for possível terá grande prazer em realizar outros trabalhos na Rede Globo. Já mostrou que é capaz.

Novo trabalho

Ainda sem o que fazer na televisão, Daniele Winits já tem um outro trabalho no "gatilho". Trata-se do filme "Amazônia misteriosa", que começa a ser rodado ainda em março. Karina Bacchi também está nessa.

Conversada

Agora só depende da TV Globo. Claudia Abreu foi informada que está nos planos de Sílvio de Abreu para a novela "Belíssima" e já se colocou à disposição do autor. Espera o "sinal verde" da emissora.

Segredo

A Globo vai tentar manter o suspense em "Senhora do destino" até o fim, principalmente em cima de quem vai acabar a história com a personagem Maria do Carmo (Susana Vieira). Várias cenas dos três últimos capítulos serão gravadas no dia que irão ao ar. A ordem é manter a imprensa à uma distância regulamentar.

Divulgação

A novela "Senhora do destino" teve mais um daqueles capítulos avassaladores, quinta-feira, por ocasião do casamento de Carolina Dieckmann (foto) e Dan Stulbach; com Renata Sorrah, a Nazaré, ao fundo. Segundo os dados fornecidos pelo Ibope, a trama de Aguinaldo Silva registrou média de 63 pontos e picos (índice máximo) de 76. Um fenômeno. Só para se ter uma idéia, o SBT, que ficou com o segundo lugar no horário, deu 4 pontos. Não é à toa que o empresário Silvio Santos planeja sacudir a grade da sua emissora este ano

• colaborou José Carlos Nery

bate-rebate

... Henri Pagnoncelli faz participação especial no primeiro capítulo de "América". Ele será o cônsul que nega o visto para Sol (Deborah Secco) entrar nos EUA.

... Pagnoncelli também marca presença no longa-metragem "Bela noite para voar", de Zelito Vianna, baseado no livro homônimo de Pedro Rogério Moreira, que conta a história do Presidente Juscelino Kubitschek. Na trama, ele vive Coronel Danilo, braço-direito do Marechal Lott (Cecil Thiré).

... Sílvio de Abreu vai continuar escrevendo a sua novela em Nova York.

... Depois de ser anunciada a troca do Dualib pelo Menen na presidência do Corinthians, coisa do Juca Kfoury, dizem agora que "Corrientes 348" será o novo hino do time.

... É uma atrás da outra: disseram também que os corintianos, na quarta-feira, torceram pelo Boca. Hoje vão torcer pelo "meia-boca".

... A propósito de Corinthians, o jornalista Edvaldo Pacote passou boa parte da tarde de ontem com o ministro Gilberto Gil. Pacote foi da Democracia.

... Dizem, mas ainda não provam, que uma das novas propostas do SBT para este ano será à volta do "Topa tudo por dinheiro".

... Outra coisa: parece que os números do fechamento do SBT no ano passado não bateram direito. Alguém errou na conta. É preciso saber se o dono já sabe disso.

... A Record tem interesse em tirar um outro importante autor da Globo. O drama é que estão todos sob contrato. E que contratos!

... "Carandiru", o seriado, ainda não tem data para estrear na Globo. Deve ser em julho.

... Dira Paes, a Solineuza de "A diarista", entra como convidada especial do projeto "Ciclo de Leituras Marco Polo". No evento, dia 9, às 20h, no Fote de Copacabana, Rio, ela vai apresentar "História de máscaras", texto inédito do premiado dramaturgo Caio de Andrade.

... Fui à estréia do "Até que o sexo nos separe", novo espetáculo do Fúlvio Stefanini e Nina de Pádua, que iniciou temporada no Teatro Brigadeiro, em São Paulo, e depois vai correr todo o País. É algo que deve ser recomendado a todos. Muito bom.

filmes na TV

sábado

Globo

Águia de aço
16h15 - Iron eagle. EUA. 1985. De Sidney J. Furie. Com Louis Gossett Jr.

O justiceiro
03h40 - The punisher. EUA/AUSTRÁLIA. 1989. De Mark Goldblatt. Com Dolph Lundgren.

Bandeirantes

Emmanuelle, uma lição de amor
02h30 - Emmanuelle, a lesson in love. FRAN. 1994. De David Cove. Com Krista Allen

Record

A vingança de um kickboxer
22h - Ground zero: bloodfist VI. EUA. 1994. De Rick Jacobson. Com Don "The Dragon" Wilson

SBT

Um maluco no exército
13h30 - In the army now. EUA. 1994. De Daniel Petrie Jr. Com Pauly Shore

Um visto para o céu
15h00 - Defending your life. EUA. 1991. De Albert Brooks. Com Meryl Streep, Albert Brooks, Lee Grant.

Roubo e trapaças
23h00 - Chain of fools. EUA. 2000. De Traktor. Com Steve Zahn, Salma Hayek, Elijah Wood, Jeff Goldblum.

Alvo terrorista
01h30 - Patriots. EUA. 1994. De Frank Kerr. Com Linda Amendola.

Mary Poppins
03h30 - Mary Poppins. EUA. 1964. De Robert Stevenson. Com Julie Andrews, Dick Van Dyke.

domingo

TVE

Quilombo
22h30 - Idem. BRA. 1984. De Cacá Diegues. Com Léa Garcia, Antonio Pitanga, Tereza Rachel, Nara Leão.

Globo

A primeira filha
13h05 - First daughter. EUA. 1999. De Armand Mastroianni. Com Mariel Hemingway, Doug Savant.

Comando Delta 2 - Conexão Colômbia
23h40 - Delta force 2 - The colombian connection. EUA. 1990. De Aaron Norris. Com Chuck Norris.

Clube dos suicidas
01h40 - On the edge. IRL. 2000. De John Carney. Com Cillian Murphy.

Vivendo cada momento
03h10 - Moment by moment. EUA. 1978. De Jane Wagner. Com Lily Tomlin, John Travolta.

Bandeirantes

Um rosto sem passado
20h30 - Johnny Handsome. EUA. 1989. De Walter Hill. Com Mickey Rourke.

As pontes de Toko-Ri
00h30 - Bridges at Toko-Ri. EUA. 1955. De Mark Robson. Com William Holden, Grace Kelly, Fredric March, Mickey Rooney.

Record

Carnossauro III - O monstro destruidor
20h15 - Carnosaur III - Primal species. EUA. 1996. De Jonathan Winfrey. Com Scott Valentine.

SBT

3 ninjas contra-atacam
13h - 3 ninjas. EUA. 1994. De John Turteltaub. Com Victor Wong.

New Jack city - A gangue brutal
22h30 - New Jack city. EUA. 1991. De Mario Van Peebles. Com Wesley Snipes, Ice T, Chris Rock, Mario Van Peebles.

Sessão Dois em Um/ 01h30

Coração de caçador
White hunter, black heart. EUA. 1990. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Jeff Fahey.

Mães em luta
Some mother's son. EUA. 1996. De Terry George. Com Helen Mirren.

Improviso de Norte a Sul do Brasil

Siba planeja volta do Mestre Ambrósio

Além da consultoria e dicas para o evento "Na ponta do verso", o músico, cantor, rabequeiro e compositor Siba vai ser o apresentador oficial. "É um desafio, uma experiência nova", diz ele.

Vocalista da banda Mestre Ambrósio, que está parada há um ano e meio, Siba voltou a morar em Pernambuco há três, desde que foi gravar seu CD solo "Fuloresta do samba": "A idéia era gravar e voltar para São Paulo, mas o projeto acabou crescendo muito e eu decidi ficar no Recife. Quanto ao grupo, Éder 'O' Rocha e Helder resolveram sair e os outros quatro acharam melhor parar por mais um tempo. Mas até o final do ano a gente se reúne novamente", promete Siba.

O músico apresenta no CCBB, dia 22, um projeto paralelo ao "Fuloresta" com o mestre de maracatu Barachinha. "Gravei com ele, em 2003, o CD 'No baque solto somente', mais voltado para o público do interior. É linguagem poética e musical pouco conhecida até mesmo em Pernambuco", diz.

É a primeira vez que Siba tem a oportunidade de se apresentar no Rio depois do lançamento de seu CD em 2002. "Ir para o Rio é mais difícil do que ir a São Paulo, onde já fizemos shows três vezes nesse período. Mas isso não me assusta mais. O curioso é que quando estávamos morando em São Paulo, era difícil vir com o grupo para o Nordeste", diz ele pelo telefone, no Estúdio Fábrica. Onde, aliás, ele finaliza a mixagem da série de CDs "Poetas da Mata Norte", que tem patrocínio do programa Petrobras Cultural. "São seis CDs com artistas e duplas. Um recorte da poesia oral dessa região de cantadores de coco, ciranda, maracatu e cavalo marinho", explica.

Assim que lançar a série - a previsão é para maio - Siba começa a produzir seu segundo CD com os músicos do Fuloresta. "Certamente vamos apresentar algumas mudanças porque estamos tocando há três anos. No primeiro estávamos juntos há apenas três meses", diz o músico. (ML)

Siba (sentado) e Barachinha representam os mestres do maracatu no dia 22

Forró do bom no Circo Voador

Para quem pensa que o forró saiu de moda, o Circo Voador traz os maiores nomes do gênero: Elba Ramalho e os trios Nordestino e Pé de Serra, hoje, a partir das 22h. A paraibana carioca é acompanhada pela safona de Toninho Ferraguti, a guitarra de Marcos Arcanjo e teclado de Zé Américo. Os sucessos "Xote das meninas", "Homem com H", "Aconchego, "Canção da despedida", "Sabiá" e "Chão de giz" fazem parte do repertório, como sempre.

Com 48 anos de carreira, o tradicional Trio Nordestino abre a festa do forró universitário. Formado inicialmente pelo zazumbeiro Coroné, o percursionista Cobrinha e o sanfoneiro e cantor Lindu, o trio começou a fazer sucesso no Sudeste com a música " ", mas seu baião mais conhecido é "Procurando tu", que rendeu ao grupo mais de 1 milhão de cópias vendidas. A formação atual é composta por Luiz Mário, filho de Lindu, Beto Souza e Genário.

Nem tão conhecido quanto o Trio Nordestino, o Pé de Serra encerra as apresentações do Circo. Robson, Perpétuo e Fidélis ainda não são famosos - o grupo existe há apenas quatro anos - e divulgam seus shows com filipetas, sem maior publicidade.

ELBA RAMALHO, TRIO NORDESTINO E TRIO PÉ DE SERRA - Shows com os maiores nomes do forró universitário. Hoje, a partir das 22h. Circo Voador (Rua dos Arcos s/n - Lapa). Tel: 2533-5873. Ingresso: R$ 30, R$ 25 (com filipeta) e R$ 15 (estudante).

Divulgação